

LETÍCIA NATALINA DE LIMA

**NARRATIVAS BIOGRÁFICAS  
CONTEMPORÂNEAS: UMA ANÁLISE DOS  
VÍDEOS DO CANAL MARCAPASSO**

Viçosa – MG

Curso de Comunicação Social/ Jornalismo

2015

LETÍCIA NATALINA DE LIMA

**NARRATIVAS BIOGRÁFICAS  
CONTEMPORÂNEAS: UMA ANÁLISE DOS  
VÍDEOS DO CANAL MARCAPASSO**

Monografia apresentada ao Curso de Comunicação Social/ Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Henrique Moreira Mazetti

Viçosa – MG  
Curso de Comunicação Social/ Jornalismo  
2015



Universidade Federal de Viçosa  
Departamento de Artes e Humanidades  
Curso de Comunicação Social/ Jornalismo

Monografia intitulada, *Narrativas biográficas contemporâneas: uma análise dos vídeos do canal MarcaPasso*, de autoria da estudante Letícia Natalina de Lima, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

---

Henrique Moreira Mazetti - Orientador  
Curso de Comunicação Social/ Jornalismo da UFV

---

Ricardo Duarte Gomes da Silva  
Curso de Comunicação Social/ Jornalismo da UFV

---

Marcos Vinicius Meigre e Silva  
Mestrando do Programa de Pós-Graduação da UFMG

Viçosa, 12 de novembro de 2015.

## **RESUMO**

Este trabalho se constituiu em uma análise das narrativas biográficas contemporâneas vinculadas no Canal *MarcaPasso*, alocado na internet, no site Youtube. O *MarcaPasso* é um projeto do humorista e jornalista Rafinha Bastos em parceria com o diretor Leo Rapini, que está online desde 2013. O canal apresenta recortes da história de vida de pessoas desconhecidas, em vídeos de curta duração. Inicialmente conceituamos e discutimos sobre o que são narrativas, narrativas biográficas, espaço biográfico, fractal biográfico e também o modelo da Jornada do Herói. Analisamos os vídeos que foram ao ar nos seis primeiros meses do Canal *MarcaPasso*, nas sessões HOJE e DOIS, com o objetivo de expor marcas que revelem as principais transformações dentro do fazer biográfico. Procuramos por características que pudessem ser apontadas como novas na construção das narrativas biográficas e também aquelas que permanecem semelhantes ao modelo tradicional, narrativas biográficas em livros. Por se tratar de um material audiovisual, preocupamo-nos em analisar os elementos característicos desta linguagem, tais como a trilha e os enquadramentos. Após uma análise de cada vídeo, agrupamos as características por categorias. Por fim, apresentamos as considerações a respeito de nossas análises.

## **PALAVRAS-CHAVE**

Narrativas biográficas; Espaço biográfico; Vídeos; *Youtube*; *MarcaPasso*.

## **ABSTRACT**

This term paper is an analysis result from current biographies which are related to *MarcaPasso* channel, a Youtube channel. *MarcaPasso*, which has been on since 2013, is a humorist journalistic project by Rafinha Bastos in association with the director Leo Rapini. This Youtube channel has the purpose to show short videos about ordinary people's life. First of all, we started naming and defining what a simple narrative, biography narrative, biography space, biography fractus and also the Jornada do Herói model are. In order to display the main biographical changing spot, we have observed some videos which were on during the first *MarcaPasso's* semester during the 'HOJE' and 'DOIS' sessions. We looked for some acceptable new biographical building narrative characteristics and also for those ones which keep the traditional characteristics, biographical books. As it was an audio-visual material, we focused on analysing some main characteristics like soundtrack and framework. After analysing each video, we gathered the characteristics in specific groups. As a result we display the term from our analysis.

## **KEY-WORDS**

Biography narratives; Biography Space; Videos; *Youtube*; *MarcaPasso*.

*“O melhor acaba sempre acontecendo e o futuro é melhor do que qualquer passado.”*

**Chiara Lubich**

# SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	12
<b>2.1.</b> Narrativas e narrativas biográficas: uma breve conceituação .....	12
<b>2.2.</b> Espaço biográfico e suas transformações.....	19
<b>2.2.1</b> Fractal biográfico, uma nova característica do contar de si .....	21
<b>2.2.2</b> O modelo narrativo da Jornada do Herói.....	23
<b>2.3.</b> O <i>Youtube</i> e a construção das novas narrativas biográficas.....	25
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	29
<b>3.1.</b> O que é o <i>MarcaPasso</i> ? .....	30
<b>3.2.</b> Os procedimentos de análises .....	37
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	39
<b>4.1.</b> Análise dos vídeos .....	39
4.1.1 DOIS   Lins e Flávio   Doação de rim .....	39
4.1.2 DOIS   Shalla e Raimundo   Saindo das Ruas .....	42
4.1.3 DOIS   Caio e Cynthia   Ironia do destino .....	44
4.1.4 HOJE  Bricio Loureiro   O primeiro show.....	45
4.1.5 HOJE  Gabriele Scarpa   Mudança de sexo .....	47
4.1.6 HOJE  Weber Caetano   Pedido de casamento .....	48
4.1.7 HOJE  Rafael Santos   Vencendo as drogas.....	49
4.1.8 HOJE  Fredy Alex   Reencontro com os filhos .....	50
4.1.9 HOJE  Leonardo Carneiro   O sonho de cursar medicina .....	53
4.1.10 HOJE  Emerson Coelho   Minha escolha pela música.....	54
<b>4.2</b> A construção narrativa dos vídeos do <i>MarcaPasso</i> e uma síntese das análises.....	55

4.2.1 Recursos audiovisuais nas narrativas do <i>MarcaPasso</i> .....	59
4.2.2 A estruturação dos vídeos do Canal <i>MarcaPasso</i> .....	66
4.2.3 Recortes: a delimitação de um momento da história de vida a ser contado .....	70
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>72</b>
<b>6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>74</b>
<b>7. ANEXOS .....</b>	<b>77</b>

## Lista de ilustrações

<b>QUADRO 01</b> – Descrição dos atos da Jornada do Herói .....	25
<b>QUADRO 02</b> – Descrição das categorias analíticas .....	29
<b>QUADRO 03</b> – Resumo das narrativas dos vídeos do canal <i>MarcaPasso</i> .....	33
<b>QUADRO 04</b> – Detalhamento da estrutura da seção HOJE.....	67
<b>QUADRO 05</b> – Detalhamento da estrutura da seção DOIS.....	67
<b>FIGURA 01</b> – Representação dos atos da Jornada do Herói.....	24
<b>FIGURA 02</b> – Estrutura da vinheta de abertura da seção HOJE.....	31
<b>FIGURA 03</b> – <i>Frames</i> dos vídeos da seção DOIS. Elementos que fazem alusão a passagem do tempo.....	56
<b>FIGURA 04</b> – <i>Frames</i> do vídeo Gabriele Scarpa  Mudança de Sexo.....	62
<b>FIGURA 05</b> – <i>Frames</i> do vídeo Weber Caetano  Pedido de casamento .....	62
<b>FIGURA 06</b> – <i>Frames</i> do vídeo Rafael Santos  Vencendo as drogas .....	63
<b>FIGURA 07</b> – <i>Frames</i> do vídeo Leonardo Carneiro  O sonho de cursar medicina .....	63
<b>FIGURA 08</b> – <i>Frames</i> do vídeo Weber Caetano  Pedido de casamento .....	64
<b>FIGURA 09</b> – <i>Frames</i> do vídeo Gabriele Scarpa  Mudança de Sexo.....	64
<b>FIGURA 10</b> – <i>Frames</i> do vídeo Fredy Alex  Reencontro com os filhos.....	65
<b>FIGURA 11</b> – <i>Frames</i> dos três primeiros vídeos da seção DOIS.....	66
<b>FIGURA 12</b> –Estrutura de um vídeo da seção HOJE .....	68
<b>FIGURA 13</b> –Estrutura de um vídeo da seção DOIS.....	69



## 1. Introdução

A atividade de narração é marcante na espécie humana. Quantas histórias não ouvimos e contamos todos os dias? As narrativas estão inseridas em nosso cotidiano nos mais diversos aspectos, seja na nossa formação como cidadãos, no nosso lazer (com livros, filmes, novelas e outros), na nossa convivência diária com outras pessoas. Algumas vezes nem percebemos que estamos narrando algo, por exemplo, quando vamos contar um fato em uma conversa com um amigo. Ou quando ligamos para uma pessoa, que há muito não vemos e contamos as novidades. Mesmo quando encontramos um conhecido na rua e explicamos um ao outro o motivo de termos “sumido”. A vida do ser humano é constituída por narrativas.

A narração de si também é característica do ser humano. Podemos citar exemplos como pergaminhos, obras de arte, cartas, ofícios, livros, diários, entre outros. Mas nem sempre as pessoas conseguem visualizar que estes exemplos pertencem ao gênero biográfico. Isso se deve ao fato da narrativa biográfica, na maioria das vezes, estar associada à história dos grandes nomes ou grandes feitos e estar registrada em um livro com a categorização de biografia. Quando uma família, por exemplo, decide escrever sua história ou quando fazem um livro em memória de um ente querido que faleceu, raramente usam o termo biografia. Geralmente as pessoas se apoiam em nomes como “Livro de memórias”, “A história de ...”, ou mesmo encontram algum nome para o livro. Ou quando alguém opta por homenagear outra pessoa fazendo um vídeo, contando fatos da vida deste personagem, trazendo datas, acontecimentos, imagens, remontando uma parte da vida da pessoa, nem sempre é percebido que uma narrativa biográfica está se construindo. Porém, o fato de estarem narrando uma história de vida, já é suficiente para que tal produção possa ser identificada como narrativa biográfica. Interessante notar, contudo que, mesmo sem serem rotulados de biografias, estes exemplos de escrita tendem a se aproximar do modelo tradicional de uma biografia: possuem um personagem, uma história de vida, uma ordem cronológica, momentos de dificuldade e superação.

Quando se mergulha no universo biográfico, percebemos que essa modalidade de escrita está presente em diversos momentos da história da humanidade e principalmente percebemos os diversos formatos que existem (DOSSE, 2011). Quando entendemos que o gênero biográfico se propõe a contar uma história de vida,

enxergamos que ele pode se manifestar das mais diversas formas e em diferentes suportes. Desse modo, podemos dizer que estamos migrando de uma prevalência das biografias no suporte livro para outras plataformas e que elas vêm se renovando (ARFUCH, 2010). Essas mudanças tendem a acompanhar as modificações pelas quais a própria sociedade passa, com o desenvolvimento das tecnologias, a proliferação dos meios de comunicação, os novos contornos da subjetividade, etc.

Nesse cenário, entendemos que há uma prática biográfica contemporânea, emergente do modelo multimídia. Na medida em que surgem materiais biográficos ancorados ou produzidos pelos novos suportes (internet, mídia, redes sociais e outros) intensifica-se a discussão sobre o espaço biográfico. Os recentes formatos de se narrar a história de uma pessoa reconfiguram as possibilidades de construção das narrativas de vida, inserindo-as num constante debate acerca das dimensões público/privado. Assim, consideramos ser de grande atualidade e de significativa relevância entender como se configuram as narrativas biográficas na contemporaneidade, sobretudo em sua interface com suportes e tecnologias diferenciados.

Por esse prisma, identificamos o canal *MarcaPasso* como um exemplo do novo jeito de construir uma narrativa biográfica. O canal do *Youtube*, *MarcaPasso* não possui periodicidade na publicação de seus vídeos. A temática central é contar recortes da vida de pessoas a priori desconhecidas, os vídeos têm uma duração curta e contam com trilha sonora e efeitos. O canal está dividido em três seções que retratam histórias de pessoas anônimas. Na seção HOJE, são contadas histórias de um dia marcante na vida de alguém; na seção DOIS, por meio de animações, são relatados fatos que mudaram a vida das pessoas e na seção PARATUDO são apresentadas situações inusitadas para as pessoas nas ruas, como forma de observar suas reações. Os vídeos são marcados pela trilha sonora e pelos efeitos audiovisuais e que conta um momento da vida de uma pessoa.

Este trabalho tem como objetivo principal o aprofundamento do estudo sobre narrativas biográficas, no sentido de se pensar o modo de organização e apresentação dessas narrativas no canal *MarcaPasso*, no qual são veiculados pequenos vídeos biográficos de pessoas comuns. Como objetivos específicos, elencamos:

- Analisar em termos estruturais e discursivos a configuração das narrativas de vida produzidas em linguagem audiovisual para veiculação no canal *MarcaPasso*.

- Observar a relação estabelecida entre a narrativa de vida produzida e o suporte de veiculação da mesma.
- Estabelecer as diferenças e aproximações entre as seções “HOJE” e “DOIS”, em termos de construção narrativa.
- Encontrar marcas que se aproximam do modelo tradicional das narrativas biográficas, bem como aquelas que se afastam.

As análises foram feitas depois de delimitarmos o *corpus* do estudo, os seis primeiros meses do canal *MarcaPasso*, e definirmos as categorias analíticas (construção narrativa, recursos audiovisuais, estruturação dos vídeos e recortes). Observamos como as características das categorias se apresentavam em cada vídeo. Atentamo-nos para a frequência do aparecimento dessas marcas, pois elas estabeleceram um padrão para as seções.

Em síntese, podemos dizer que, nesse cenário de alteração dos formatos de produção da escrita biográfica, observamos o Canal *Marcapasso* e nos guiamos pelas seguintes questões: como se caracterizam as narrativas de vida no projeto *MarcaPasso*, desenvolvido por Rafinha Bastos? Quais são as proximidades e distanciamentos com o modelo tradicional encontrado nos livros?

Para fins de suporte teórico, adotamos principalmente os trabalhos de Arfuch (2010) e Procópio-Xavier (2012), no que se refere às narrativas biográficas, Martinez (2008) para a caracterização do modelo narrativo Jornada do Herói. Os principais conceitos por nós trabalhados serão apresentados na próxima seção.

## 2. Referencial teórico

### 2.1. Narrativas e narrativas biográficas: uma breve conceituação

O ato narrativo constitui-se como um importante elemento na vida de cada pessoa. Vivemos em uma sociedade fascinada pelo contar e ouvir histórias e, antes mesmo de nosso nascimento, já estamos envolvidos em uma narrativa que se estende ao longo de nossas vidas. Além de sermos a peça principal em nossa narrativa individual, desenvolvemos papéis importantes na construção das narrativas das pessoas que estão a nossa volta. Segundo Andrade (2013) o que diferencia o ser humano dos demais animais é o fato de viver rodeado por histórias e que são essas histórias que contribuem para a formação de nosso conhecimento.

Morgan (2009) parafraseando os estudos de Gerbner (1967) defende que o ser humano se diferencia dos outros animais por viver cercado das histórias que conta, já que, enquanto os outros seres trocam energias e informações com o meio ambiente de forma instintiva e modificam seu comportamento como resultado de aprendizagens, o homem comunica-se por meio da manipulação de sistemas de símbolos complexos. A maioria dos conhecimentos que desenvolvemos em nossa existência emerge não somente das nossas experiências pessoais, mas, principalmente, a partir de histórias que nos são contadas pelas instituições a que nos filiamos, como a família, escola, igreja, trabalho. Ou seja, o ato narrativo pode ser considerado não somente um ato comunicativo, mas também um processo educativo, visto que, por meio da narratividade, os sujeitos comunicam sensações e sentimentos a partir da experiência, tornando-a conhecimento para eles e seus descendentes, ou seja, compreende-se o processo educativo e o narrativo como um ato capaz de “formar cidadãos para a complexidade do mundo e dos desafios que ele propõe”. (ANDRADE, 2013, p. 55).

Vale reforçar o papel de destaque que as narrativas merecem pelo fato de estarem inseridas em nossa educação, pois, como já foi dito, nosso conhecimento não é adquirido apenas a partir de nossas experiências, ele vem também do nosso contato com as histórias que nos cercam. Um simples exemplo pode ser os anos iniciais na escola, quando são narrados pequenos contos com o objetivo de transmitir alguma mensagem, além de entreter. Se voltarmos algumas décadas ou até mesmo séculos, veremos que as pessoas passavam histórias de geração em geração, com o intuito de não deixarem seus conhecimentos se perderem, educar os ouvintes e também como uma forma de lazer.

Procópio-Xavier (2012) aponta que as narrativas resultam de ações humanas que objetivam a exposição de fatos e que elas podem ser apresentadas nos mais diversos formatos,

As narrativas são compreendidas como uma organização discursiva específica, resultado de uma atividade humana que tem por objetivo contar ações e a servir para a exposição de acontecimentos, sejam eles reais ou imaginários. Podem ser apresentadas por códigos semiológicos variados – língua, imagem, gestos, símbolos, etc. – estejam eles isolados ou em conjunto. Ainda, manifestam-se sob os mais variados gêneros, tais como romance, mito, lenda, fábula, conto, novela, crônica, drama, piada, história em quadrinhos, fait divers, reportagem, cinema, pintura, diários, biografias, jogos, etc. (PROCÓPIO-XAVIER, 2012, p.35-36)

Além do papel que as narrativas exercem na construção do ser humano como cidadão, são as narrativas que conseguem suprir o desejo humano em deixar registrada uma história e de conhecer a vida do outro, podendo ser consultadas a qualquer tempo. Como apresenta Vargas, citado por Martinez (2008), podemos comprovar o quão antigo é o ato de narrar:

Sagas, lendas, histórias, contos são a quinta-essência dos povos e compõem a história do mundo e dos variados saberes. As palavras estão conosco desde sempre: como um gemido, grito, fonia e voz. Elas, primeiro orais e depois escritas, contam a saga da viagem, ficam e constroem a memória de mulheres e homens que não se conformam em perder a vida, tentando converter o temporário em eterno. (MARTINEZ, 2008, p. 23).

Como já foi apontado as narrativas estão ligadas ao processo de formação do ser humano e, por essa razão, como destacado por Procópio-Xavier (2012), elas se manifestam de diversas formas e com vários componentes. O processo de contar uma história, de narrar uma vida e o fato de termos interesses nas narrativas do outro pode ser entendido como uma forma de darmos sentido a nossa existência. O ser humano vem, desde os primórdios da vida humana, deixando suas marcas. Hoje podemos ter uma ideia ou referencial do que se passou em alguns momentos da história dos nossos antepassados. As narrativas estão presentes em todas as sociedades de forma variada e em diferentes épocas. Barthes, sociólogo e filósofo francês citado por Andrade (2013), destaca a presença da narrativa na humanidade:

a narrativa está presente em cada idade, em cada lugar, em cada sociedade; ela começa com a própria história da humanidade e nunca existiu, em nenhum lugar e em tempo nenhum, um povo sem narrativa. [...] A narrativa é internacional, trans-histórica, ela está simplesmente ali, como a própria vida. (BARTHES *apud* ANDRADE, 2013, p. 57)

Mesmo as narrativas sendo um fator importante na formação do homem e também na constituição de uma sociedade, como demonstrou Barthes, as narrativas estão envolvidas em um processo interpretativo. Ou seja, quando alguém dá sentido a algo que está sendo narrado e aquela construção gera entendimento no outro. “Compreende-se a narratividade como uma ressignificação da própria experiência do sujeito no mundo, dentro do seu contexto” (ANDRADE, 2013. p. 55). O processo de construção de narrativas é a uma prática diária de escolhas, determinamos o que será contado com maior ênfase, a ordem dos fatos, o que será descartado e outros pontos. Andrade (2013), relaciona o processo de ressignificação a um ato de reelaboração ou de auto invenção, próxima a uma autobiografia permitindo que o sujeito que se narra tenha a oportunidade de se apresentar, recontar e reposicionar-se diante dos fatos, destino, tempo e até mesmo do desconhecido em seu interior.

Para se fazer sentido e ter importância para determinada sociedade é preciso que na construção da narrativa exista alguma ligação com as representações para as pessoas, como aponta Procópio-Xavier (2008),

Outra característica importante das narrativas é a sua ancoragem em crenças comuns, em representações partilhadas na sociedade. Para que as narrativas integrem a memória cultural e discursiva daqueles que a produzem e a recebem e façam sentido para uma determinada comunidade discursiva, é preciso que os sentidos vinculados aos imaginários e representações sejam compartilhados (PROCÓPIO-XAVIER, 2008, p. 37)

Assim, entendemos o que é uma narrativa e percebemos como elas são importantes para a construção de uma cultura e o quanto elas representam para determinados grupos sociais. As narrativas trazem sentidos diversos de representação. Muitas sociedades, por exemplo, carregam a história de seus líderes, mártires, representantes políticos e sociais e outros como uma marca. Essas histórias de vida são narrativas fundamentais para muitas culturas. Elas são chamadas de narrativas biográficas e estão inseridas no gênero biografia.

A biografia é um gênero que tem como proposta narrar uma história de vida. Etimologicamente, como mostra Pereira (2008), a palavra “é formada por bio- (indicativo de “vida”, com origem no grego *bíos*) e -grafia (de *grafo* [+ sufixo -ia], elemento que traduz as ideias de “escrever” e “descrever”, com origem no grego *grápho-*, “escrever”)”. Dessa forma podemos entender que biografia significa, em síntese, escrever vida. Vilas Boas (2002, p.18) define biografia como coletâneas de vidas e aponta os diversos formatos em que elas podem se apresentar: “Em rigor é a compilação de uma (ou várias) vida (s). Pode ser impressa em papel, mas outros meios, como cinema, a televisão e o teatro podem acolhê-la bastante bem”.

O ato de se fazer uma biografia não é recente. Contar a vida de uma pessoa é um hábito que já existe há muito tempo nas sociedades. Existem registros de que este gênero é explorado desde a antiguidade com Plutarco (46-120 d. C.), considerado um dos primeiros biógrafos. Sedney Lee (*apud* GONÇALVES, 2011, p. 123-124) argumenta que as biografias são uma forma de satisfação para um instinto natural do homem e uma forma de fazer viva as histórias de vida dos seres humanos.

Biografias existem para satisfazer um instinto natural do homem – o instinto comemorativo – o desejo universal de manter vivas as memórias daqueles que pelo caráter, pelos descobrimentos e por atos de heroísmo se distinguiram da massa do gênero humano. Monumentos em geral competem com a biografia na preservação dos mortos. Todavia, Jacques Amyot, o grande escritor da Renascença francesa- aquela que pela tradução da obra de Plutarco, inaugurou a influência do mestre grego da biografia sobre o pensamento e a conduta moderna- escreveu essas sábias palavras sobre os valores da biografia e da arte para as comemorações do caráter e das realizações humanas: “nem as pinturas, nem as imagens de mármore, nem os arcos do triunfo, nem obeliscos e nem sepulturas suntuosas, podem demarcar a longevidade de uma biografia eloquente, caracterizada pelas qualidades que ela deve possuir”. ‘Caracterizada pelas qualidades que ela deve possuir’, esse é o ponto que devemos enfrentar. A biografia não se impõe tanto aos olhos dos todos como as pirâmides e os mausoléus, estátuas e colunas, retratos e memórias, mas é o meio mais seguro (...) de proteger uma memória do esquecimento (...) O propósito da biografia é, em termos gerais, garantir para o futuro história dos indivíduos, homens e mulheres, é fazer perdurar seu caráter e suas ações meritórias. (...) A biografia proporciona a satisfação do instinto de comemoração por meio de transmitir uma personalidade. (LEE *apud* GONÇALVES, 2011, p. 123 e 124)

As biografias, em sua maioria, se referem a pessoas de grandes feitos ou de grande notoriedade na sociedade. Embora, em sua grande maioria, as biografias tratem de personagens ilustres ou famosos, vale ressaltar que biografia não é contar apenas a

vida de uma pessoa conhecida, que há também o contar um anônimo. O contar uma pessoa comum<sup>1</sup> não é uma novidade, pois há registros na história de relatos biográficos de pessoas desconhecidas. É importante ressaltar essa informação, pelo fato do objeto deste estudo desta pesquisa se constituir de histórias de vida de pessoas anônimas. O fenômeno que vem acontecendo é a visibilidade que o não famoso ou dono de grandes títulos e feitos vem ganhando nos dias atuais. Vale apontar que as narrativas, que se tem conhecimento, de pessoas comuns estão ligadas a movimentos e correntes da história e da literatura como apresentam Procópio-Xavier e Lima (2014)

Ainda, investigações sobre a biografia de pessoas comuns se ancoram nas correntes historiográficas da *Nouvelle Histoire* francesa e na *Micro-História* italiana, buscando privilegiar a singularidade e não a generalidade. Em tais correntes, as biografias são ligadas à reconstituição de microcontextos ou dedicadas a personagens anônimas, que passariam despercebidas na multidão. (PROCÓPIO-XAVIER E LIMA, 2014, p. 5)

A satisfação em conhecer uma personalidade não está apenas nos grandes nomes. A vida de uma pessoa desconhecida pode despertar o mesmo interesse nos leitores ou receptores de biografias, já que como dito as biografias não estão mais apenas em livros e sim nos mais diversos formatos.

Muitos fatores podem explicar como o anônimo vem ganhando destaque no papel de personagens nas narrativas de vida. Isso se deve a fatores como tecnologia e o acesso a ela, transformações socioculturais, modificações no âmbito midiático e o surgimento de novos filões comerciais da indústria editorial. As pessoas desconhecidas buscam conhecer as histórias de outras pessoas desconhecidas e fazem isso com uma frequência constante. Assim sendo, percebemos o forte interesse nas narrativas de vida. As pessoas querem contar suas vidas e conhecer a história de outras pessoas. Souza (2009, p. 2) embasada em Rondelli e Herschmann, reafirma que as biografias atendem ao interesse pela vida de outras pessoas e que são uma forma de dar continuidade ao tempo.

---

<sup>1</sup> Os termos: comuns, anônimos e desconhecidos serão utilizados ao longo do texto relacionados às pessoas que não estão inseridas no meio artístico ou que não sejam famosas. Serão usados em contraposição aos termos e ideias: famosos, conhecidos pelo público, artistas e grandes nomes ou pessoas com grandes realizações.



A curiosidade que esse tipo de material pode despertar, tem um pouco de interesse pela vida em geral, mas por outro lado, como lembram Rondelli e Herschmann, satisfaz um certo sentido de continuidade do tempo, de identificação com antepassados e de fazer com que a experiência do presente se inspire na vida de outros, anteriores ou contemporâneos, criando laços de continuidade e resgatando um pouco a coletividade. (SOUZA, 2009, p. 2)

Arfuch (2008) afirma que o desejo de conhecer uma história vai além da ânsia por detalhes daquela vida, mas de tudo que está em torno da narrativa e principalmente pela ideia de momento. A autora também aponta que diariamente nos demonstramos interessados não apenas pela vida de uma celebridade, mas que no dia a dia nos atentamos para a vida comum e que queremos os detalhes mais íntimos dessas vidas.

Efetivamente, cada vez interessa mais a (típica) biografia de notáveis famosos ou sua vivência captada no instante; há um indubitável retorno do autor, que inclui não somente uma ânsia de detalhes de sua vida, mas os “bastidores” de sua criação, multiplicam-se as entrevistas “qualitativas” que vão atrás da palavra do ator social, persegue-se a confissão antropológica ou o testemunho do “informante-chave”. Mas não apenas isso: assistimos a exercícios de “ego-história”, a um auge de biografias intelectuais, à narração autorreferente da experiência teórica e a autobiografia como matéria da própria pesquisa, sem contar a paixão pelos diários íntimos de filósofos, poetas, cientistas e intelectuais. E, é preciso dizê-lo, às vezes não há muitas diferenças de tom entre esses exercícios de intimidade e a intrusão nas vidas célebres ou comuns com as quais nos depara diariamente a televisão. (ARFUCH, 2008, p. 60)

As pessoas não estão interessadas apenas em conhecer a história do outro, elas também querem contar sua própria história. Uma justificativa para esse fato estaria ligada ao comportamento da sociedade contemporânea. Trinta e Praça (2010) citam Debord para explicar essa condição

Para Guy Debord (1997, p.13, grifo do autor), “toda a vida das sociedades nas quais reinam as modernas condições de produção se apresenta como uma imensa acumulação de espetáculos. Tudo o que era vivido diretamente tornou-se uma representação.” Segundo a lógica socialmente vigente, não apenas a essência cedeu lugar às aparências, como aparecer tornou-se condição necessária para que os indivíduos se sintam integrados ao mundo em que vivem. “Dependemos do espetáculo para confirmar que existimos e para nos orientar em meio a nossos semelhantes, dos quais nos isolamos.” (TRINTA e PRAÇA, 2010, p.1)

Um outro fator que nos auxilia nesse processo de conhecer o anônimo ou a vida comum, além da televisão e o rádio (mesmo com suas limitações geográfica, apesar que já existem rádios internacionais), é a internet. Como veremos adiante, a internet é uma colaboradora no processo de mudanças na construção das narrativas biográficas. Como destaca Sibilia (2008, p. 70), as pessoas têm o hábito de acompanhar a vida de outras pessoas e o interesse pela narrativa de vida é grande e a internet foi uma peça facilitadora nessa dinâmica de se acompanhar a vida do outro. Como a internet proporciona a instantaneidade, estamos conectados o tempo inteiro e observando o que o outro está contando na tela.

Em um peculiar *aggiornamento* dos fluxos de consciência, hoje, na internet, pessoas desconhecidas costumam acompanhar com fruicão o relato minucioso de uma vida qualquer, com todas suas peripécias registradas por seu protagonista enquanto vão ocorrendo. Dia após dia, de hora em hora, minuto a minuto, como imediatismo do *tempo real*, os fatos reais são relatados por um *eu real* através de torrentes de palavras que de maneira instantânea podem aparecer nas telas de todos os cantos do planeta. Às vezes, esses textos são complementados com fotografias, sons ou imagens de vídeo transmitidas ao vivo e sem interrupção. E assim como se desdobra, nas telas interconectadas pelas redes digitais, todo o fascínio da “vida como ela é”. E também com excessiva frequência, não deixa de se exibir em primeiro plano toda a irrelevância dessa vida real. (SIBILIA, 2008, p. 70)

O desenvolvimento da internet foi um dos fatores que influenciaram no processo de transformação do contar de si, porém é importante salientar que outros fatores também alteraram as formas das narrativas de vida. Como por exemplo, o comportamento social das pessoas, a difusão de *reality shows* focados na vida de determinadas pessoas, o desejo de ser reconhecido e aceito na sociedade e outros. Não só o contar um anônimo é uma transformação no fazer biográfico, como também as mudanças de suportes e configurações na construção da narrativa.

Nesse aspecto, os gêneros biográficos, em seus mais variados suportes ganham destaque, evidenciando sua característica principal, que é o relato de vida. É importante reforçar que dentro do gênero biográfico estão agrupadas as mais diversas formas de se narrar uma vida, cartas, diários, pergaminhos, redes sociais, livros, blogs, entre outros.

## 2.2. Espaço biográfico e suas transformações

A expressão “espaço biográfico” foi criada pela autora argentina Leonor Arfuch (2010) para nomear o processo de articulação entre os gêneros discursivos relacionados com o relato de vida. Viegas (2008) apresenta alguns exemplos que cabem dentro da definição de espaço biográfico.

A circulação atual de narrativas que privilegiam o biográfico-vivencial acrescenta ao estoque de gêneros autobiográficos canônicos- (auto) biografias, cartas, diários, memórias – outros surgidos ou desenvolvidos, sobretudo no espaço midiático: entrevistas, perfis, retratos, testemunhos, histórias de vidas, relatos de auto-ajuda, *talk shows*, *reality shows*. Leonor Arfuch (2002) formula o termo “espaço biográfico” para caracterizar a articulação entre esses diversos gêneros discursivos contemporâneos ligados aos relatos de experiências pessoais e à exposição pública da intimidade. (VIEGAS, 2008 p. 3)

As diferentes formas de narrar de vida de outrem ou a própria vida em registros variados, é o que Arfuch chama de espaço biográfico. Ou seja, a tematização da vida e do “eu” em diferentes gêneros. De acordo com Procópio-Xavier (2012)

Trata-se da existência simultânea dos desdobramentos das diversas formas tradicionais de relatos de vidas e das irrupções de novas formas biográficas, entendidos, analisados e explorados em suas relações e nos diferentes usos comunicacionais e, num constante deslocamento entre os eixos público/privado de uma vida. Em suas diferentes manifestações genéricas, os textos circunscritos no espaço biográfico contam, de diferentes modos e em intensidade diversa, uma história de vida. (PROCÓPIO-XAVIER, 2012, p.55)

Espaço biográfico não deve ser compreendido como um grupo que aglutina as várias formas de narrar uma vida, mas deve ser entendido como um horizonte que permite a inserção de novos formatos. É importante ressaltar que este conceito vai além de uma categorização dos exemplos já citados, ele está relacionado com a interatividade que existe entre estes materiais. Espaço biográfico também está ligado ao reconhecimento da importância do fazer biográfico. Como aponta Viegas (2008),

A autora argentina não o propõe como enumeração de tipos de relatos, mas como confluência de múltiplas formas, gêneros e

horizontes de expectativa, num “clima de época”, de modo que, mais do que uma especificação particular de cada gênero, importaria a interatividade entre eles, tanto quanto a circulação de modelos de vida como aspectos formais do discurso; e a constatação de que a relevância do biográfico – vivencial nos gêneros discursivos contemporâneos se estende para além do universo da cultura de massa, abrangendo os discursos acadêmicos – por exemplo na valorização de entrevistas, histórias de vidas, particularmente no campo das ciências sociais, e nas discussões das relações entre pesquisador e o objeto estudado – e as narrativas ficcionais, nas quais o narrador em 1ª pessoa está em alta. (VIEGAS, 2008 p. 4).

Com a visibilidade em alta dos relatos de vida algumas transformações têm ocorrido, como a migração de suporte, os formatos das narrativas, a inserção de recursos e ferramentas da internet e outras. Um outro fator importante, que vem ocorrendo tanto no formato tradicional quanto no contemporâneo, é a estruturação da narrativa biográfica por temas. Essa opção, por uma construção embasada em temas e não na ordem cronológica, pode ser devido às dificuldades de ser organizar a vida do personagem de forma linear. Ou também, a solução para a falta de assuntos conectores entre os episódios vivenciados pelo personagem (PROCÓPIO-XAVIER, 2012). Dentre as formas de contar uma vida, as biografias estão, cada vez mais, passando por um processo de mudança e renovação, expandindo seu suporte sacralizado, o livro, e ganhando novos suportes e linguagens (ARFUCH, 2010). Tradicionalmente as narrativas biográficas são construídas com base na linearidade, a partir da data de nascimento até a data de morte do personagem da biografia. Atualmente, elas vêm apresentando novas estruturas como vimos anteriormente. Assim o espaço biográfico não apenas marca a expansão das narrativas de vida, mas também a multiplicação dos modos de narrar biográficos. Como aponta Procópio-Xavier e Lima (2014):

Há uma prática biográfica contemporânea, emergente do modelo multimídia de correlação entre transmissão e recepção de sentido. Essa prática se materializa em narrativas memorialísticas/biográficas veiculadas no cinema, na Internet, na televisão, nas revistas em quadrinhos, nos jornais e também nos livros. Nesse caso, estamos diante da configuração de um chamado espaço biográfico, como bem assinala Arfuch (2010), em cujas diversas modalidades de narrativas do eu, há uma efetiva exposição pública da privacidade. (PROCÓPIO-XAVIER e LIMA, 2014, p. 4)

Muitos fatores contribuem para a formação do espaço biográfico, um deles é o avanço das tecnologias da comunicação. As novas possibilidades de produção de conteúdo que permitem que aqueles sujeitos que antes não poderiam produzir material comunicacional agora sejam enunciadores. Há também uma mudança no que se refere à subjetividade do sujeito. A pessoa cria sua personalidade e a ideia de um lugar no mundo a partir do momento que se expõe e que é vista pelos demais, ou seja, a partir do momento que sua história é conhecida pelos demais. É uma questão de visibilidade, as pessoas querem ser vistas (SIBILIA, 2008). A internet é um meio pelo qual as pessoas podem se fazer vistas. Como argumenta Viegas (*apud* PROCÓPIO-XAVIER, 2012), “o impacto da internet sobre o espaço biográfico se faz sentir na abertura à existência virtual, às invenções de si, aos jogos identitários, propícios à fantasia da autocriação e ao desenvolvimento de redes inusitadas de interlocução e sociabilidade”. Sibilía (2008) também discute como a internet tem provocado mudanças, principalmente, nos meios de comunicação e por conseguinte na circulação de conteúdos

A elaboração de cartas e diários, de fato, remete aos ritmos cadenciados e ao tempo esticado de outras épocas, hoje flagrantemente perdidos. Tempos idos, atropelados pela agitação da vida contemporânea e também pela eficiência inegável de tecnologias como telefones, e-mails, celulares e internet. Em menos de uma década, os computadores interconectados através das redes digitais de abrangência planetária se converteram em poderosos meios de comunicação, por cujas veias globais circulam infinitos textos nas mais diversas línguas, que são permanentemente escritos e reescritos, lidos e relidos – e também esquecidos ou ignorados – por milhões de usuários do mundo inteiro. (SIBILIA, 2008, p. 57)

No decorrer deste relatório apresentaremos como a internet, especificamente no caso do Canal *MarcaPasso*, vem dando espaço a pessoas comuns para que elas também possam contar suas histórias de vida. Mostraremos como este objeto exemplifica essa nova possibilidade de se fazer uma narrativa biográfica.

### **2.2.1 Fractal biográfico, uma nova característica do contar de si**

Outro ponto que se configura como uma transformação do fazer biográfico é a ideia de fractal biográfico. A biografia tradicional tem como característica contar uma vida em uma ordem cronológica, desde o nascimento do biografado até a sua morte

(VILAS BOAS, 2002). Porém, no *MarcaPasso* percebemos uma diferença quanto ao fato do que será contado, o canal não conta toda a história de seu personagem, mas apenas um momento. Este ato de narrar apenas uma parte da história de vida pode ser chamado de “fractal biográfico”. Este conceito foi desenvolvido por Pena (2004) e está ligado ao universo das ciências exatas e trata-se do estudo das formas geométricas

O termo fractal foi utilizado pela primeira vez em 1967 pelo matemático polonês Benoit Mandelbrot. Sua origem etimológica está no latim *fractus*, que significa irregular, e no verbo, também latino, *frangere*, que significa fraturar. Mandelbrot queria que a palavra ilustrasse o novo conceito elaborado por ele na análise das formas geométricas. Mas, após a publicação do livro *The Fractals Geometry of Nature*, em 1982, o vocábulo passou a caracterizar formas irregulares estudadas também em outras áreas, como a geologia e o mercado financeiro. (PENA, 2004, p. 98)

Como os fractais são formas quebradas, Pena (*op. cit.*) sugere que as biografias também sejam assim, ou seja, que adotem uma perspectiva, um ponto para ser mostrado. Porém, este ponto não é único e nem centralizado. Não são determinados tipos ou padrões, mas uma maneira de que a vida seja mostrada em suas partes menores também.

A identidade é descentrada e fragmentada. Tem lugar para contradições e esquizofrenias. Classe, gênero, sexualidade, etnia, nacionalidade, raça e outras tantas nomeações formam uma estrutura complexa, instável e muitas vezes, deslocada. Nas contradições e deslocamentos estão os fractais da identidade. [...] Nos fractais biográficos há a utilização de modelos de identificação. E eles se sobrepõem de acordo com o contexto. Se, por exemplo, a escolha destes modelos recair sobre conceitos tradicionais, como profissão, etnia ou religião, poderá prevalecer o empresário, o negro ou judeu, também a título de exemplo. Tudo vai depender dos deslocamentos do personagem pelo espaço social. (PENA, p. 99-100)

O canal *MarcaPasso*, conta uma parte da vida de uma pessoa, que consideramos como um fractal biográfico. Os personagens do canal fogem do modelo tradicional das biografias canônicas, já que não são pessoas famosas, são diversas faixas etárias e classes sociais diferentes. Todas essas características serão evidenciadas nas análises dos vídeos.

### 2.2.2 O modelo narrativo da Jornada do Herói

O modelo da Jornada do Herói foi um referencial ao qual tivemos que recorrer pelo fato de termos percebido que as narrativas do Canal *MarcaPasso* seguiam uma estruturação específica. Uma construção marcada por uma jornada com dificuldades, superação e ao fim uma mensagem com uma moral. Essa estrutura segue o mesmo estilo proposto pela Jornada do Herói e é um modelo comum na construção das narrativas biográficas tradicionais.

A Jornada do Herói foi desenvolvida pelo mitólogo Joseph Campbell no final dos anos 1940, podendo ser aplicada como um paradigma literário na construção de narrativas. É um artifício bastante utilizado pelos autores e roteiristas no desenvolvimento de suas histórias. Basicamente, a Jornada do Herói está ligada ao desenvolvimento do personagem durante a narrativa. São exaltados os momentos de dificuldade, superação e por fim a moral que aquela história apresenta (MARTÍNEZ, 2008).

Se pensarmos na definição do verbete herói, podemos inferir alguns aspectos do termo Jornada do Herói. O dicionário online Dicio<sup>2</sup> define herói como

s.m. Nome dado pelos gregos aos grandes homens divinizados. Aquele que se distingue por seu valor ou por suas ações extraordinárias, principalmente por feitos brilhantes durante a guerra. Principal personagem de uma obra literária (poema, romance, peça de teatro etc.) ou cinematográfica. Principal personagem de uma aventura, de um acontecimento.

Sendo assim, entendemos que a Jornada do Herói está ligada ao desenvolvimento da narrativa com foco nas ações e na história de um personagem. Essa ideia apresenta um padrão narrativo com o qual nós, seres humanos, estamos acostumados. Martinez (2008, p.52) aponta o surgimento dessa expressão

[...] a Jornada do Herói se distingue por propor um padrão narrativo ao qual os seres humanos estão habituados há milênios. Sua origem remonta à década de 1940, quando, ao analisar mitos e contos populares e de fadas de todo o mundo, o mitólogo norte-americano Joseph Campbell averiguou a

---

<sup>2</sup> Disponível em: <http://www.dicio.com.br/heroi/>. Acesso em 15 de maio de 2015.

existência de uma estrutura básica que permeia estas narrativas, que divide a aventura do herói em três fases, que compreendem basicamente a partida, a iniciação e o retorno. (MARTINEZ 2008, p.52)

A figura a seguir ilustra como a Jornada do Herói se divide dentro das suas três fases. Todo “herói” vem do mundo comum e se aventura em uma jornada, nesse caminho ele encontra dificuldades, batalhas, barreiras e por fim obtém uma vitória, sua superação. Todo esse percurso carrega consigo uma lição ou a ideia de uma moral, que o herói deixa ao final de sua jornada, como esclarece Campbell, citado por Martinez (2008)

Um herói vindo do mundo cotidiano se aventura numa região de prodígios sobrenaturais; ali encontra fabulosas forças e obtém uma vitória decisiva; o herói retorna de sua misteriosa aventura com o poder de trazer benefícios aos seus semelhantes. (MARTINEZ, 2008 p. 5)

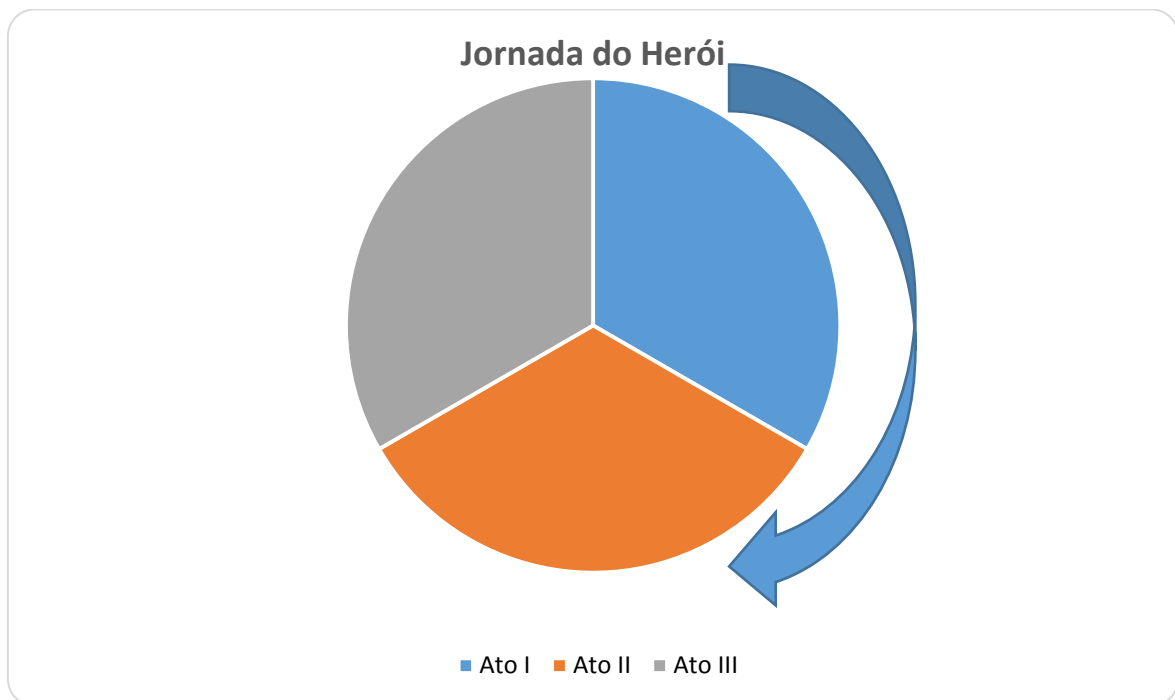


Figura 1 Representação dos atos da Jornada do Herói



<p><b>Ato I</b></p> <p>O personagem toma conhecimento da dificuldade que deverá encarar ao longo da sua jornada. É o momento de consciência, relutância e superação da relutância.</p>	<p><b>Ato II</b></p> <p>O personagem inicia sua jornada se comprometendo ou almejando uma mudança. Com o intuito de superar sua dificuldade ou problema.</p>	<p><b>Ato III</b></p> <p>O personagem se dedica a superar sua dificuldade. Em alguns casos são diversas as tentativas, demonstrando a persistência do personagem. Ao final da história é deixada uma mensagem de superação, uma moral.</p>
--	--	--

Quadro 1: Descrição dos atos da Jornada do Herói

A Jornada do Herói é dividida em três fases e dentro destas três fases existem 12 passos. Faremos uso da ideia central de cada ato para nossas análises, pois percebemos durante nossos estudos que todos os vídeos, dentro do período determinado, apresentavam a mesma estrutura em relação a ideia da jornada. Em um dado momento o personagem se encontra diante de uma dificuldade, inicia-se um processo de superação e por fim ele deixa uma moral. Essa mensagem final ou moral é relacionada com o sucesso obtido em sua jornada. Por esta razão, limitamos o uso do modelo narrativo da Jornada do Herói apenas aos seus três atos.

### 2.3 O Youtube e a construção das novas narrativas biográficas

A internet destaca-se como uma aliada no processo de se autonarrar, com todas as suas ferramentas de produção, divulgação e alcance de público. Segundo Costa (2009), a expansão das novas tecnologias permitiu a criação de novas formas de se expor

A difusão e popularização de aparatos tecnológicos abriram várias possibilidades, entre elas a de se criar um eu midiático e expô-lo perante o mundo. Um dos locais que essa prática é recorrente é o *YouTube*, site em que os registros de si encontram abrigo e são difundidos por toda uma comunidade. Uma comunidade que quer mostrar-se muitas vezes através de discursos sobre si, em pequenos fragmentos autobiográficos. (COSTA, 2009, p. 10)

O *YouTube* é um exemplo desses novos aparatos tecnológicos, que foi lançado em junho no ano de 2005, por Chad Hurley, Steve Chen, Jawed Karim, todos ex-funcionários do site de comércio online *PayPal*.

O *YouTube* era um entre os vários serviços concorrentes que tentavam eliminar as barreiras técnicas para maior compartilhamento de vídeos na internet. Esse site disponibilizava uma interface bastante simples e integrada, dentro da qual o usuário podia fazer o *upload*, publicar e assistir vídeos em *streaming* sem necessidade de altos níveis de conhecimento técnico e dentro das restrições tecnológicas dos programas de navegação padrão e da relativamente modesta largura de banda. (BURGESS; GREEN, 2009, p. 17)

No *YouTube*, qualquer pessoa pode ter acesso ao conteúdo que é publicado, mas para veicular material é preciso ter uma conta. Com esse cadastro é possível criar um canal dentro do site que é um espaço que pode ser personalizado e oferece outros recursos como o gerenciamento da publicidade exibida no canal. O site se divide em seções onde os vídeos são agrupados por assunto (as mais comuns são: Populares no *YouTube*, Música, Esportes, Jogos e Filmes). Porém não existe uma destinada a biografias ou autobiografias. Geralmente, esses vídeos precisam ser alocados em outras categorias, como, por exemplo, entretenimento. Mas mesmo com essa situação, vem crescendo o número de canais com o intuito de mostrar o lado mais pessoal de cada um, de contar a história do outro.

Com a proliferação das videografias (pequenos vídeos autobiográficos), cinebiografias, redes sociais, *reality shows*, programas de entrevista e perfis midiáticos intensificou-se a discussão acerca do espaço biográfico. Todos esses gêneros se encaixam nos padrões de uma narrativa e compartilham da nova dinâmica de lidar com o público e o privado de cada vida. Cada vez mais, as pessoas têm tornado públicas suas vidas. Aquilo que antes poderia ser considerado como algo privado ou pessoal, hoje é colocado ao alcance da visão pública. As pessoas se contam de forma inteira e existe o interesse em conhecer o que está sendo contado, bem como contar também.

O Canal *MarcaPasso*, objeto deste estudo, tem sua plataforma principal alocada no *Youtube* e se configura como um exemplo material desse novo espaço biográfico. Mesmo o *MarcaPasso* se aproximando do conceito de videografias, devemos nos atentar ao fato dele não apresentar vídeos autobiográficos. É dado espaço para que uma pessoa desconhecida conte sobre si mesma, cabe destacar aqui que existe uma equipe

responsável por conduzir a produção vídeo, não é apenas o personagem se posicionando diante das câmeras e relatando o que vem a sua mente. Há um trabalho de edição que é feito para que o canal mantenha um padrão em sua produção.

Não existe uma conceituação exata para videografias de si, mas foi o termo criado para englobar os vídeos que trazem os relatos das pessoas. Videografias se referem ao material audiovisual nos quais o personagem conta algo de sua vida. É um produto que se utiliza das múltiplas plataformas para ser publicado, tais como a internet e seus espaços (sites, blogs, canais, redes sociais e outros). E traz nos depoimentos o tom confessional como forma de interação com o novo comportamento da sociedade, de querer que sua história seja vista e também de ver o outro contando sua narrativa.

As videografias de si são consideradas as novas formas de se fazer autobiografia (COSTA, 2009). Ou seja, é um novo suporte para a tradição autobiográfica. Porém, o *MarcaPasso* não se configura como uma autobiografia, pois não é a própria pessoa que produz e publica seu vídeo, como já foi dito. Existe todo o trabalho de uma equipe em fazer as gravações, ir aos locais relatados pelos personagens, editar o material, fazer uso de outros recursos como fotografias e textos para contextualizar o espectador e outros.

Essa nova dinâmica trouxe além do reforço da ideia de autoafirmação no mundo e a busca pessoal de se fazer ser visto. É o que acontece nos vídeos do Canal *MarcaPasso*, as pessoas expõem determinado dia ou acontecimento de suas vidas e procuram mostrar que elas têm uma história no mundo. Procópio-Xavier e Lima (2014), com base em Costa (2009), apontam algumas características das videografias

Costa (2009) destaca essas videografias de si são marcadas pelas seguintes características: curta duração dos filmes e direcionamento emocional através de uma construção narrativa. Ainda segundo pesquisador, as videografias narram “experiências do cotidiano, impressões e análises de si, geralmente ancoradas em situações corriqueiras do dia a dia. Elas são produtos de indivíduos para os quais o registro e a exibição de si em vídeo se torna tanto um modo de representação como uma expressão de subjetividade”. (PROCÓPIO-XAVIER e LIMA, 2014, p.9)

Como evidencia Ribeiro (*apud* Procópio-Xavier e Lima, 2014, p. 9) “ao reunir texto, imagens e sons em uma mesma estrutura de distribuição, a tecnologia permite a produção e a recepção de conteúdo de uma forma mais próxima da habitual, ou seja, de uma maneira mais casual, informal.” O *MarcaPasso* apresenta essas características, pois

seus vídeos trazem histórias da rotina das pessoas, são relatados fatos do cotidiano delas. É dado espaço àquelas pessoas que não teria voz em um grande veículo de comunicação. Mais adiante, estes pontos serão explorados nas análises.

### 3. Procedimentos metodológicos

Por meio deste trabalho procura-se compreender como se apresentam as narrativas biográficas contemporâneas a partir de sua relação e inserção em contextos midiáticos-tecnológicos específicos, como no caso, o *YouTube* e o próprio canal *MarcaPasso*. Procuramos observar e elencar as principais características das videografias de si, isto é, de narrativas de cunho biográficas produzidas por meio da linguagem audiovisual. Nesse caso específico, focamos nossa reflexão a respeito de videografias veiculadas na internet. Foram observados elementos como a construção da narrativa, trilha sonora, recursos audiovisuais, estruturação do vídeo e recortes. Essas categorias foram levantadas após as análises iniciais dos vídeos, pois delimitamos quais pontos tinham maior recorrência nos vídeos. Além disso, era necessário pensar em categorias que tratassem da estrutura narrativa e que fossem cabíveis à linguagem audiovisual.

A partir da premissa de que existe a emergência de novas formas de se narrar uma vida, elaboramos nossas categorias analíticas. No quadro abaixo está discriminado quais são as principais características de cada categoria.

<b>Categoria analítica</b>	<b>Características</b>	<b>Descrição</b>
Construção narrativa	<ul style="list-style-type: none"><li>• Linearidade/ordem cronológica;</li><li>• Personagem;</li><li>• Espaço;</li><li>• Narrador;</li><li>• Apresentação, clímax, desfecho (Jornada do Herói);</li></ul>	Pelo fato de tratarmos de narrativas (biográficas), julgamos necessário analisar e apresentar como as características de uma narrativa tradicional se apresenta no Canal <i>MarcaPasso</i> ;
Recursos audiovisuais	<ul style="list-style-type: none"><li>• Efeitos;</li><li>• Edição;</li><li>• Recursos que foram utilizados para complementar a fala do</li></ul>	Dois pontos foram levados em consideração, primeiro o fato de ser um produto audiovisual e ou outro a importância que este tipo de material vem desenvolvendo no novo fazer

	<p>personagem;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Relação dos efeitos com a fala do personagem;</li> <li>• Trilha sonora</li> <li>• Planos abertos e planos fechados;</li> </ul>	<p>biográfico. Dessa forma, é de suma relevância analisar as principais características do audiovisual para compreender como este tipo de conteúdo vem transformando as formas de contar uma vida.</p>
Estruturação do vídeo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Semelhanças presentes nas duas seções HOJE e DOIS;</li> <li>• Elementos presentes na abertura e encerramento do vídeo;</li> </ul>	<p>Como foi percebido algumas semelhanças na estrutura dos vídeos, entendemos que seria importante explorarmos estas características. Procuramos entender como a padronização da estrutura dos vídeos afetaria no resultado final dos novos formatos biográficos.</p>
Recortes	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Qual ponto da história de vida será contado;</li> </ul>	<p>Uma das primeiras características observadas no <i>MarcaPasso</i> foi a delimitação do momento de uma vida que seria contado. Esse ponto foi uma das primeiras diferenças que percebemos em relação ao modelo tradicional.</p>

Quadro 2 Descrição das categorias analíticas

### 3.1 O que é o *MarcaPasso*?

O canal *MarcaPasso* é um projeto que se propõe a contar algum momento importante na vida de uma pessoa por meio de vídeos de curta duração. O personagem narra sua história diante da câmera, porém não se trata apenas de um depoimento. O vídeo recebe um tratamento e edição que busca recontar e ilustrar a história do personagem. Enquanto a pessoa conta sua história são mostradas imagens do seu cotidiano, do ambiente em que se encontra, de detalhes como olhares, mãos, objetos importantes para o entendimento da narrativa.

Mais uma vez reforçamos a ideia que mesmo esses vídeos sendo contados pelo próprio personagem, exceto na seção DOIS na qual Rafinha Bastos é o narrador, eles não podem ser considerados autobiográficos, pois existe uma mediação na produção do material, há uma equipe responsável por apurar, gravar e editar o vídeo. Além de apresentar algumas marcas de padrão em todos os vídeos de cada seção, como a abertura, na qual todos os personagens da seção HOJE se encontram deitados, acordando e iniciam o vídeo se apresentando e dizendo o que farão hoje. Por exemplo, “Meu nome é Bricio e hoje eu vou fazer meu primeiro show de comédia em São Paulo<sup>3</sup>.” Todos os vídeos apresentam uma estrutura padrão, pois após essa frase de abertura do personagem surge uma tela com o nome da seção e do personagem, uma trilha ao fundo e a pessoa começa a contar sua história.

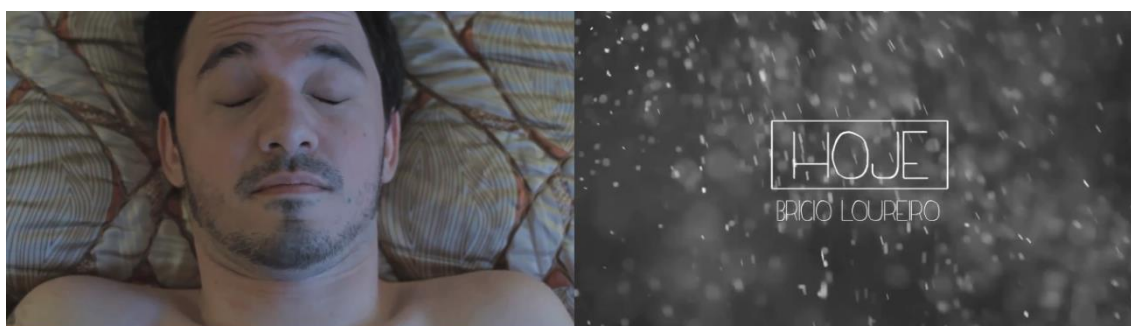


Figura 2 Estrutura da vinheta de abertura

O conteúdo do canal *MarcaPasso* não se concentra apenas na plataforma do *Youtube*, mas conta com outros suportes, como as redes sociais (Facebook<sup>4</sup>, Twitter<sup>5</sup> e Instagram<sup>6</sup>) e um blog ([marcapasso.tv](http://marcapasso.tv))<sup>7</sup>. No vídeo de apresentação<sup>8</sup> do canal, Rafinha Bastos demonstra uma carga emotiva e que posteriormente percebemos nos vídeos. Ele afirma que o mundo é cheio de histórias, felizes, tristes, emocionantes e fala: “Histórias com as quais a gente se conecta.”. Logo em seguida, questiona se estamos de olho em tantas histórias legais que existem ao nosso redor e expressa sua opinião ao dizer: “Acho que não!”. Rafinha propõe que devemos prestar atenção nas histórias que o vizinho tem para nos contar. Depois são apresentadas as divisões do canal: na seção

<sup>3</sup> Disponível: [https://www.youtube.com/watch?v=gDqjF\\_1j5oo&list=PLE9PtBofMaMd\\_-DLdaGalM4KfKqjR4dMK&index=10](https://www.youtube.com/watch?v=gDqjF_1j5oo&list=PLE9PtBofMaMd_-DLdaGalM4KfKqjR4dMK&index=10). Acesso em: 04 de agosto de 2015.

<sup>4</sup> Disponível: <https://www.facebook.com/marcapassotv> Acesso em: 04 de agosto de 2015.

<sup>5</sup> Disponível: <https://twitter.com/marcapassotv>. Acesso em: 04 de agosto de 2015.

<sup>6</sup> Disponível: <http://instagram.com/marcapassotv>. Acesso em: 04 de agosto de 2015.

<sup>7</sup> Disponível: <http://www.marcapasso.tv/> Acesso em: 04 de agosto de 2015.

<sup>8</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0rmxpyXFN44> Acesso em: 04 de agosto de 2015.

HOJE<sup>9</sup> é o próprio personagem da história que faz a narração de sua vida, em alguns vídeos há a presença de outras fontes, porém o relato parte sempre do personagem principal. Diferentemente do que ocorre na seção DOIS<sup>10</sup> na qual a narração da história de vida do personagem fica a cargo do Rafinha Bastos e os vídeos são animações simples em preto e branco.

Os nomes das seções não são aleatórios. Algumas características podem explicar os nomes HOJE e DOIS. A seção HOJE conta um fato que acontecerá naquele dia na vida da pessoa, por exemplo “Meu nome é Gabriele e hoje eu vou passar pela minha cirurgia de readequação de gênero.” A seção HOJE traz a seguinte descrição no *Youtube*: Um dia especial na vida de uma pessoa. Enquanto a seção DOIS, conta em um vídeo com duração aproximada de dois minutos uma história que envolve dois personagens e tem a seguinte descrição no canal do *Youtube*: O encontro de duas pessoas.

O *corpus* deste trabalho é composto pelos vídeos publicados nos seis primeiros meses (de outubro de 2013 a março de 2014) do canal *MarcaPasso*. Foram três vídeos da seção DOIS e sete vídeos da seção HOJE, totalizando dez vídeos analisados. O critério para a escolha desses vídeos foi um recorte temporal no período em que o canal se mostrava mais ativo, com publicações em todos os meses, mesmo não tendo um dia específico para as publicações. Mesmo o canal sendo dividido em três seções (HOJE, DOIS E PARATUDO) a seção PARATUDO não entrou na análise por ser uma proposta diferente. Nesta seção as pessoas não contam um dia ou momento de suas vidas, mas são paradas na rua para alguma interação com o outro, por exemplo, uma dinâmica para conhecer a pessoa que está passando na rua, uma declaração para a última pessoa com quem se falou ao telefone e outras.

Abaixo segue uma breve descrição de cada um dos vídeos analisados.

---

<sup>9</sup> Disponível: [https://www.youtube.com/playlist?list=PLE9PtBofMaMd\\_-DLdaGalM4KfKqiR4dMK](https://www.youtube.com/playlist?list=PLE9PtBofMaMd_-DLdaGalM4KfKqiR4dMK). Acesso em 04 de agosto de 2015.

<sup>10</sup> Disponível: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLE9PtBofMaMfn3mbAfK7U8E7ZfgYINjoU> Acesso em: 04 de agosto de 2015.



<b>Nome do vídeo</b>	<b>Data de publicação</b>	<b>Seção</b>	<b>Resumo</b>
Lins e Flávio   Doação de Rim <sup>11</sup>	10/10/2013	DOIS	Lins sofre de uma grave doença nos rins, em um determinado dia resolve fazer uma reforma na casa para se animar. Quando o eletricista chega em sua casa, começa a reparar nas marcas em seus braços e então questiona do que se trata. Lins explica sua condição e o eletricista, Flávio, começa a chorar e conta que perdeu sua mãe em decorrência de um problema parecido, que na época ele era muito jovem para doar um rim para ela. Mas que no túmulo dela fez a promessa de que doaria um rim para a primeira pessoa que precisasse. Algum tempo depois Lins realiza a cirurgia que corre tudo bem e os dois então se tornam grandes amigos.
Shalla e Raimundo   Saindo das ruas <sup>12</sup>	30/10/2013	DOIS	Um dia Shalla está andando por uma avenida movimentada quando tem sua atenção despertada pela figura de um homem. Ela se aproxima e começa a conversar com ele. Ele, por sua vez, apenas entrega um papel com uma poesia para ela. Ela fica emocionada e decide ajudar aquele homem, cria uma página no Facebook para divulgar o trabalho dele, até que um dia chega uma mensagem para a página de um irmão do homem, que se chama Raimundo, querendo o reencontrar. Quando Shalla conta a Raimundo o ocorrido ele se emociona, depois de alguns dias os irmãos se encontra e o irmão de

11Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=MG7RtGUAXFI&list=PLE9PtBofMaMfn3mbAfK7U8E7ZfgYINjoU&index=7>. Acesso em: 04 de agosto de 2015.

12Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=VffcwEtmHHU&index=6&list=PLE9PtBofMaMfn3mbAfK7U8E7ZfgYINjoU>. Acesso em: 04 de agosto de 2015.

			Raimundo o tira das ruas.
Caio e Cynthia   Ironia do destino <sup>13</sup>	26/04/2014	DOIS	Caio descobre que tem câncer e um amigo, seguindo o conselho de uma amiga, o recomenda para que faça a coleta do sêmen dele sabendo que ele deseja ser pai e que o tratamento pode deixa-lo estéril. Depois de recuperado Caio começa a namorar Cynthia e um dia resolve contar a ela sobre sua condição. Cynthia então questiona qual o amigo deu a orientação da coleta para ele, Caio responde e ela se emociona. Depois ela explica que foi ela que orientou esse amigo. Depois são apresentadas as duas filhas do casal.
Bricio Loureiro   O Primeiro show <sup>14</sup>	10/10/2013	HOJE	Bricio começa contando sua história do momento que o levou para uma cadeira de rodas, ele conta como ele era antes e como o acidente aconteceu. Ele relata também as maiores dificuldades que enfrentou quando se viu naquela condição, mas que viu no humor uma forma de superar sua dor. Depois ele conta o que está sentido com relação a sua primeira apresentação de humor em São Paulo e quanto aquilo é importante para ele. Depois são mostrados alguns momentos de sua apresentação e por fim ele deixa uma mensagem de como ele vê aquela situação.
Gabriele Scarpa	23/10/2013	HOJE	Gabriele conta como foi sua vida no corpo de um homem, por quais dificuldades passou, os

13Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=Sm8ETY5KHjU&list=PLE9PtBofMaMfn3mbAfK7U8E7ZfgYINjoU&index=5>. Acesso em: 04 de agosto de 2015.

14Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=gDqjF\\_1j5oo&list=PLE9PtBofMaMd-DLdaGalM4KfKqjR4dMK&index=10](https://www.youtube.com/watch?v=gDqjF_1j5oo&list=PLE9PtBofMaMd-DLdaGalM4KfKqjR4dMK&index=10) Acesso em: 04 de agosto de 2015.

Mudança de sexo <sup>15</sup>			preconceitos que enfrentou até o momento de sua cirurgia de mudança de sexo. Depois ela fala como aquela transformação irá mudar sua vida e como ela esperava por aquilo. Depois são mostradas a preparação para cirurgia e aparece alguns dizeres falando de que a cirurgia foi um sucesso. No final Gabriele deixa uma mensagem de motivação.
Weber Caetano  Pedido de Casamento <sup>16</sup>	06/11/2013	HOJE	Weber conta como conheceu sua namorada, quando seu filho nasceu, como é a relação dos três. Depois ele se prepara para fazer o pedido de casamento, em uma apresentação do humorista Rafinha Bastos. A namorada nem desconfia e aparenta estar surpresa quando Weber sobe no palco e começa a se declarar, por fim ela aceita o pedido de casamento.
Rafael Santos  Vencendo as drogas <sup>17</sup>	21/11/2013	HOJE	Rafael está prestes a sair de uma clínica para a recuperação de dependentes químicos. Ele começa relatando como foi sua adolescência, os amigos que tinha e como caiu no mundo das drogas. Ele fala como sua família foi importante em sua recuperação e que foram seus pais sua maior motivação, pois eles foram os únicos que estiveram o tempo todo com ele. Ele conta um pouco como era a rotina, como era a casa onde estava internado. Depois de algum tempo de espera ele se encontra com seus pais e por alguns instantes são mostradas as emoções da

<sup>15</sup>Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pfc3lqv4kA&list=PLE9PtBofMaMd - DLdaGaIm4KfKqiR4dMK&index=13> Acesso em: 04 de agosto de 2015.

<sup>16</sup>Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=B\\_YzFXoFsSU&list=PLE9PtBofMaMd - DLdaGaIm4KfKqiR4dMK&index=11](https://www.youtube.com/watch?v=B_YzFXoFsSU&list=PLE9PtBofMaMd - DLdaGaIm4KfKqiR4dMK&index=11) Acesso em: 04 de agosto de 2015.

<sup>17</sup>Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=c6PEXysjJZ8&index=12&list=PLE9PtBofMaMd - DLdaGaIm4KfKqiR4dMK> Acesso em: 04 de agosto de 2015.

			família. Rafael também deixa sua mensagem de superação e motivação ao final do vídeo.
Fredy Alex   Reencontro com os Filhos <sup>18</sup>	19/02/2014	HOJE	Fredy precisou fugir do seu país e deixou para trás os filhos e a esposa. Ele conta como enfrentou dificuldades no Brasil e como ele superou essa fase. Ele relata uma fase da sua vida na qual precisou dormir nas salas de espera de hospitais, por não ter abrigo para ficar. Nesse dia ele está se preparando para reencontra sua família, ele expõe seu medo de não ser reconhecido pelas crianças, deles não terem amor por ele, não entenderem o que ele fez. Depois de um tempo eles desembarcam no aeroporto e acontece o reencontro, a alegria é visível tanto em Fredy quanto nos filhos. Eles se abraçam, ele também vê a esposa e por fim deixa sua mensagem de esperança de uma vida nova a partir daquele momento.
Leonardo Carneiro   O sonho de cursar Medicina <sup>19</sup>	19/03/2014	HOJE	Leonardo é um estudante que deseja entrar no curso de medicina, depois de algumas tentativas ele aguarda o resultado de um vestibular. Enquanto fica no ar essa espera ele vai contando como foi sua trajetória, sua rotina, seus sonhos. Depois é mostrada algumas imagens dele se arrumando e indo para o local da divulgação do resultado. Leonardo então descobre que não foi aprovado, mas em sua fala ele diz que não irá desistir. Ao final do vídeo é mostrada uma mensagem de que ele foi aprovado em uma das listas subsequentes.
Emerson Coelho	26/03/2014	HOJE	Emerson é um jovem que tem o sonho de viver

<sup>18</sup>Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=YgE9Rb4LY\\_8](https://www.youtube.com/watch?v=YgE9Rb4LY_8). Acesso em: 04 de agosto de 2015.

<sup>19</sup>Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=k1fpLR4RDEY>. Acesso em: 04 de agosto de 2015.

<p>Minha escolha pela Música<sup>20</sup></p>		<p>da música, em especial do Olodum. Ele inicia contando como foi seu primeiro contato com a música e como é sua relação com a mesma. Ele conta as dificuldades que passou para que sua família aceitasse o fato dele querer viver da música e como a ela o faz se sentir importante. Depois é mostrada a preparação do rapaz para sua primeira apresentação oficial, e por alguns momentos são mostradas imagens da apresentação em si. Nesta parte Emerson, vai narrando como aquilo ali o faz se sentir vivo e ele também traz sua mensagem de motivação.</p>
---	--	--

Quadro 3 Resumo das narrativas dos vídeos do canal MarcaPasso

### 3.2. Os procedimentos de análise

Para analisar os vídeos do Canal *MarcaPasso*, partimos do conceito de espaço biográfico (ARFUCH, 2010) e procedemos as análises explorando as transformações que vêm ocorrendo no fazer biográfico. Como o objeto é um material audiovisual também buscamos conteúdo bibliográfico referente ao assunto, como por exemplo, o conceito de videografias de si, que é abordado por Costa (2009). Durante o processo de análise, outras questões surgiram como: a exposição da intimidade, o papel da internet nas transformações do espaço biográfico, a construção das narrativas no modelo da Jornada do Herói. por essa razão trabalhamos com o material produzido pelos autores como Sibilia, Campbell e outros. Apesar de a pesquisa ter sido embasada principalmente na leitura destes autores, outros trabalhos, mencionados nas referências bibliográficas, também foram utilizados como forma de conceituar, contextualizar ou comprovar uma ideia e complementar nossa atividade, como, por exemplo, Viegas, Costa, Martínez, Andrade, Pena e outros.

Inicialmente definimos, em nosso referencial teórico, os conceitos de narrativa e biografias para darmos início às nossas análises. Em relação a biografias exploramos

<sup>20</sup>Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=eOmA1xkEacE&index=7&list=PLE9PtBofMaMd-DLdaGaIm4KfKqiR4dMK>. Acesso em: 04 de agosto de 2015.

suas características tradicionais e levantamos questionamentos a respeito das alterações que elas vêm sofrendo, seja na construção, no suporte de veiculação. Os vídeos do canal *MarcaPasso* podem ser vistos como exemplos das mudanças que vem ocorrendo no espaço biográfico.

Elencamos alguns pontos para serem analisados em todos os vídeos (Título, Personagens, História, Trilha, Enquadramentos, Recursos, Presença do Rafinha Bastos, Primeira fala, Sequência, Grau de anonimato, Início, Referência espacial, Referência socioeconômica, Gênero e Idade), inicialmente como forma de conhecermos nosso objeto. A escolha dessas categorias se deu após análises preliminares, nas quais tomamos nota de características que pareceram ser mais interessantes e que se apresentavam com maior recorrência. Posteriormente fizemos uma retomada ao referencial teórico para mesclar as observações e conceitos lidos e discutidos em reuniões de orientação. Depois de um estudo sobre os resultados dessa análise inicial, definimos quais categorias seriam importantes para um estudo mais aprofundado, sendo assim passamos a analisar a construção da narrativa, trilha sonora, recursos audiovisuais, estruturação do vídeo e recortes, que já foram descritas na metodologia.

Ao final, elaboramos as considerações em relação ao material analisado, buscando evidenciar as aproximações e distanciamentos do Canal *MarcaPasso* com o formato tradicional da narrativa biográfica. As análises são apresentadas no tópico seguinte na forma de texto corrido, explorando as categorias analíticas definidas na metodologia.

## 4. Resultados e discussões

Nesta seção faremos uma descrição e análise de cada vídeo de forma individual. Serão apontadas as principais características percebidas nos vídeos, bem como um comparativo com o modelo tradicional de se construir uma narrativa biográfica. Procuramos evidenciar quais pontos mais se destacaram em cada vídeo e como eles influenciaram na condução da narrativa e quais mudanças provocaram no fazer biográfico.

### 4.1 Análises dos vídeos

#### 4.1.1 DOIS| Lins e Flávio | Doação de Rim<sup>21</sup>

O primeiro vídeo da seção conta a história de dois personagens ligados por uma doença e posterior cura, por meio da animação é narrada um momento da vida de Lins e Flávio. O vídeo inicia com a descrição do personagem principal, Lins, a narração é feita por Rafinha Bastos que ressalta as características de Lins como a animação, o carisma, seu bom humor, mas logo em seguida enfatiza que nem sempre foi assim. Enquanto os primeiros momentos do vídeo são voltados para os bons sentimentos e qualidades a trilha sonora é alegre. Porém, quando Rafinha inicia a descrição dos momentos de dificuldade que Lins enfrentou, a música passa a ter um tom melancólico. Durante todo o vídeo, a fala do narrador se apoia em um tom descontraído e leve, mesmo nos momentos de clímax e de dificuldade.

Nessas observações iniciais já podemos destacar alguns pontos: formato para se narrar uma vida, recorte (pois é narrado apenas um momento da vida dos personagens), presença de um narrador, angulações e presença da trilha sonora acompanhando o ritmo da narrativa. Também podemos apontar a demarcação de um momento de dificuldade e posterior destaque para a superação.

Em relação ao formato destacamos o uso da animação como recurso. A narrativa é exposta por meio de desenhos com traços simples, em preto e branco, não há falas dos personagens e nem a presença de outras vozes na narração. Rafinha Bastos modifica seu

---

<sup>21</sup> Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=MG7RtGUAXFI&list=PLE9PtBofMaMfn3mbAfK7U8E7ZfgYINjoU&index=7> . Acesso em: 31 de agosto de 2015.

timbre para representar a fala dos personagens nos momentos em que se faz necessário. A presença do narrador faz com que a delimitação do formato e como a narrativa será contada seja definida pelo mesmo. Ou seja, quando é dada uma história para que outra pessoa a conte, ela adiciona ao fato sua visão e de certo modo ela não é fiel aos acontecimentos. A presença do narrador pode afetar na maneira como se dará a condução da narrativa. Ele pode enfatizar certos pontos da história, o que ele considerará como relevante para o espectador, a forma como vai descrever os fatos que não vivenciou e outros fatores podem influenciar na forma como a narrativa se constrói. A narrativa por meio de animação pode ser considerada como um diferencial do modelo canônico, enquanto a presença de um narrador não é uma característica restrita apenas as renovações no fazer biográfico.

Uma marca nos vídeos do *MarcaPasso* é o recorte que é feito na narrativa de vida. Como vimos no referencial teórico, o fractal biográfico (PENA, 2004) trata-se de contar um momento específico da trajetória do personagem. Podemos apontar essa característica como nova no ato biográfico contemporâneo. Por exemplo, neste vídeo é contado apenas sobre a doença renal de Lins, como Flávio se tornou seu doador e alguns fatos que envolveram a situação para entendimento da narrativa, como, por exemplo, a compra do ventilador que fez com que os caminhos de ambos se cruzassem.

Mesmo não sendo narrada toda a vida do personagem principal, a linearidade é um ponto que merece destaque. Trata-se de uma característica tradicional na construção de uma narrativa de vida e que não é perdida nesses novos formatos. O personagem conta sua história se apoiando na ordem cronológica dos fatos e acontecimentos.

Como veremos nas análises dos vídeos da seção HOJE, o espaço recebe uma atenção maior do que na seção DOIS. Porém ele não é abandonado, por meio de representações de lugares e objetos que estão na fala do narrador é construída a ideia de lugar. Por exemplo, quando é descrita a longa rotina de tratamento de Lins são mostrados elementos como relógio, calendário, máquinas de hemodiálise e outros pacientes. Quando Flávio descreve a perda de sua mãe são mostrados elementos tais como um túmulo, a lápide, flores e as lágrimas dele. Essa recriação do espaço é algo que existe nas biografias tradicionais por meio da descrição. Porém por se tratar de material audiovisual, o qual permite que visualizemos com maior riqueza de detalhes se torna um diferencial do modelo que temos nas narrativas biográficas em livros.

A recriação do espaço é permitida com maior facilidade por se tratar de um material audiovisual. Esse formato permite a utilização de diversos outros recursos



como a trilha sonora, efeitos e também edições variadas. A trilha sonora é um recurso que influencia no desenvolvimento do vídeo. Por exemplo, nos vídeos do *MarcaPasso* todas as músicas estão ligadas as emoções que estão sendo exposta em determinado momento. Dessa forma há um trabalho com as nossas emoções, momentos alegres com trilhas animadas ao fundo, momentos tristes com canções em um tom mais desanimador ou para baixo e assim por diante com as demais emoções. Neste vídeo, o momento que recebe uma música mais triste é quando se fala da doença de Lins e o outro quando a fala é sobre a morte da mãe de Flávio. A composição do restante da trilha sonora é por músicas alegres (quando descreve a personalidade de Lins), de animação (quando o Lins resolve fazer uma reforma em sua casa), de surpresa (quando Flávio conta de sua promessa), emotiva (quando Lins vislumbra a chance de receber um rim), calma (quando são fornecidas informações a respeito da cirurgia de Lins), há também outras músicas usadas no vídeo. O uso da trilha é uma característica que se distancia do modelo tradicional, já que o suporte canônico, o livro, não permite que exista a inserção de sons.

Outra característica que se mantém no formato atual em questão, o *MarcaPasso*, é a construção da narrativa com base no formato da Jornada do Herói. É exposta a história do personagem, uma dificuldade, o momento de superação e ao final fica uma mensagem com caráter de moral. Essa mensagem não é tão evidente nos vídeos da seção DOIS, mas serão mais recorrentes na seção HOJE. Neste caso, é contado o momento de maior dificuldade de Lins, a doença, e como se deu o processo de superação da mesma.

As seções do *MarcaPasso* apresentam um padrão de abertura e finalização e todos os vídeos o segue, salvo alguns casos que sofrem pequenas mudanças que não alteram as características básicas ou o resultado final. Em alguns casos os vídeos pedem essa mudança, como no caso do vídeo Caio e Cynthia, no encerramento Rafinha muda o texto de fechamento: “Um é pouco, dois é bom demais. Ah e o três as vezes ajuda!”. Essa mudança se refere ao nascimento das filhas que acrescentou a vida do casal. Após contar a história de Lins e Flávio por meio de desenhos é mostrada, ao final, uma imagem dos personagens como finalização do vídeo. Ressaltando, neste vídeo os personagens não participam ativamente da narrativa, eles aparecem apenas no final e em nenhum momento lhe é dada a palavra. Esta seção não se aproxima do ato autobiográfico, diferentemente do que acontece na seção HOJE, mas que será abordado com profundidade mais adiante.

#### 4.1.2 DOIS|Shalla e Raimundo | Saindo das ruas<sup>22</sup>

O segundo vídeo da seção DOIS inicia-se com Rafinha Bastos falando um ditado “Dizem que primeiro a gente olha, antes de realmente enxergar.” Depois é que ele de fato começa a contar a história de Shalla e Raimundo. Raimundo era um morador de rua que despertou a atenção de Shalla após escrever uma poesia para ela. A partir desse momento a personagem decidiu ajudar aquele homem divulgando seu trabalho. Após criar uma página em uma rede social para Raimundo, Shalla recebeu uma mensagem de um familiar dele querendo se reencontrar. Então é relatado que Raimundo não vê sua família há muitos anos. Depois o narrador dá um indicativo temporal “No dia 23 de abril de 2012, depois de 34 anos Raimundo se reencontrou com o irmão.” O vídeo também segue algumas características do anterior, como o uso de animação, uma imagem dos personagens ao final, a curta duração, o uso de trilha, a narração de um momento da vida dos personagens e a linearidade da história. O encerramento também mantém o padrão do vídeo anterior, com uma fala do narrador e a apresentação dos créditos.

A primeira fala do narrador nos remete a uma característica dos livros e não apenas das narrativas biográficas, que é uma frase de abertura, uma citação ou pequena mensagem. Essa primeira marca traz uma aproximação com o modelo tradicional das biografias e se difere do primeiro vídeo da seção DOIS, que já iniciou descrevendo o personagem. Neste vídeo existe uma caracterização menor dos personagens e um foco maior na relação de ambos. A duração deste segundo vídeo também é menor, em relação ao primeiro. Mesmo ambos apresentando essas diferenças alguns padrões são mantidos, como já foi destacado.

Apesar de existir um clímax, o modelo da narrativa do herói não é tão evidente nesta história. Como foi dito na análise do vídeo anterior, a presença de um narrador pode interferir no desenvolvimento e reprodução da narrativa. Isso porque os personagens que vivenciaram aquele momento conduziram a narrativa de uma forma diferente de quem apenas escutou a história. Quando a história é dada a um narrador ele enfatiza certos pontos, dá angulações que julga ser de maior interesse ao público. No caso deste vídeo, é exposta uma situação problema, o fato do personagem não ver a

---

<sup>22</sup> Disponível

em ><https://www.youtube.com/watch?v=VffcwEtmHHU&index=6&list=PLE9PtBofMaMfn3mbAfK7U8E7ZfgYINjoU> Acesso em: 01 de setembro de 2015.

família há muito tempo, e por seguinte a solução, o reencontro com o irmão. Contudo, as dificuldades que ele encarou durante todos os anos não receberam destaque e sim o fato dele escrever poesias. Enxergamos que existe sim uma ideia de jornada do herói, no fato de um morador de rua escrever poesias e conseguir lançar um livro. Pois há uma ideia de superação implícita, uma pessoa que consegue fazer algo de bom, um gesto bonito ou alguma coisa interessante, mesmo com todas as adversidades. Porém para outras pessoas poderia ser mais interessante se fosse exposta outra parte da história de Raimundo. Como apontamos anteriormente, as biografias tradicionais possuem essa característica quando é dada a um biógrafo, ele determina como será a condução da narrativa. Ou seja, mais uma vez encontramos na seção DOIS uma característica que se aproxima do modelo tradicional das narrativas biográficas.

Outra característica que é preservada do modelo canônico neste vídeo é a linearidade e as marcas temporais. A história segue uma linha de condução, ela conta a partir do momento em que Shalla encontrou Raimundo na rua e o que aconteceu depois com o personagem. Mas é narrado apenas um momento da vida dos personagens, não há retomada a informações como data e local de nascimento, trajetória e afins. Outra vez encontramos um fractal biográfico, uma característica que se distancia do modelo tradicional, mas que é bastante recorrente no novo fazer biográfico.

Neste vídeo, também percebemos que não há uma preocupação tão grande com a questão do espaço. Por meio dos desenhos são representados os locais que estão presentes na fala do narrador, como a rua, por exemplo.

Como se trata de um material audiovisual, há o uso de alguns recursos como a trilha sonora, a edição dos desenhos de forma simples já que não existe um trabalho elaborado com as animações. Não há a presença de efeitos no vídeo. A trilha segue a mesma linha que já foi indicada, a música acompanha a exposição dos sentimentos. Todo esse conjunto de características não é encontrado no modelo tradicional de narrativas biográficas sacralizado nos livros. Pois é o formato e a plataforma, internet, que permite essas reinvenções no fazer biográfico.

### 4.1.3 DOIS | Caio e Cynthia | Ironia do destino<sup>23</sup>

O terceiro vídeo da seção DOIS começa parecido com o primeiro, o narrador inicia a narrativa descrevendo e ressaltando as características positivas do personagem. Neste caso, a fala de Rafinha Bastos destaca que Caio é uma pessoa muito legal, bem-humorado e cheio de amigos. Em seguida ele afirma que ele viveu sem grandes problemas até a faculdade, quando descobriu que tinha câncer. Durante a doença um amigo aconselhou Caio a fazer a coleta de seu sêmen, pois com o tratamento ele poderia ficar estéril. Caio seguiu o conselho, pois desejava ter filhos no futuro. Posteriormente é relatado que depois de um duro tratamento (o narrador enfatiza essa informação), Caio se curou e começou a namorar Cynthia. Com a evolução do namoro, eles começam a falar sobre filhos e Caio conta a verdade a namorada. Ela então o questiona se quem o aconselhou foi um amigo chamado Gustavo, surpreso com a pergunta ele responde que sim. Ela começa a chorar e explica que foi ela que deu a dica ao Gustavo para que ele alertasse Caio sobre a possibilidade de ficar estéril. Caio então se entrega às lágrimas. Para finalizar são ditos os nomes das duas filhas do casal.

Mais uma vez é percebido um padrão neste vídeo, o uso dos desenhos para contar a história, a construção linear da narrativa, a imagem dos personagens ao final, a trilha, a delimitação do momento que será cotado, a presença do narrador, o apoio no modelo da narrativa da Jornada do Herói e a pouca exploração do espaço. Como já foi dito nas análises anteriores, o espaço não foi trabalhado com profundidade nessa seção. Porém isso não quer dizer que ele não apareça, pois no caso da animação são usados desenhos para ilustrar de forma rápida alguns poucos espaços. Como por exemplo, a imagem da clínica quando ela aparece no momento da fala do amigo de Caio e quando ele vai até uma fazer a coleta de seu sêmen.

A narrativa segue uma ordem cronológica como no modelo tradicional das narrativas biográficas. Há referência a determinadas marcas temporais que não são exploradas com exatidão, mas que aparecem por meio das folhas de um calendário ou na fala do narrador “Com o passar do tempo. (...) Depois de um ano”.

O fractal biográfico é outra característica que se distancia do modelo tradicional e que mais uma vez se faz presente nos vídeos do *MarcaPasso*. Além de seguir o

---

<sup>23</sup> Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=Sm8ETY5KHjU&list=PLE9PtBofMaMfn3mbAfK7U8E7ZfgYINjoU&index=5>. Acesso em: 02 de setembro de 2015.

modelo da narrativa da Jornada do Herói, porém neste caso a construção narrativa do vídeo não seguiu de forma fiel o modelo proposto por Campbell. Pois por mais que exista uma dificuldade e superação ao final não é deixada nenhuma mensagem de moral. A presença do narrador também interfere nesta construção, pois é ele que determina quais pontos receberão maior atenção na narração. O personagem, por exemplo, poderia enfatizar sobre como foi o período de sua doença, ou talvez, detalhar com maior profundidade como foi o medo de ser tornar estéril e outras dificuldades que enfrentou.

Neste vídeo a trilha sonora sofreu algumas modificações no padrão que vinha apresentando. Ela continuou acompanhando a exposição das emoções e sentimentos, porém ela não se fez presente em todos os momentos do vídeo. Em algumas partes ela é bastante baixa e em outras chega a ser inexistente. Diferente do que aconteceu nos vídeos anteriores, nos quais a trilha esteve presente o tempo todo. Como nos outros vídeos não foram utilizados recursos audiovisuais diversificados, isso devido ao formato simples (o uso de animações).

Não são dadas muitas informações a respeito dos personagens e nem fala aos mesmos. Durante todo o vídeo são usados desenhos representativos e ao final, como padrão dos vídeos anteriores, é mostrada uma imagem de Caio, Cynthia e as filhas.

Percebemos que como os vídeos anteriores, este também segue um padrão em sua estrutura e características básicas. Além de apresentar marcas que se aproximam do modelo tradicional, bem como algumas que se distanciam também.

#### **4.1.4 HOJE | Bricio Loureiro| O Primeiro show<sup>24</sup>**

O primeiro vídeo da seção HOJE conta a história do humorista Bricio Loureiro e o acidente que o deixou cadeirante. O vídeo tem duração de quase seis minutos e diferentemente da seção DOIS, a história não é contada por meio de animação. Todos os vídeos da seção HOJE são contadas pelos próprios personagens e não há presença de um narrador. Essa seção também apresenta um padrão de abertura, o personagem aparece deitado, aparentemente dormindo. Depois ele abre os olhos e diz seu nome e o que fará naquele dia, por exemplo "Meu nome é Bricio e hoje eu vou fazer o meu

---

<sup>24</sup> Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=gDqjF\\_1j5oo](https://www.youtube.com/watch?v=gDqjF_1j5oo) . Acesso em: 08 de setembro de 2015.

primeiro show de comédia em São Paulo.". Em seguida vem a vinheta de abertura com uma música, o nome da seção e do personagem.

Como todos os vídeos analisados até agora, este também segue uma construção linear dos fatos e também conta apenas um momento da vida do personagem, um fractal biográfico. Na seção HOJE não tem a presença do narrador, o personagem conta sua história o que aproxima o material de um conteúdo autobiográfico, porém há a condução e o trabalho de uma equipe o que derruba esta definição de autobiográfico.

Na seção HOJE, a narrativa da Jornada do Herói é explorada com maior profundidade, o personagem apresenta sua dificuldade, como superou e ao final deixa uma mensagem de moral. Como no caso deste vídeo, Bricio inicia contando como foi o dia do seu acidente, depois ele descreve como foram os momentos de maior dificuldade, quando ele tentou se matar, por exemplo. Em seguida ele destaca o momento que iniciou sua superação. É neste momento que ele conta que foi no humor que ele encontrou uma saída para transpor a barreira, a cadeira de rodas, que existia em sua vida. Neste momento são mostradas imagens dele se preparando para seu show e depois alguns breves momentos de sua apresentação. Ao final ele deixa uma mensagem, "Eu acho que é justamente isso que a gente tem que fazer da vida rir para ela." Vale destacar que não há a presença de Rafinha Bastos como narrador neste vídeo, porém há a presença dele. Antes de Bricio entrar no palco, Rafinha Bastos está se apresentando e ao final convida Bricio para assumir o palco. É uma participação rápida e sem ação direta ou influência no desenrolar da história. A seção HOJE explora melhor a Jornada do Herói, talvez porque individualize os casos, deixando bem claro e demarcado quem é o responsável por sofrer e superar a dor para alcançar a realização plena.

A trilha sonora é explorada durante o vídeo todo, seguindo o mesmo padrão adotado na seção anterior. As músicas estão ligadas ao relato e exposição de emoções e sentimentos. Porém no momento em que é mostrado o teatro o som é ambiente com as vozes e risos das pessoas. O espaço é mais bem trabalhado nesta seção, percebemos uma tentativa de recriação do espaço comum e o dia a dia do personagem. Neste vídeo são mostradas ações como o personagem levantando, se arrumando (vestindo roupas, passando desodorante, guiando sua cadeira com certa dificuldade pelo corredores, mexendo no celular e outras). Há a presença de um outro homem o auxiliando em suas atividades, mas ele não participa da narrativa da história.

Não há uso de efeitos na edição do vídeo. Porém esta seção trabalha muito com imagens dos olhos, mãos, pequenos detalhes do personagem. O *close up* é bastante

explorado nos vídeos da seção HOJE, como é o próprio personagem que conta sua história com uma carga emotiva evidenciada, o trabalho com esses detalhes enriquece o vídeo. Além de também caracterizar como um diferencial das narrativas biográficas canônicas, pois nos livros não existe a possibilidade de explorar esses detalhes.

O encerramento do vídeo acontece com a mensagem final do personagem e alguns segundos com a imagem do mesmo. Em seguida vem os créditos sem música, depois começa um assobio e aparece algumas imagens de outros vídeos do canal, como um convite para conhecer as outras produções do *MarcaPasso*.

#### **4.1.5 HOJE|Gabriele Scarpa| Mudança de sexo<sup>25</sup>**

O segundo vídeo da seção HOJE conta a história de Gabriele Scarpa e sua cirurgia de readequação de gênero. Com duração média de 3 minutos e 23 segundos, o vídeo traz algumas características que já apareceram no primeiro vídeo da seção (HOJE | Bricio Loureiro | O primeiro show). Dentre elas estão: padrão na abertura (personagem acordando, dizendo seu nome, o nome da seção e o que fará), vinheta (nome da seção e do personagem), em seguida o personagem aparece contando sua história. Toda a narrativa é contada pelo próprio personagem, sem a presença de um narrador, existe a presença da trilha sonora e a tentativa de recriação do ambiente comum ao personagem. Neste vídeo há o uso de recursos que não apareceram no primeiro, como por exemplo, as fotografias da personagem na infância e as telas com frases informativas. Esses elementos são usados como informações que complementam o que está sendo dito e também como forma de contextualizar o espectador do que está ocorrendo.

Outras características são recorrentes neste vídeo, como a ordem cronológica na narrativa, o fractal biográfico, a trilha em sintonia com o que está sendo falado, o embasamento no modelo da narrativa da Jornada do Herói, a tentativa de recriar o espaço comum do personagem e as imagens de detalhes, olhares, pequenos gestos e outros. Porém este vídeo traz novos elementos, como já foi apontado, o uso de recursos de edição que insere informações escritas ao vídeo e o uso de fotografias da personagem.

A personagem inicia sua narrativa contando como ela era na sua infância e todos os problemas que passou devido a sua orientação sexual. Com essa construção já

---

<sup>25</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pfc3lqv4kA>. Acesso em 10 de setembro de 2015.

percebemos a linearidade e o uso da Jornada do Herói, características comuns nas narrativas biográficas tradicionais. A trilha sonora não sofre variações até o momento em que ela sai de seu apartamento e se encaminha para sua cirurgia. A partir de então a trilha toma um tom mais dramático e são mostradas imagens de Gabriele se preparando para a cirurgia e do centro cirúrgico. Gabriele entra na sala de cirurgia e em seguida é aplicado o efeito de fade out que permanece por alguns segundos e é quando surge as frases informativas. Neste momento a trilha sonora passa a ser sons de aparelhos cirúrgicos, como os que controlam os batimentos cardíacos. Na última frase há uma mescla de sons, trilha animada e aparelhos do centro cirúrgico, e então Gabriele aparece novamente e deixa uma mensagem.

Mais uma vez os elementos que se aproximam das narrativas biográficas tradicionais não sofreram grandes variações. Ou seja, por mais que possamos entender o canal como uma tentativa de fazer o diferente, de romper com o tradicional ou um espaço para experimentação, muitas características permanecem semelhantes ao modelo canônico. Vale salientar que Gabriele é a única personagem que não é do sexo masculino, dentro do *corpus* desta pesquisa.

#### **4.1.6 HOJE|Weber Caetano| Pedido de Casamento<sup>26</sup>**

O terceiro vídeo da seção HOJE retrata a história de Weber e o pedido de casamento que fez a sua companheira, Camila. O vídeo se assemelha aos anteriores nos quesitos que entendemos ser padrão do canal, a abertura com o personagem acordando, a fala com o nome da seção e o que será feito e a vinheta de abertura. Como nos outros também há trilha, uma tentativa de recriação do espaço cotidiano do personagem e o uso de imagens com detalhes.

Este vídeo reúne características do primeiro, como a presença de Rafinha Bastos, e características do segundo, o uso de recursos como as telas escuras e as frases informativas. Este vídeo também apresenta novos elementos, como a participação de outro personagem no desenvolvimento da narrativa, no caso a namorada Camila e uma pausa na narrativa para um pedido de casamento de forma descontraída.

---

<sup>26</sup> Disponível em:

[https://www.youtube.com/watch?v=B\\_YzFXoFsSU&list=PLE9PtBofMaMd\\_-DLdaGaIm4KfkqiR4dMK&index=11](https://www.youtube.com/watch?v=B_YzFXoFsSU&list=PLE9PtBofMaMd_-DLdaGaIm4KfkqiR4dMK&index=11). Acesso em: 08 de setembro de 2015.



Weber inicia contando como conheceu sua namorada, a chegada do filho, sua dificuldade em falar em público e porque decidiu pedir ela em casamento na frente de dezenas de pessoas. Até aqui percebemos algumas características padrões, como a ordem cronológica dos fatos, um recorte na vida do personagem, neste momento há a presença de trilha sonora acompanhando o ritmo da narrativa, uma trilha animada. Mas a trilha se modifica quando os personagens da narrativa estão chegando ao teatro, pela primeira vez aparece uma música que não seja apenas instrumental e que apresenta uma letra. Em determinado momento não há trilha sonora, somente o som ambiente, é quando Weber e Camila conversam na plateia e depois inicia o show de Rafinha. A trilha só retorna quando Weber sobe ao palco e anuncia o que está fazendo ali, no caso se declarando e pedindo sua namorada em casamento. A trilha volta animada e é a mesma do começo do vídeo.

Durante o vídeo Weber ressaltou que sua maior dificuldade neste pedido estava concentrada em vencer sua timidez. Dessa forma percebemos uma construção um pouco diferente do modelo de narrativa da Jornada do Herói. Pois o grande problema que o personagem precisa superar é uma barreira psicológica e emocional. A construção dessa narrativa também não se encerra com uma mensagem de moral ou de efeito do personagem, o vídeo se encerra com os personagens no palco se beijando.

O vídeo mostra, como nos anteriores, detalhes dos personagens se arrumando, de alguns objetos em especial, a aliança, há um foco muito grande nos olhos e mãos do personagem. Neste vídeo, também é mostrado Weber com seu filho no parque quando ele fala sobre a criança. Enquanto ele fala da namorada são mostradas fotografias, como no vídeo anterior. Mais uma vez percebemos características que vem sendo padrão nos vídeos do canal e que se aproximam do modelo tradicional de narrativas biográficas, bem como percebemos algumas que se distanciam.

#### **4.1.7 HOJE |Rafael Santos | Vencendo as drogas<sup>27</sup>**

O sétimo vídeo analisado conta a história do jovem Rafael que travou uma batalha contra as drogas. O vídeo segue o mesmo padrão de abertura dos anteriores, com o personagem acordando, se apresentando e dizendo o que fará. Em seguida vem a

---

<sup>27</sup> Disponível em:

[https://www.youtube.com/watch?v=c6PEXysjJZ8&index=12&list=PLE9PtBofMaMd\\_-DLdaGaIm4KfkqiR4dMK](https://www.youtube.com/watch?v=c6PEXysjJZ8&index=12&list=PLE9PtBofMaMd_-DLdaGaIm4KfkqiR4dMK). Acesso em: 10 de setembro de 2015.

vinheta com o nome da seção e do personagem. O vídeo apresenta os elementos que já foram destacados, ordem cronológica, apresentação do espaço sem muita ênfase, construção da narrativa com base na ideia da Jornada do Herói, o uso de fotografias para complementar o que está sendo dito, a narrativa de determinado momento na vida do personagem, história contada pelo próprio personagem e o uso de trilha sonora.

A trilha sonora apresentou variações em relação aos vídeos anteriores. Neste vídeo ela teve dois momentos, o antes e o depois do clímax. Na primeira parte da narrativa, enquanto Rafael contava como foi sua luta contra as drogas ela foi neutra, ou seja, nem alegre e nem triste. Na segunda parte, quando ele vai se encontrar com seus pais depois de todo o tempo de internação, ela se torna intensa e com um volume mais elevado. Já o espaço, como nos vídeos anteriores, não recebe um trabalho mais detalhado. São mostradas imagens do cotidiano do personagem, existe uma tentativa de se recriar o dia que será narrado. Por esta razão, neste vídeo, são apresentadas imagens de Rafael desenvolvendo atividades na clínica de recuperação e também imagens do local, como o quarto dele, a horta, as outras casas, a porta de entrada e outros. Porém são imagens com uma certa superficialidade, pois não é explorado com maior profundidade os lugares, a sensação é de que se pretende apenas dar uma noção do que está sendo falado para que o espectador não fique desorientado na narrativa.

Mais uma vez, vale destacar que a opção por um fractal biográfico é um diferencial em relação ao modelo tradicional das biografias. Neste vídeo, Rafael conta apenas sobre seu envolvimento com as drogas e todas as implicações que elas trouxeram a sua vida. A ordem cronológica e o apoio em imagens do passado estão presentes neste vídeo, se aproximando de uma narrativa biográfica tradicional. O vídeo anterior, Weber | Pedido de Casamento, foge um pouco da construção baseada na Jornada do Herói. Este porém, retoma este modelo, pois Rafael conta sua história, apresenta sua dificuldade e ao final deixa uma mensagem de superação, o que mais uma vez aproxima esse vídeo do modelo canônico de narrativas biográficas.

Não há presença de outras vozes na narrativa de Rafael, como narrador ou outros personagens com envolvimento direto na construção do vídeo. Também não há presença das frases de contextualização, que já apareceram em outros vídeos. O vídeo tem duração média de quatro minutos e não apresenta elementos que se destacam, além dos que já foram apontados, bem como não traz nenhuma novidade em relação ao que o canal já mostrou nos materiais anteriores.

#### 4.1.8 HOJE | Fredy Alex| Reencontro com os Filhos<sup>28</sup>

O oitavo vídeo analisado conta a história do colombiano Fredy, é o único vídeo dentro do corpus da pesquisa que relata a história de um estrangeiro. O vídeo inicia, como nos anteriores, com o personagem acordando e falando o que fará hoje. Neste caso, Fredy irá se reencontrar com os filhos após quatro anos. Em seguida aparece a vinheta de abertura com o nome do personagem e da seção e uma trilha sonora calma ao fundo. Fredy começa o vídeo fornecendo algumas informações sobre sua vida, nome, nacionalidade e como era a vida dele e da família. Em seguida ele começa a relatar por quais motivos teve de deixar seu país, neste momento ele já revela o início de sua jornada, remetendo ao modelo da Jornada do Herói que estamos usando em nossas análises. Fredy fala que deixou tudo para trás por motivo de segurança, neste momento é usado o recurso que já foi trabalhado nos outros vídeos, uma tela com uma frase contextualizando os espectadores. Essa tela tem caráter informativo, já que explica que o personagem foi vítima de ameaças e necessitou de proteção internacional. Depois deste momento, Fredy volta a narrar sua história, dizendo que teve que sair de madrugada, às 5 horas da manhã e não pôde se despedir dos filhos. Percebemos mais uma vez que a linearidade, uma característica que apareceu em todos os vídeos até o momento, volta a aparecer. Entretanto, notamos um maior detalhamento neste vídeo, já que existem maior quantidade de marcas temporais, como horas, dias, determinação de certos prazos. A linearidade já é uma característica que se aproxima do modelo tradicional das biografias, mas neste caso há uma aproximação ainda maior.

Como também já foi destacado nos outros vídeos e na descrição do canal, o *MarcaPasso* apresenta fractais biográficos, ou seja, não é contada toda a história do personagem. Fredy também segue essa linha de construção e em alguns momentos nos oferece informações concretas, como, por exemplo, a idade dos filhos. A riqueza de informações precisas nas falas de Fredy faz com que seu material se aproxime ainda mais do modelo canônico do fazer biográfico, pois ele fornece informações com precisão.

Como já foi dito anteriormente, Fredy nos dá uma pista sobre a sua jornada. Durante sua narrativa, ele conta que não pode trazer os filhos por alguns motivos, como dinheiro e o desconhecimento de como seria sua vida no Brasil. Em seguida, ele relata

---

<sup>28</sup> Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=YgE9Rb4LY\\_8](https://www.youtube.com/watch?v=YgE9Rb4LY_8) Acesso em: 10 de setembro de 2015.

que seu dinheiro acabou e que praticamente teve que viver nas ruas, que dormia nas salas de espera dos hospitais para que as pessoas não pensassem que ele não tinha um teto para morar. Posteriormente, ele destaca que mesmo com todos os problemas, a ausência dos filhos ainda é sua maior dor. Ao final, depois do reencontro é mostrada uma imagem de Fredy na qual ele deixa sua mensagem e mostra que agora sua dificuldade (a saudade e distância dos filhos) está superada.

O viés emotivo deste vídeo é bastante evidenciado do início ao fim. Fredy retoma várias vezes ao ponto que sente falta dos filhos, que ele se sente mal por não estar com eles, que ele deseja vê-los crescer e outros. Neste vídeo a trilha sonora se divide em três momentos, o inicial quando é tocada uma música calma ao fundo, sem tendências para uma emoção certa, como tristeza ou felicidade. Neste primeiro momento, Fredy descreve porque teve que deixar a Colômbia, quais foram suas dificuldades e termina esse primeiro momento com uma reflexão "Eu estou trocando minha vida por esse tipo de situação. O amor dos meus filhos me acalma, meu canto, meu lar é lá na Colômbia. E eu trocando por esse tipo de situação. Então foi muito forte esse momento.". Em seguida, vem uma trilha animada e são mostradas imagens de estrada, avenidas, Fredy em um carro com direção ao aeroporto. Depois a imagem volta a cena anterior, com ele sentado diante da câmera, dizendo que depois de 4 anos, de tristezas, de lutas, ele vai se reencontrar com os filhos. A fala do personagem é mais descontraída, assim como a música e ele começa a revelar suas expectativas, medos e desejos. O terceiro momento é acompanhado por uma trilha que cria uma expectativa, é quando ele já está no aeroporto esperando pelos filhos, são mostradas imagens dele olhando o painel de vôos, dele caminhando pelo aeroporto e outras. Quando os filhos desembarcam a trilha sonora fica mais baixa, deixando um pouco evidente o som ambiente, para que se possa ouvir as falas de Fredy e dos filhos. Na última cena, quando Fredy está deixando a sua mensagem a última música continua, mas um pouco mais elevada.

Além da tela informativa, não são usados outros recursos como foram apresentados nos vídeos anteriores. A edição do vídeo foi trabalhada com planos fechados, *close-ups* em detalhes como os olhos de Fredy, os presentes para os filhos, ele saindo de casa, ele procurando por informações no aeroporto e outros. Enquanto Fredy vai narrando sua história são mostradas imagens dele em seu apartamento, dos preparativos para receber os filhos, do local onde mora, do caminho até o aeroporto, da

família conversando depois do reencontro e outras. Neste vídeo não há presença de outros narradores e nem outros personagens de forma ativa.

#### **4.1.9 HOJE | Leonardo Carneiro | O sonho de cursar Medicina<sup>29</sup>**

O penúltimo vídeo analisado conta a história de Leonardo Carneiro, um jovem estudante que sonha em cursar medicina. Ele conta como foi sua trajetória e porque decidiu largar o curso de fisioterapia para tentar medicina. Esse vídeo, como os anteriores segue o padrão de abertura, com o personagem acordando e dizendo o que fará, depois vem a vinheta de abertura e então o personagem começa sua narrativa. Quando o personagem está contando sua vida, apenas ele aparece no plano e é dado foco em detalhes como pequenos gestos, nos olhos, nas mãos e outros. A narração do personagem é intercalada com imagens de sua rotina ou espaço. Um ponto que se destacou foi o trabalho com o espaço. Diferente dos vídeos anteriores, neste houve uma preocupação em retratar o dia a dia do personagem, ele escovando os dentes, tomando café, na sala vendo TV com os pais, se arrumando para sair, guardando seus livros, partes da casa em que ele vive e outros. Ou seja, neste vídeo, o espaço foi explorado de forma profunda, as imagens eram intercaladas com a fala do personagem como uma forma de ilustrar o que ele estava relatando, por exemplo, quando ele fala de que estuda muitas horas por dia e é mostrado ele mexendo com seus livros.

A ordem cronológica também foi respeitada, mas sem muita ênfase. Ele conta que estava cursando fisioterapia e foi quando teve contato com estudantes de medicina e decidiu que era aquilo que queria para vida dele.

O recurso de fornecer informações adicionais por meio de escritas durante o vídeo, também é usado neste caso. O primeiro momento em que uma frase é quando Leonardo está dizendo que quer ser médico como algo para toda sua vida. Então aparece os dizeres de que ele tenta uma vaga há três anos e em seguida a frase diz que ele estuda mais de 10 horas por dia. E ao final aparece mais uma vez este recurso informando que Leonardo foi aprovado na 4ª chamada da FUVEST.

A Jornada do Herói pode ser visualizada quando Leonardo está aguardando a lista de aprovados em medicina. Ele relata toda a sua caminhada, os anos de estudo, as

---

<sup>29</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=k1fpLR4RDEY>. Acesso em: 14 de setembro de 2015.

horas dedicadas e expõe que sua maior dificuldade é estar entre os que passaram pelo fato de ser um curso bastante concorrido. Assim como nos vídeos anteriores o personagem deixa uma mensagem de superação. Leonardo diz que mesmo que não passe desta vez, continuará tentando. Pois é o seu maior sonho e ele não vai desistir.

A trilha sonora que é um recurso que complementa o vídeo aparece em dois momentos neste material. Na vinheta de abertura e continua durante a narração do personagem. Quando Leonardo está no local onde serão divulgadas as listas dos aprovados, não há trilha sonora e sim o som ambiente. Depois é usada uma trilha com uma carga mais triste, o que condiz com os sentimentos do personagem naquele momento, já que ele não foi aprovado. Depois é mostrada a imagem dele deixando sua mensagem e por fim ele indo embora do local onde foi conferir a lista de aprovados, durante essas imagens a trilha permanece a mesma.

O vídeo segue o padrão já apresentado pela seção HOJE, abertura com o personagem dizendo seu nome e o que fará, vinheta com o nome do personagem e da seção, personagem contando sua história, imagens do dia a dia sendo intercaladas com a fala do personagem e ilustrando a mesma, trilha sonora acompanhando a carga emotiva do vídeo, uso de recursos e outros. Vale ressaltar que como nos vídeos anteriores, Leonardo contou um momento de sua vida e não ela toda, ou seja, mais uma vez temos a presença do fractal biográfico que se distancia do modelo tradicional das narrativas biográficas.

#### **4.1.10 HOJE | Emerson Coelho| Minha escolha pela Música<sup>30</sup>**

O último vídeo analisado conta a história do jovem Emerson e da sua experiência com a música, em especial o Olodum. Como nos vídeos anteriores da seção HOJE, este também começa com o personagem acordando e dizendo o que fará e em seguida vem a vinheta gráfica com o nome do personagem e seção. Logo no início a trilha sonora já nos desperta a atenção, pois é utilizada uma música com batidas de tambores e o personagem já começa falando sobre suas origens e como teve contato com o Olodum. Ou seja, há um uso clichê e esperado dessa trilha. Enquanto Emerson vai descrevendo seu relacionamento com esse gênero musical, são mostradas imagens

---

<sup>30</sup> Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=eOmA1xkEacE&index=7&list=PLE9PtBofMaMd-DLdaGaIm4KfkqiR4dMK> Acesso em: 14 de setembro de 2015.

dele batendo tambores e de elementos e cores características deste movimento, como por exemplo as cores verde, amarelo, vermelho e preto, tambores, fitas e outros. A mesma batida continua até o momento em que se inicia a apresentação do grupo. Neste momento é deixado o som ambiente, porém continua sendo uma batida de Olodum muito parecida com a que foi usada anteriormente.

Emerson relata apenas sua origem e como conheceu a música, ou seja, este é o fractal biográfico escolhido por ele. Por mais que ele fale sobre seu pai e avô não há presença de nenhum deles durante o vídeo. Essa característica de se narrar apenas uma parte da vida do personagem, como já apontamos em outros momentos, é um diferencial das narrativas biográficas tradicionais. Ainda aproveitando esse ponto, percebemos que há uma linearidade nos fatos, ele conta que conheceu a música ainda pequeno, dentro de casa, mas que seu pai desejava que ele estudasse e por falta de oportunidade ele se encontrou no Olodum. A linearidade é uma característica marcante no modelo canônico de biografias. Não há o uso de recursos como fotografias ou telas informativas, como nos vídeos anteriores.

A Jornada do Herói se encontra quando ele expõe que pensou em desistir, pois não conseguia ajudar sua família e seu pai cobrava que ele estudasse. Então ele precisa superar essa barreira, que é a não aceitação. Enquanto são usadas imagens dele se apresentando, a voz do personagem continua dizendo que ele se encontrou e que ele não precisa enganar a ninguém e nem a si mesmo. Sendo aqui seu momento de superação e ao final ele deixa a mensagem de que sabe que é músico e que é aquilo que ele desejava. A Jornada do Herói também é uma característica comum na construção das narrativas biográficas tradicionais, muitos textos têm este modelo de narrativa, Jornada do Herói, como base.

O espaço não é muito explorado neste vídeo, são utilizadas imagens do personagem tocando tambores e caminhando pelas ruas de Salvador e ao final dele se apresentando. Ou seja, assim como no uso da trilha, o espaço também foi trabalhado de forma clichê e sem muita renovação.

#### **4.2. A construção narrativa dos vídeos do *MarcaPasso*: uma síntese das análises**

As narrativas do canal *MarcaPasso* apresentam algumas semelhanças com a estrutura tradicional das narrativas biográficas como a ordem cronológica, a ideia da jornada do herói e as ações do personagem, por exemplo. Todos os vídeos, tanto da

seção HOJE quanto da seção DOIS, têm suas narrativas seguindo a ordem dos acontecimentos. Essa característica é mais evidente na seção HOJE, na qual os personagens demarcam o momento que contarão de suas vidas e fazem uma retomada no passado, relatando os fatos que aconteceram até o momento que será narrado. Um diferencial que podemos destacar é que essa cronologia não se inicia na data do nascimento do personagem, como ocorre nas biografias tradicionais, mas existe um recorte na vida da pessoa e é este momento que ela contextualiza. Por exemplo, quando é contado como Lins conheceu seu doador, ou quando aconteceu o acidente com Bricio Loureiro, ou seja, são momentos específicos da vida deles. Existe, portanto, um fractal biográfico (PENA, 2004). Como no vídeo da personagem Gabriele, cujo o objetivo não é mostrar toda a sua vida, todos os papéis que por ela são desempenhados, mas apresentar um determinado momento, o dia da sua cirurgia de mudança de sexo

Gabriele: É, na minha infância eu tinha total consciência de pensar diferente das outras crianças. Eu saía com a toalha enrolada na cabeça e outra aqui em cima, tampando o que gente se eu não tinha peito nenhum? Era uma coisa da minha natureza, eu só sabia que eu fazia xixi sentada. Era uma coisa que era enrustida dentro de você.

Percebemos que nos vídeos da seção HOJE a marcação de tempo é feita na fala dos próprios personagens. Como no vídeo *Rafael Santos/ Vencendo as drogas*, quando ele usa termos que referenciam ao passado e ao presente. Por exemplo “Hoje, depois de oitos meses.”, “Os três, quatro primeiros dias eu falei em fugir.”, “Fiquei 45 dias sem falar com meus pais.” “Eu estou internado há sete meses e 16 dias.”. Enquanto na seção DOIS, que é feita por meio de animação, nesse último caso, são usadas imagens ilustrativas que representam elementos referentes a tempo, tais como relógios, calendários, construindo, assim, uma metáfora visual.

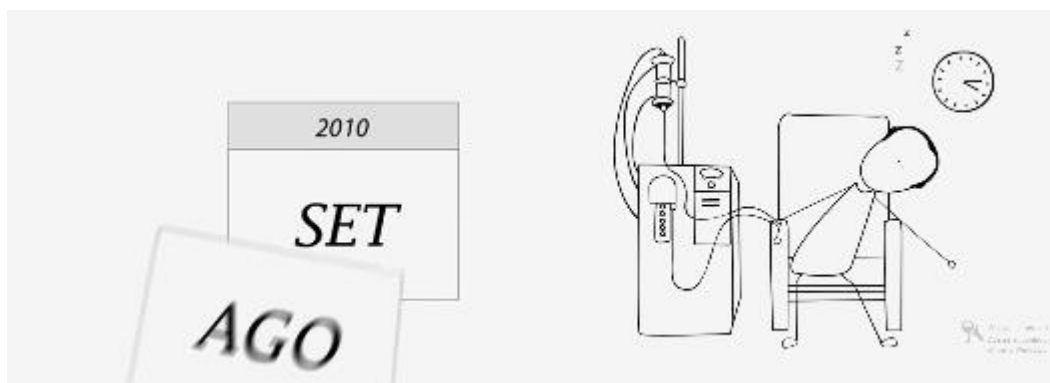


Figura 3 Frames dos vídeos da seção DOIS. Elementos fazem alusão à passagem do tempo.



O narrador da seção DOIS também aponta em sua fala, em alguns momentos, essa passagem de tempo. Como no primeiro vídeo da seção DOIS, que conta a história do Lins.

Rafinha Bastos: O Lins é aquele tipo de cara que você conhece no mercado e já vira o teu melhor amigo. Um cara que dá vontade de conversar, sabe? Um cara alegre, mas nem sempre foi assim. Há uns anos atrás Lins foi diagnosticado com uma doença nos rins. [...] sabe o que é? Minha mãe morreu esperando um transplante de rim. Eu vi ela sofrendo durante muito tempo e eu não pude fazer nada, eu era menor de idade na época e por lei eu não podia doar. No dia 24 de março de 2010, o Lins como ele mesmo diz nasceu de novo.

No segundo vídeo da seção DOIS também existe a expressão de marca temporal.

Rafinha Bastos: Há muito, mas há muito tempo ele não via a família e também sentia saudade. No dia 23 de abril de 2012, depois de 34 anos, Raimundo se reencontrou com o irmão.

Vale ressaltar que a presença ou não de um narrador é uma característica que contribui para a diferenciação das seções e também para a construção das narrativas. Como já apontamos nas análises, a figura de um narrador conta a história do seu ponto de vista. É ele que determina o que deverá ser enfatizado, ele dá destaque aquilo que a ele pareceu mais interessante, ou seja, o narrador dá um toque pessoal a narrativa. Enquanto nas narrativas que ficam a cargo do próprio personagem, que vivenciou aquela história, ele destaca o que para ele foi mais significativo, ele agrega sentimentos e informações diferentes. No canal *MarcaPasso*, a presença de um narrador em uma seção e em outra não faz com que a seção HOJE tem um caráter mais autobiográfico, enquanto a seção DOIS é mais biográfica. Podemos dizer que o *MarcaPasso* cria um determinado efeito de sentido, ou seja, não podemos afirmar que a equipe do canal quis fazer algo de tal forma ou não. Porém, a organização dos vídeos cria essa ideia ou dá margem para que enxerguemos determinados pontos em sua construção e inferir sentidos sobre eles.

Quando começamos a analisar a estrutura narrativa, percebemos a adoção de um modelo padrão. Com relação à narrativa da jornada do herói, esta construção está

presente quando é relatada toda a dificuldade pela qual o personagem passou, sua superação e por fim a moral essa característica também se aproxima do modelo canônico.

Ainda que a estrutura tradicional da narrativa do herói seja predominante, encontramos uma diferença nas narrativas biográficas do *MarcaPasso*: não existem as marcações de tempo e espaço exatas, o personagem não se preocupa em contar quando os fatos ocorreram e nem os locais. Ao contrário das narrativas biográficas tradicionais, em nosso objeto de estudo não há a necessidade de apresentar os dados em detalhes, em minúcias. Uma hipótese para isso é que, para o espectador, não interessa onde e quando o fato em si ocorreu, mas o que aconteceu, sendo essa a essência do mito do herói. Por exemplo, no primeiro vídeo Bricio irá contar sobre o seu primeiro show de comédia em São Paulo, mas antes ele relata o acidente que o deixou preso a uma cadeira de rodas e depois sua superação, que é o seu “HOJE”. Para este personagem sua superação está no fato de depois de ter passado por tantos problemas, tanto psicológico quanto as limitações físicas que enfrenta diariamente, ele conseguir chegar diante de uma plateia e fazer todos rirem.

Bricio: De repente você se vê dependo de tudo, de todo mundo pra tudo. O simples fato de poder abrir o olho, se virar, por o pé no chão, andar e ir ao banheiro, cara você não pode. Você está cerceado desta tua liberdade, você está preso dentro do seu corpo. Cara, você vai pra baixo, você vai pro fundo do poço. Aí cara, eu tomei uma cartela de Diazepam. Me levaram para o hospital. Assim, você é até impotente para se matar, é impotência, você vai lá pra baixo, cara. Você vai lá pra baixo, pra baixo, pra baixo até que você fica de saco cheio da sua melancolia. Que você diz, “pera” aí mano que não é assim. Eu ouvi que eu tinha morrido. Cara, foi a partir daquele momento, que ele falou “Você morreu”, foi a hora que eu falei não, eu vou calar a boca desse cara. Não dá para esperar venha milagre, não existe isso. [...] Quando eu estou no palco, fazendo minha apresentação, falando da cadeira eu vejo que as pessoas riem, eu acho que é justamente isso que a gente tem que fazer da vida. Rir pra ela. Assim, eu me sinto orgulhoso de poder transformar uma desgraça numa coisa boa e compartilhar isso com o pessoal e a galera rir junta, puta é do caralho. Muito bom mesmo.

O discurso da superação é uma marca muito forte nos vídeos do canal. Podemos retomar mais uma vez a ideia da jornada do herói, como foi destacada na construção narrativa. Todos apresentam um momento no qual passaram por algum problema ou enfrentaram alguma dificuldade. Assim identificamos mais uma característica do

*MarcaPasso* e uma certa aproximação com as biografias tradicionais. No modelo tradicional, a ênfase não é dada apenas na superação, mas em todo o seu processo de desenvolvimento. Em contrapartida, percebemos no canal que essa característica, a superação em si, é bastante evidenciada, por meio do destaque emocional e também a moral que é deixada como um aprendizado. No vídeo *Emerson Coelho | Minha Escolha Pela Música*, após relatar suas dificuldades e sentimentos pelo Olodum ele deixa a seguinte mensagem "Cada pessoa tem seu destino, não adianta tentar mudar."

Com relação ao espaço, vimos uma tentativa de recriar o lugar em que o personagem está habituado ou onde supostamente a história aconteceu. Essa ação nos auxilia na compreensão do fragmento da vida narrada, pois torna visível o acontecimento. Alguns elementos presentes nas cenas não são descritos pelos personagens, mas são essas características que criam a identidade daquela pessoa e de sua narrativa. Como no caso do vídeo da personagem Gabriele, algumas imagens foram feitas em seu apartamento e outras em uma clínica. Essas imagens recriam o fato e facilita a nossa compreensão. Já na seção DOIS o espaço foi recriado por meio de ilustração, mas de forma simples e com apenas alguns elementos que demarcassem o espaço, já que se trata de uma animação sem grande complexidade em seus desenhos. Entendemos que o intuito era aproximar o espectador da realidade do personagem e dar mais veracidade ao que está sendo contado.

Dessa forma, contemplamos a primeira categoria analítica, passamos pela linearidade que é uma marca tanto do modelo tradicional, quanto do novo fazer biográfico. Apontamos o comportamento e papel desempenhado pelo personagem na narrativa biográfica e consequentemente associamos o modelo da Jornada do Herói que foi percebido em todos os vídeos. Apresentamos o papel do narrador no canal *MarcaPasso* que é uma característica da seção DOIS, enquanto a seção HOJE tem como narrador o próprio biografado. Ou seja, neste caso trata-se de um personagem-narrador. E também apresentamos como o espaço é trabalhado nos vídeos do Canal *MarcaPasso*.

#### **4.2.1 Recursos audiovisuais nas narrativas do *MarcaPasso***

Partiremos das observações feitas sobre a trilha sonora. A trilha é um elemento de extrema importância na construção das narrativas biográficas do canal *MarcaPasso*. É também um diferencial das narrativas tradicionais, já que essas em seu formato

canônico, o livro, não existe. Uma música não é escolhida de forma aleatória em uma produção como aponta Siqueira e Alvarenga (2014, p. 7)

O fundamental é perceber que a música e toda a trilha sonora de um filme ou uma produção audiovisual não é escolhida por acaso, apenas como acompanhamento puro e simples das imagens em movimento ou para eliminar a sensação de silêncio. A trilha sonora, [...], é elemento fundamental e extremamente importante para ajudar a narrar a história apresentada. Ela caracteriza personagens e situações e pode fazer um filme se tornar inesquecível.

A música em uma produção audiovisual tem o poder de mexer com as emoções do espectador e criar um clima para o que está sendo apresentado. O cinema, por exemplo, passou por um processo de evolução, pois no começo as produções não possuíam sons, conhecido como cinema mudo. Atualmente percebemos grandes investimentos nas trilhas sonoras. Segundo Betton, a música possui uma função psicológica

A música tem uma considerável função psicológica no cinema, já reconhecida nos tempos do cinema mudo: a de dar ao espectador a sensação de uma duração efetivamente vivida e “de libertá-lo do terrível peso do silêncio”. Tem também uma função estética e psicológica de altíssimo grau, criando um estado onírico, uma atmosfera, choques afetivos que exaltam a emotividade”(Betton *apud* Siqueira e Alvarenga, 2014, p. 05).

Em relação à trilha sonora dos vídeos do canal *MarcaPasso*, percebemos que as escolhas foram feitas pelo viés emotivo. As trilhas utilizadas estão ligadas às emoções que estão sendo descritas pelo personagem. Como por exemplo, quando está sendo contada algum fato alegre ou de superação a música é feliz e assim é feito com as outras emoções (medo, suspense, tristeza, indignação e demais). A música sempre acompanha o tom da emoção. Em todos os vídeos a trilha sonora foi instrumental, apenas no terceiro vídeo da seção HOJE, *Weber| Pedido de Casamento*, é que a música foi cantada. No vídeo *Emerson Coelho| Minha Escolha pela Música*, no qual é contada a história de um garoto que se dedica ao bloco Olodum, a música é ambiente e em alguns momentos segue o ritmo das batidas de um coração, pois ele faz referência de como seu coração está feliz por estar ali. Em outro momento, ainda deste vídeo, o jovem está descendo uma ladeira e a música também faz referência ao Olodum e acompanha o ritmo de seus passos.

Há um uso clichê das trilhas sonoras do *MarcaPasso*, no sentido do óbvio e esperado, que a música irá acompanhar as batidas do coração ou o compasso da caminhada do jovem Emerson, por exemplo. Ou seja, nós espectadores já esperamos pelo uso tradicional da trilha, devido ao fato de estarmos acostumados com essas associações músicas felizes e momentos felizes e assim por diante. Percebemos que não existe tanta experimentação neste quesito, trilha sonora, mas algo com o qual já estamos familiarizados.

Não foi possível identificar ou criar uma lista com os nomes das músicas utilizadas nos vídeos, pois ao final dos vídeos não há os créditos referentes à trilha sonora. O principal elemento percebido foi a ligação entre as emoções expressas nas falas dos personagens e o ritmo da música. Na vinheta de encerramento, existe um padrão sonoro. Sempre é tocada uma música animada, instrumental e com assovios, como uma marca de finalização do vídeo.

Na elaboração dos vídeos do *MarcaPasso* alguns elementos são utilizados como apoio para narrar a história de vida do personagem. Uma biografia em um livro se sustenta no uso da palavra escrita e também de algumas imagens, mapas, alguma lembrança física que pode ser representada de alguma forma. O vídeo possibilita que esses recursos sejam explorados com maior profundidade, por exemplo, no uso de outras imagens, nos efeitos para representar a história que está sendo contada e também agregar mais informações ao vídeo. Como no vídeo de *Gabriela Scarpa / Mudança de Sexo*, quando a personagem está relatando sua infância são mostradas imagens de suas fotos espalhadas. Outros vídeos do canal também fazem uso desse recurso, uma característica que percebemos que se aproxima do modelo tradicional de se fazer biografias, o hábito de recorrer a imagens e cenas do passado do biografado. Os vídeos do *MarcaPasso* não estão preocupados em trazer as informações comuns de uma narrativa biográfica, como datas e lugares. Entretanto, existe uma tendência de preencher as lacunas dessas informações ou suprir o abandono das mesmas com o uso de imagens ilustrativas e de contextualização. Acreditamos que seja essa uma das razões do uso destes recursos, fotos antigas, telas com dizeres informativos e outros. O formato também pode ser apontado como um dos motivos para o uso desses elementos, devido a curta duração dos vídeos e um trabalho mais aprofundado com o visual e não apenas com as palavras. Já que as imagens do passado complementam a narrativa e não demanda tempo para serem explicadas, o fato de serem visualizadas já agrega informação ao vídeo.



Figura 4 Frames do vídeo Gabriela Scarpa| Mudança de sexo



Figura 5 Frames do vídeo Weber Caetano| Pedido de Casamento



Figura 6 Frames do vídeo Rafael Santos| Vencendo as drogas

Outro recurso utilizado é a apresentação de informações para o espectador sem colocá-las na fala do personagem ou na voz de outra pessoa. Nos vídeos do *MarcaPasso* elas foram colocadas em forma de frases em um fundo simples, que permanece por alguns segundos para que o expectador consiga acompanhar o que está acontecendo. Na seção DOIS são usadas palavras e desenhos de forma bem explícita para que o expectador também não se perca na condução da história. Essa característica se aproxima das notas explicativas ou notas do autor em uma biografia. Com a função de levar alguma informação a mais, sem comprometer o desenvolvimento da narrativa.

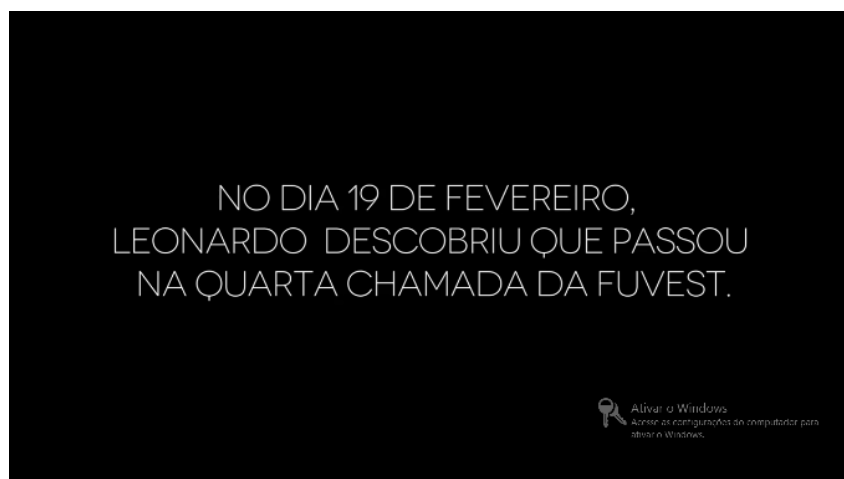
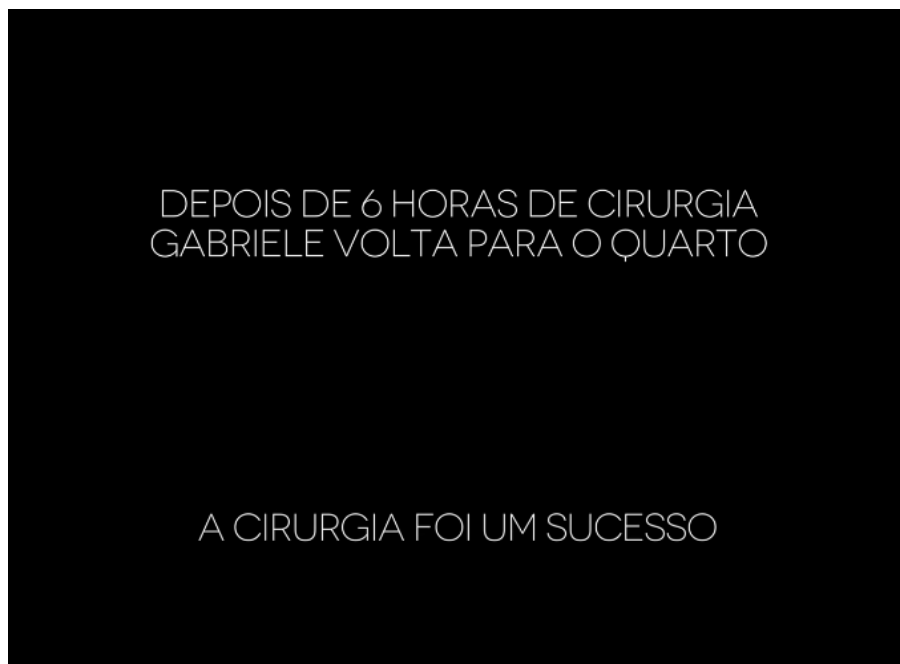


Figura 7 Frame do vídeo Leonardo Carneiro| O sonho de cursar medicina



*Figura 8 Frames do vídeo Weber Caetano| Pedido de Casamento*



*Figura 9 Frames do vídeo Gabriela Scarpa| Mudança de sexo*





Figura 10 Frame do vídeo *Fredy Alex | Reencontro com os filhos*

O material audiovisual desperta a atenção dos espectadores pelo seu conjunto de atributos, som, imagem, efeitos e outros recursos disponíveis. Não foi percebido o uso de muitos efeitos nos vídeos do canal, apenas transições simples. Alguns vídeos utilizaram *fade in* (a imagem surge de uma tela preta) e *fade out* (a imagem termina em uma tela preta), como elemento de transição, para outro momento da história, como no caso do vídeo do *Fredy Alex | Reencontrando os filhos*, que depois que ele termina de contar seu passado (sua jornada) é mostrada uma tela preta por alguns segundos e depois ele já está nas ruas a caminho do aeroporto para se reencontrar com os filhos.

Os vídeos do *MarcaPasso* não usa atores para contar uma narrativa de vida. O canal trabalha com as pessoas que vivenciaram aquela história. Essas pessoas são postas diante da câmera e relatam um momento de suas vidas. A seção *DOIS*, que conta com as animações, não apresenta nenhum efeito ou uso de imagens do passado como acontece com o uso das fotos, exceto no final do segundo vídeo *DOIS | Shalla e Raimundo*, em que aparece uma foto dos dois nos últimos segundos do vídeo. Porém, os espectadores têm as palavras de apoio para indicar o que está acontecendo e também a expressão de pensamentos, através de balões como acontecem nas histórias em quadrinhos. Por exemplo, quando o personagem está doente surgem as palavras *exame*, *hospital*, *médico*. Quando o personagem tem alguma ideia, surge em seu pensamento um desenho representativo e a indicação em palavras do que ele está pensando (como por exemplo o desenho de um supermercado e a escrita do termo, como se fosse uma placa).



Figura 11 Frames dos três primeiros vídeos da seção DOIS

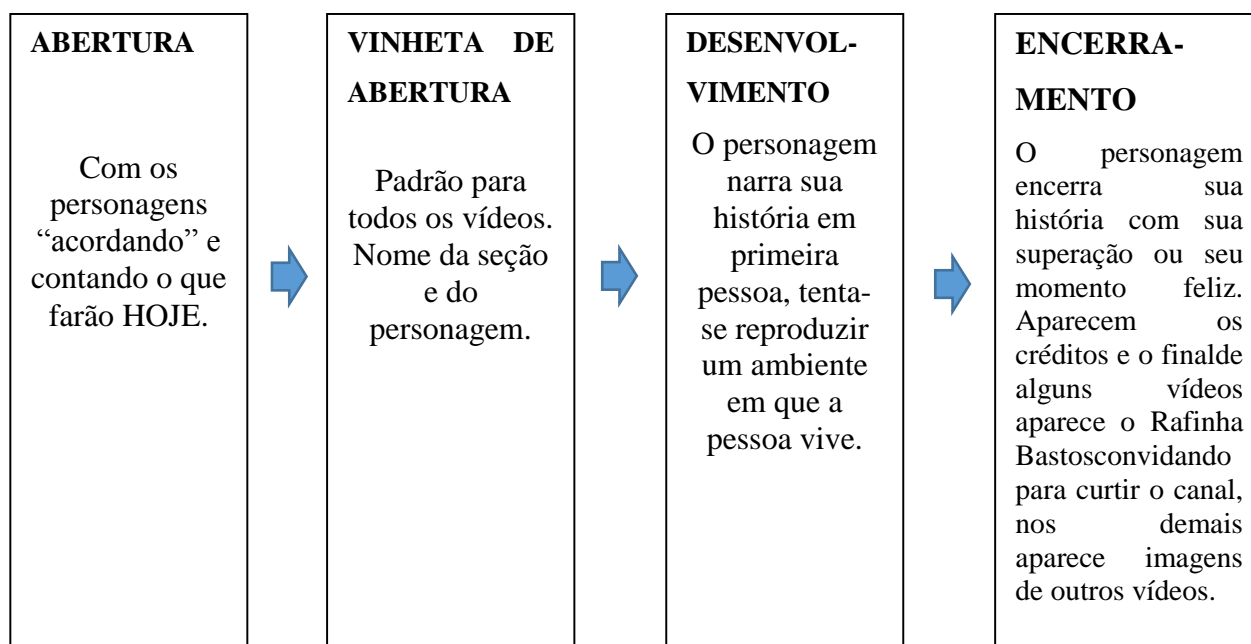
Foi percebido que na seção DOIS, por mais que existam momentos tristes e de superação, retomando a narrativa da Jornada do Herói, o uso de animações e da narração de uma pessoa que não está ligada com a narrativa biográfica possibilitou um ar mais descontraído aos vídeos. A expressão de sentimentos e pensamentos de uma pessoa, bem como parte de sua narrativa de vida, por meio de animações, aponta uma transformação no fazer biográfico permitido pela internet e também pelo audiovisual. Pois nos livros, que estamos considerando como o modelo canônico, não permitem o apoio de imagens em movimento para contar uma história. Nos vídeos, a história ganha em dinamismo, que tende a conquistar de outros públicos, é possível dramatizar acontecimentos.

Encerramos essa categoria tendo analisado os seguintes pontos nos vídeos do *MarcaPasso*: trilha sonora, edição do vídeo, efeitos, recursos para complementar a fala do personagem e a relação desses efeitos com o que estava sendo narrado.

#### 4.2.2 A estruturação dos vídeos do canal *MarcaPasso*

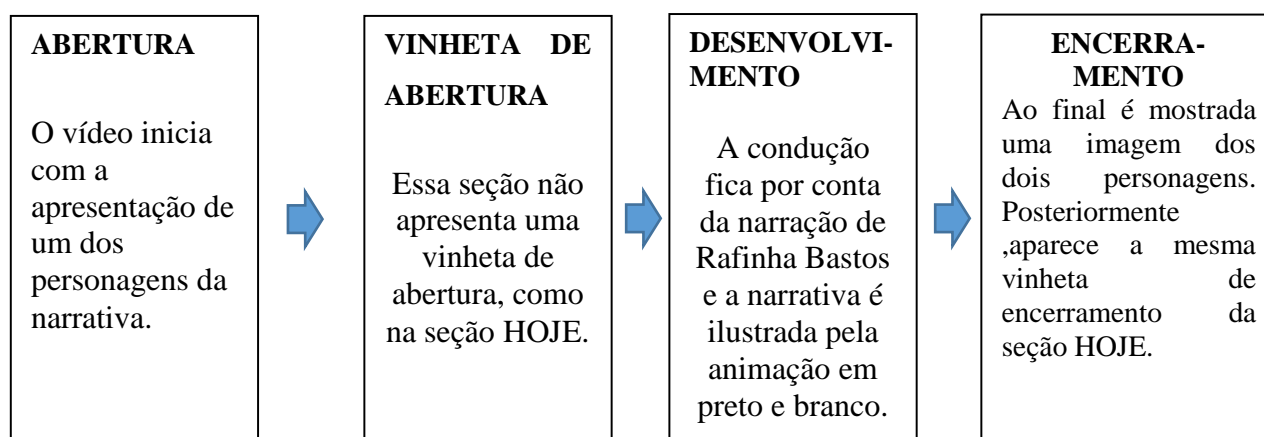
Os vídeos do Canal *MarcaPasso*, como já foi apontado, são divididos em seções. Porém vale ressaltar que cada seção apresenta suas especificidades, por se tratar de construções diferentes no quesito imagem, narração, presença do personagem, uso de outros materiais de apoio para se contar a narrativa de vida. A padronização dos vídeos cria uma identidade para o canal e também um estilo para suas publicações. Os vídeos do canal seguem a seguinte estrutura:

## Seção HOJE



Quadro 4 Detalhamento da estrutura da seção HOJE

## Seção DOIS



Quadro 5 Detalhamento da estrutura da seção DOIS

O *MarcaPasso* traz formas diferentes de se narrar uma história, como já foi visto. Optamos por evidenciar as características de cada seção, HOJE e DOIS, porém ao fazer as análises buscamos manter os estudos voltados para o conteúdo biográfico de

cada vídeo. Ou seja, mesmo as seções apresentando formatos diferentes procuramos observar o conteúdo e a construção das narrativas como um todo. Ressaltando que destacamos as diferenças e os pontos de ambas as seções que interferiram no desenvolvimento da narrativa. Sendo assim, não houve uma preocupação em separar as análises por seção, já que vislumbramos que seria possível trabalhar com ambas ao mesmo tempo e ao final alcançarmos nossos objetivos.

A seguir temos alguns *frames* que exemplificam o desenvolvimento de ambas as seções.



Figura 12 Estrutura de um vídeo da seção HOJE



Figura 13 Estrutura de um vídeo da seção DOIS

A estrutura narrativa da seção HOJE se difere em alguns pontos da seção DOIS. Não apenas no formato, personagem e animação, mas também nos pontos de abertura, desenvolvimento e encerramento. As seções HOJE e DOIS apresentam padrões diferentes. A seção DOIS não possui uma introdução, o vídeo já inicia contando a história do personagem. A apresentação fica a cargo da narração do Rafinha Bastos. Todos os vídeos, da seção DOIS, são narrados pelo jornalista e, em momento algum, é dado espaço para a fala de algum personagem. Abaixo temos a transcrição do início do primeiro vídeo, na qual é apresentado o personagem e quais são suas características. Uma marca dessa seção é a entonação e seleção lexical descontraída e bem humorada de Rafinha.

Rafinha Bastos: O Lins é aquele tio de cara que você conhece no mercado e já vira o teu melhor amigo. Um cara que dá vontade de conversar, sabe? Um cara alegre.

Após narração de Rafinha Bastos sobre o personagem e sua história, há um padrão na finalização dos vídeos. Ao final dos vídeos da seção DOIS existe um jogo com o nome da seção e com a história que foi contada.

1º vídeo: Um é pouco. Dois é muito bom.  
2º vídeo: Um é pouco. Dois é muito bom.

3º vídeo: Um é pouco. Dois é muito bom. Ah e o três às vezes ajuda.

Percebemos que mesmo dentro da proposta do *MarcaPasso*, de contar a história daquele vizinho para o qual não temos tempo nem para responder um bom dia, existem formas e padrões diferentes para se narrar uma história de vida. Cada seção se propõe a contar uma narrativa usando um formato diferente. Dentro de cada seção existe seu padrão. Este fato reforça a ideia de que uma vida pode ser contada de maneiras diferentes e que não precisa estar apoiada apenas no modelo tradicional de se fazer uma biografia. E o mesmo suporte, a internet, pode ser usada de diversas formas para relatar uma história. Entretanto, percebemos mais uma vez, que mesmo que exista mudanças e variações no contar uma vida, algumas características permanecem as mesmas. Como a presença de um marco ou elementos temporais, mesmo que não definidos com precisão, a condução da narrativa por meio da Jornada do Herói, a presença de personagens e outros que já foram destacados no início da metodologia.

#### **4.2.3 Recortes: a delimitação de um momento da história de vida a ser contado**

O fractal biográfico foi a primeira característica percebida no início das análises do canal *MarcaPasso*, decidimos que seria um ponto que merecia atenção pelo fato de se destacar como um diferencial no contar uma vida. Como já foi apresentado no referencial teórico, as histórias do *MarcaPasso* podem ser compreendidas pela perspectiva dos fractais biográficos e não uma narrativa completa da vida do personagem. As pessoas contam um dia ou um momento que transformou a vida delas. Esse fato pode ser considerado como uma característica que se apresenta nesse novo modo de se fazer uma narrativa biográfica.

Todos os vídeos analisados contaram apenas uma parte da vida das pessoas. O critério que parece ter motivado a escolha por tal recorte é um acontecimento que transformou a vida do personagem. Como por exemplo, no caso de Bricio Loureiro e o acidente que o deixou preso a uma cadeira de rodas. Ele relata as mudanças que ocorreram em sua vida e a descoberta pelo humor e consequente realização do seu primeiro show de *stand-up*. Todos os personagens se apoiaram em fatos passados para chegar até o determinado momento que seria contado. Entretanto não existe aquele retorno ao dia do nascimento do biografado que é comum nas biografias tradicionais.

Os vídeos do *MarcaPasso* são de curta duração tendo a seção HOJE uma média de quatro minutos a cinco minutos e a seção DOIS de dois minutos a três minutos. Sendo assim, fugiria da proposta caso o personagem contasse toda a sua vida. Outro ponto interessante a destacar é que as pessoas se sentem atraídas por essas histórias justamente por serem curtas. Devido ao comportamento da sociedade, a falta de tempo e a grande quantidade de atividades a serem feitas em um dia, buscam por coisas mais rápidas e instantâneas.

O viés emocional e, como já foi dito, de superação está presente em todos os momentos de vida que são contados. Todos os fractais biográficos analisados, do canal *MarcaPasso*, se apoiam no modelo da narrativa da Jornada do Herói. Podemos entender que por mais que as narrativas apresentem inovações ou algumas mudanças, elas ainda seguem o modelo convencional. Por mais que o que é contado no vídeo seja apenas um momento, o fractal biográfico, dentro deste recorte a estrutura tradicional se repete. Ou seja, uma biografia tradicional é extensa e se constrói a partir do modelo da Jornada do Herói. Os vídeos do canal são curtos e seu conteúdo também está embasado na Jornada do Herói. Isso nos leva a pensar que talvez o fractal biográfico não seja uma inovação, mas uma opção devido as limitações do formato audiovisual (neste caso, a proposta são vídeos curtos).

## 5. Considerações finais

Após todos os estudos e análises sobre o assunto – as transformações no modo de se narrar uma vida –, percebemos que algumas características ainda são mantidas nas novas propostas. O canal *MarcaPasso* se propõe a contar as histórias de vida das pessoas, ou seja, pretende transmitir uma narrativa biográfica e mesmo oferecendo outro formato e uma plataforma diferente da tradicional, ele traz consigo algumas semelhanças com o modelo canônico.

Podemos partir do ponto de que as pessoas têm interesse por esse tipo de narrativas. Primeiro pelo fato do ser humano gostar de histórias. Segundo, por estarmos habituados a conviver com histórias que mexem com as nossas emoções. Outro ponto é que o ser humano procura se encontrar e se reconhecer na história do outro, ou seja, um sentimento de identificação. Essa construção narrativa tende a se destacar pelo fato das pessoas estarem acostumadas com esse modelo, nos emocionamos com determinadas histórias, torcemos pela pessoa, ficamos tristes, esperamos por um final feliz. Ou seja, existe uma cultura ou hábito das pessoas de esperarem que a narrativa seja de superação e com um desfecho bem sucedido.

Todos os vídeos analisados prezam pela linearidade de suas narrativas. Assim como as biografias tradicionais, esses vídeos recontam uma história tendo o tempo como um atributo de destaque. Uma diferença percebida é que nas biografias tradicionais o marco temporal é o nascimento do personagem, enquanto no *MarcaPasso* é um episódio, um momento da vida do personagem, podendo ser compreendido como um fractal biográfico. Como foi já foi apresentado, os fractais biográficos são recortes nas vidas das pessoas. O *MarcaPasso* conta apenas um momento ou fato importante na vida do personagem. Não é possível obter informações como data de nascimento, cidade natal, anos escolares, trajetória de vida. As pessoas contam apenas aquilo que está relacionado com o momento que decidiram expor. Podemos afirmar que a linearidade é uma aproximação com o modelo canônico, enquanto os fractais estão entre as novas características do fazer biográfico.

A ideia da Jornada do Herói foi percebida em todos os vídeos, bem como o viés emocional das narrativas. Todos os personagens optaram por contar um momento de dificuldade e como foi a jornada de superação. Acreditamos que essa escolha de trabalhar o lado emotivo das histórias foi uma forma de chamar a atenção do público, além de promover o sentimento de identificação e reconhecimento com o que era



narrado. Porém a adoção da Jornada do Herói é uma manutenção do modelo tradicional das narrativas biográficas. Além da construção da narrativa, também foi percebido que para evidenciar as emoções foi feito um trabalho com recursos como a trilha sonora, o *close up*, os planos mais fechados, a captura de detalhes como gestos e olhares.

Como foi apresentado, a Internet tem desempenhado um papel importante na exposição da vida das pessoas. Ela tem possibilitado que todas as pessoas tenham um espaço para se expressarem e se apresentarem. Uma característica importante do *MarcaPasso* é que ele conta a história de pessoas comuns, não podemos afirmar que todas são completamente desconhecidas do público, pois temos humorista, atriz e modelo. Essa característica não é uma exclusividade do canal, como foi descrito neste trabalho existem registros de correntes literárias e históricas que se propuseram a narrar o cotidiano de pessoas comuns. Porém, essa informação não é de conhecimento da grande maioria das pessoas e comumente nos deparamos com biografias apenas de pessoas famosas. Mais uma vez vale ressaltar que esse contar um desconhecido permite o sentimento de identificação e pertencimento ao mundo.

Partimos da premissa de que existiam transformações e queríamos descobrir quais eram e até que ponto poderiam ser chamadas de novas características. Concluimos que o Canal *MarcaPasso* é um exemplo desse novo modo de se contar uma narrativa de vida. Porém, mesmo sendo uma nova proposta, ele não consegue romper com características básicas do modelo tradicional das narrativas biográfica. Podemos concluir que as narrativas biográficas veem se renovando sem perder sua essência.

O objeto em questão, o canal *MarcaPasso*, é um produto rico e outras análises poderiam ser realizadas, tais como um estudo da recepção dos vídeos, principalmente em função de ser um objeto contemporâneo.

## 6. Referências Bibliográficas

ANDRADE, Márcio Henrique Melo de. *O Ato Narrativo e a Inclusão Audiovisual: concepções e perspectivas por jovens da periferia*. Recife, 2013. Programa de pós-graduação em Educação Matemática e Tecnológica. Dissertação de mestrado.

ARFUCH, Leonor. *O espaço biográfico: dilemas da subjetividade contemporânea*. Rio de Janeiro, EDUERJ, 2010.

BURGUESS, Jean; GREEN, Joshua. *YouTube e a Revolução Digital: como o maior fenômeno da cultura participativa está transformando a mídia e a sociedade*. São Paulo: Aleph, 2009.

COSTA, Bruno. *Videografias de si: registros do novo ethos da contemporaneidade*. Belo Horizonte, 2009. Programa de Mestrado em Comunicação Social PUC Minas. Dissertação de mestrado.

DOSSE, F. *Le pari biographique – écrire une vie*. 2. ed. Paris : La Découverte, 2011.

GONÇALVES Márcia de Almeida. História ou Romance? A renovação da biografia nas décadas de 1920 e 1940. *Art e Cultura*, Uberlândia, v. 13, n. 22, p. 119-135, jan-jun, 2011.

MARTINEZ, Monica. *Jornada do Herói: a estrutura narrativa mítica na construção de histórias de vida em jornalismo*. São Paulo: Annablume, 2008.

PENA, Felipe. *Biografias em fractais: múltiplas identidades em redes flexíveis e inesgotáveis*. Disponível em: [http://revistaalceu.com.puc-rio.br/media/alceu\\_n8\\_Pena.pdf](http://revistaalceu.com.puc-rio.br/media/alceu_n8_Pena.pdf). Acesso em 08 de junho de 2015.

PEREIRA, Lindjane dos Santos. A biografia no âmbito do jornalismo literário: Análise comparativa das biografias Olga, de Fernando Morais e Anayde Beiriz, paixão e morte na Revolução de 30, de José Joffily. Disponível em:

<http://www.bocc.ubi.pt/esp/autor.php?codautor=1593>. Acesso em: 18 de agosto, de 2015.

PROCÓPIO-XAVIER, Mariana Ramalho. LIMA, Letícia Natalina. Narrativas biográficas contemporâneas: uma análise dos vídeos do canal *MarcaPasso*. Viçosa, 2014. *Projeto de Iniciação Científica financiado pelo CNPq*.

PROCÓPIO-XAVIER, Mariana Ramalho. *A configuração discursiva de biografias a partir de algumas balizas de História e Jornalismo*. Tese (Doutorado em Linguística do Texto e do Discurso) – Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

SIBILIA, Paula. *O show do eu*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

SIQUEIRA, Marcos Vinicius de Paula e ALVARENGA, Alexandre Curtiss. Música e Emoção no Filme “Psicose”: A Importância Da Trilha Sonora Nas Narrativas Fílmicas. *Anais do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste*. Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Espírito Santo, 2014.

SOUZA, Licia Oliveira. Memória, jornalismo e biografia: a reconstrução de identidades em narrativas biográficas. *Anais do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste*. Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Rio de Janeiro, 2009.

TRINTA, Aluizio Ramos. PRAÇA, Gabriella Martins da Silva. O Panóptico televisivo: vigilância e visibilidade nos reality shows. *Anais do XXXIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região SuL*. Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Rio Grande do Sul, 2010.

VIEGAS, Ana Cláudia. O “Eu” como matéria de ficção – o espaço biográfico contemporâneo e as tecnologias digitais. In: *Revista Texto Digital*, ano 04, nº 02, 2008. Disponível em <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/14061> Acesso em 02 de setembro de 2014.

VILAS BOAS, S. *Biografias e biógrafos: jornalismo sobre personagens*. São Paulo: Summus, 2002.

## 7. Anexos

Anotações referentes a cada vídeo do *corpus*.

---

**Data:** 20/01/2015

**Endereço:** <https://www.youtube.com/watch?v=MG7RtGUAXFI&list=PLE9PtBofMaMfn3mbAfK7U8E7ZfgYINjoU&index=7>

**Título:** DOIS|Lins e Flávio | Doação de Rim

**Data de publicação:** 10/10/2013

**Duração:** 2 minutos e 48 segundos

**Personagens:** José Lins e Flávio Diniz

**História:** A narração começa descrevendo como o personagem é no quesito comportamental e emocional, destacando a alegria que ele possui. Depois Rafinha ressalta que nem sempre foi assim, que o personagem já enfrentou momentos de tristeza. Ele começa a contar da luta dele contra uma doença nos rins há alguns anos, descreve o período que Lins (o personagem) passava no centro de hemodiálise e como isso o abalou. Entretanto ele deu a volta por cima, e mais uma vez ressalta-se a alegria do personagem. E como solução para ajudar a superar a tristeza Lins resolve dar uma geral em sua casa, pinta as paredes, arruma o piso e dá um fim em um abajur, mas o toque final e a grande mudança está ligada a instalação de um ventilador no quarto da filha. Ele chama Flávio para fazer a colocação do ventilador, neste momento algumas características de Flávio são apontadas “um cara quieto, introspectivo e super curioso”, então é contado que ele questiona porque os braços de Lins estão machucados, então ele conta que é por conta da hemodiálise. Neste momento Flávio começa a chorar, Lins não entende e então ele se explica, sua mãe também tinha problemas nos rins e ela morreu esperando por um transplante. Ele fala que a viu sofrer por muito tempo, que era menor de idade e por lei não poderia doar e que no dia do enterro ele fez uma promessa, doaria um rim para a próxima pessoa que conhecesse e estivesse precisando. É dito que eles se abraçaram e choraram como crianças e que no dia 24 de março de 2010 o Lins nasceu de novo (é ressaltado que isso são palavras do próprio Lins). E encerra com a frase “e tudo isso graças ao Flávio”. No final é mostrada uma imagem dos personagens (Flávio e Lins) sorrindo e com uma tela preta e a palavra DOIS Rafinha diz “Um é pouco. Dois é muito bom.”

**Trilha:** a trilha mais uma vez é de acordo com as emoções que estão sendo passadas, começa com o que parece ser uma música tocada em piano enquanto um dos personagens é apresentado. Quando vem o momento de tristeza e dificuldade a música passa a ser triste, depois de apresentar como era a rotina do personagem durante a doença, a fala de Rafinha se prolonga na conjunção “mas”, dando uma ênfase, e a música para por algum tempo. A música fica mais animada quando vai ser contado que Lins não se abalou por causa da doença, que ele resolveu reformar a casa, a trilha sofre outra mudança quando chega na parte que contará sobre o ventilador que ele instalou no quarto da filha. Quando a história parte para o momento da instalação do ventilador, entra o Flávio na narrativa. A trilha é mais pra baixo, triste, porque é o momento que Lins conta da sua doença, Flávio chora e explica que perdeu a mãe na fila de espera por um transplante, que prometeu no túmulo dela que doaria o rim para a próxima pessoa que encontrasse e que estivesse precisando. Neste momento a trilha sofre mais uma alteração, passa a ser mais animada e os dois se abraçam, depois são fornecidas informações sobre quando aconteceu a cirurgia do Lins e depois é mostrada uma imagem dos dois sorrindo. Toda a trilha é instrumental.

**Enquadramentos:** Existe apenas uma imagem com os personagens, um ao lado do outro. O restante do vídeo é em animação, preto e branco.

**Recursos:** O vídeo é todo em animação, com narração do Rafinha Bastos e no final uma imagem dos personagens reais.

**Presença do Rafinha Bastos:** Toda a história é narrada pelo Rafinha Bastos

**Número de acessos:** 167.094

**Grau de anonimato:** Não foi encontrado nada antes da divulgação do vídeo, contudo existe material posterior.

**Links:** <http://g1.globo.com/jornal-nacional/videos/t/edicoes/v/doentes-renais-a-espera-de-um-transplante-dependem-de-uma-maquina-para-viver/3821065/>

<http://gazetavirtual.com.br/de-paciente-a-idealizador-de-entidade/>

Nos créditos a agência Abre Aspas aparece como responsável pela arte:

<http://www.abreaspas.com.br/>

Créditos:

Assistente de direção: Juliana Kulesza

Roteiro: Leo Rapini e Rafinha Bastos

Assistente de produção: Camila Andrade Vaz

Edição: Evila Lima e Rafinha Bastos

Som e locução: Rafinha Bastos

Coordenação de de produção: Juliana Kulesza

Animação: Abre Aspas

**Referência espacial:** não são dadas informações sobre a referência espacial dos personagens, mas em compensação nos são dadas informações temporais como a data da cirurgia do Lins, elementos como um relógio em alguns momentos do vídeo.

**Referência socioeconômica:** não são evidentes as informações em relação a situação econômica dos personagens, pois o vídeo em animação não revela muito. Porém podemos deduzir que Flávio é um trabalhador que lida com a instalação de ventiladores, talvez seja eletricitista ou tenha alguma profissão parecida. Em relação a Lins não é mostrado muito sobre ele no quesito profissional, mas ele teve condições de fazer uma reforma em sua casa.

**Gênero:** ambos personagens são do sexo masculino

**Idade:** ambos aparentam mais de 40 anos.

---

**Data:** 21/01/2015

**Endereço:**

<https://www.youtube.com/watch?v=VffcwEtmHHU&index=6&list=PLE9PtBofMaMfn3mbAfK7U8E7ZfgYINjoU>

**Título:** DOIS|Shalla e Raimundo | Saindo das ruas

**Data de publicação:**30/10/2013

**Duração:**2 minutos e 07 segundos

**Personagens:**Shalla Monteiro e Raimundo Arruda Sobrinho

**História:** O vídeo começa com um ditado popular dizendo que primeiro a gente olha antes de ver. E aplica isso a personagem Shalla que estava caminhando um dia pela avenida e viu no canteiro um senhor, Raimundo. Ela se aproximou e disse “Oi” ele não respondeu, mas começou a escrever em um papel. Quando Shalla leu era uma poesia e é dado ênfase no fato dela ter adorado. Depois com o tempo ela passou a visitá-lo com frequência e depois ela criou uma página no Facebook para divulgar as poesias de Raimundo. Um dia chegou uma mensagem para a página, era do irmão de Raimundo querendo reencontrá-lo, Shalla contou a Raimundo que ficou emocionado. Depois é falando do reencontro dos irmãos e da saída de Raimundo das ruas. Ai fala da situação atual dele, morando em Goiânia com a família e com a publicação do primeiro livro,

tudo graças a Shalla. Termina mostrando duas imagens de Shalla e Raimundo e depois com a frase: Um é pouco. Dois é muito bom.

**Trilha:** o vídeo começa com uma trilha que pode ser considerada animada e com uma espécie de ditado popular. Depois vai contando como Shalla encontrou Raimundo e no primeiro contato dele a música para, é relatado que Raimundo não respondeu o OI de Shalla, mas escreveu uma poesia. Quando vai contar que ela adorou a música retorna, ainda mais animada. Depois é contado que ela ficou animada, que visita Raimundo quase todos os dias, que criou uma página para divulgar o trabalho dele e que um dia uma mensagem chegou. Neste momento, mais uma vez a trilha sofre alteração, passa para um tom mais emotivo, é uma mensagem de um irmão de Raimundo querendo se reencontrar com ele, dizendo que tem saudade. A trilha permanece até o dia em que Raimundo se encontra com seu irmão e neste momento ela pausa por alguns segundos. Depois do reencontro ela volta mais animada e são dadas informações sobre como Raimundo está atualmente, morando com a família e esperando a publicação de seu primeiro livro e a trilha se estende até o final do vídeo.

**Enquadramentos:** Existem apenas duas fotografias dos personagens no final da animação. O restante do vídeo é em animação, preto e branca.

**Recursos:** O vídeo é todo em animação, com narração do Rafinha Bastos e no final algumas imagens dos personagens reais.

**Presença do Rafinha Bastos: Toda a história é narrada pelo Rafinha Bastos**

**Número de acessos:** 142.843

**Grau de anonimato:**

**Links:**

Nos créditos a agência Abre Aspas aparece como responsável pela arte:

<http://www.abreaspas.com.br/>

**Créditos:**

Assistente de direção: Juliana Kulesza

Roteiro: Leo Rapini e Rafinha Bastos

Assistente de produção: Camila Andrade Vaz

Edição: Evila Lima e Rafinha Bastos

Som e locução: Rafinha Bastos

Coordenação de de produção: Juliana Kulesza

Animação: Abre Aspas



**Referência espacial:** não são dadas informações sobre a referência espacial dos personagens, apenas que depois do reencontro com o irmão Raimundo foi morar em Goiânia. Porém mais uma vez temos marcas temporais, como o período que Raimundo passou sem ver a família, 34 anos, a data do reencontro com o irmão.

**Referência socioeconômica:** não são dadas muitas pistas da situação econômica de Shalla, mas de Raimundo podemos inferir que ele era extremamente pobre, pois morava nas ruas e só depois do reencontro com o irmão é que saiu delas.

**Gênero:** são dois personagens, Raimundo do sexo masculino e Shalla do feminino.

**Idade:** Raimundo já apresenta uma idade mais avançada, aparentemente mais de 55 anos e Shalla é uma mulher jovem com aparentemente uns 30 anos.

---

**Data:** 23/01/2015

**Endereço:**

<https://www.youtube.com/watch?v=Sm8ETY5KHjU&list=PLE9PtBofMaMfn3mbAfK7U8E7ZfgYINjoU&index=5>

**Título:** DOIS|Caio e Cynthia | Ironia do destino

**Data de publicação:**26/04/2014

**Duração:**2 minutos e 51 segundos

**Personagens:**Caio e Cynthia

**História:** Rafinha começa falando sobre as qualidades de Caio, como bem humorado, divertido e cheio de amigos. Enquanto isso a imagem sai da animação que representa Caio para uma com ele e um grupo de amigos. Depois é falado que ele viveu sem grandes problemas de saúde até a faculdade, quando ele percebeu que tinha alguma coisa errada. Pois ele sempre tinha febre e uma tosse muito forte que não passava. Neste momento fica apenas Caio na cena e a representação da sua doença e a série de exames pelos quais passou até descobrir que tinha câncer. Mais uma vez volta nos amigos, ressaltando a solidariedade dos amigos e conta que no meio daquela turma, um deles foi importante para ele. Gustavo deu uma dica para Caio, mesmo com todas as preocupações que ele tinha, ele recomendou que Caio fizesse a coleta de seu sêmen em uma clínica, pois era comum o homem ficar estéril depois da quimioterapia. Gustavo disse ainda que quem tinha o alertado era uma amiga e que ele sabia que Caio desejaria ter filhos no futuro. Ele seguiu o conselho do amigo e foi até a clínica, depois de um ano de um duríssimo tratamento, Caio se livrou da doença. Empolgado com a nova vida, logo Caio arrumou uma namorada a Cynthia como o namoro tomou um rumo muito

sério logo eles começaram a falar de filhos. Foi então que Caio decidiu contar a Cynthia que era estéril por causa da doença, mas que poderia ter filhos porque um “amigão” aconselhou ele a coletar seu sêmen. Cynthia começou a chorar e perguntou se quem o tinha aconselhado era o Gustavo. Ele respondeu que sim, ela perguntou a ele se ele se lembrava que quem tinha orientado o Gustavo era uma amiga, Caio respondeu que sim, ela disse que essa amiga era ela. Depois na narração de Rafinha Bastos vem a fala “foi assim que nasceu a Janaína e a Maria, filhas do Caio e da Cynthia.” Depois é mostrada uma imagem da família e mais uma vez vem a fala do Rafinha Bastos “Um é pouco, dois é muito bom aah e o três às vezes ajuda bastante”.

**Trilha:** a trilha começa animada descrevendo a personalidade do personagem e de como ele levou uma vida tranquila até a faculdade. Neste momento é apresentado o problema pelo qual Caio passou e a trilha se torna triste, é contado que ele sempre ficava doente e depois de exames descobre que está com câncer, seus amigos o apoiam e um deles indica uma clínica para a coleta de sêmen, já que depois da quimioterapia ele pode ficar estéril. Depois a trilha para por alguns momentos e é contado que Caio pensou a respeito, já que queria ter filhos e que seguiu o conselho do amigo. É relatado que depois de um ano, de um longo tratamento Caio se curou. Neste momento a trilha volta, bastante animada, e é dito que Caio não perdeu tempo e começou a namorar a Cynthia e que o namoro evoluiu e logo eles começaram a falar em ter filhos. Caio então decide contar pra Cynthia que é estéril, mas que graças a dica de um amigo ele pode ter filhos. A música para mais uma vez e Cynthia emocionada pergunta se era o Gustavo que tinha falado sobre a clínica e então Caio responde que sim, ela explica que foi um pedido dela e Caio se emociona. A trilha volta emotiva e segue até o final do vídeo quando são apresentadas as duas filhas que o casal teve.

**Enquadramentos:** Existem apenas uma imagem dos personagens com as filhas, que de certo modo aparecem na história, no final da animação. O restante do vídeo é em animação, preto e branco.

**Recursos:** O vídeo é todo em animação, com narração do Rafinha Bastos e no final uma imagem dos personagens reais.

**Presença do Rafinha Bastos:** Toda a história é narrada pelo Rafinha Bastos

**Número de acessos:**68.524

**Grau de anonimato:**

**Links:**

Nos créditos a agência Abre Aspas aparece como responsável pela arte:  
<http://www.abreaspas.com.br/>

**Créditos:** antes de apresentar os créditos da produção, aparece um vídeo do Rafinha Bastos convidando para se inscrever no canal, além de afirmar que toda quarta-feira tem um vídeo novo e indicar também que se baixe o aplicativo no celular.

Assistente de direção: Juliana Kulesza

Roteiro: Leo Rapini e Rafinha Bastos

Som e locução: Rafinha Bastos

Produção de conteúdo: Ana Aquino

Assistente de produção: Camila Andrade Vaz

Coordenação de de produção: Juliana Kulesza

Agradecimento: Luiz Felipe Lazzarotto

Animação: Abre Aspas

**Referência espacial:** não são dadas informações sobre a referência espacial dos personagens, mas em compensação nos são dadas informações temporais a duração do tratamento de Caio, a referência a fase jovem dele e dos tempos de faculdade que foi quando descobriu a doença.

**Referência socioeconômica:** não são evidentes as informações em relação a situação econômica dos personagens, pois o vídeo em animação não revela muito.

**Gênero:** os personagens são Caio do sexo masculino e Cynthia do sexo feminino.

**Idade:** ambos aparentam ser jovens próximos a casa dos 30 anos.

---

**Data:** 15/01/2015

**Endereço:** [https://www.youtube.com/watch?v=gDqjF\\_1j5oo&list=PLE9PtBofMaMd\\_-DLdaGaln4KfKqiR4dMK&index=10](https://www.youtube.com/watch?v=gDqjF_1j5oo&list=PLE9PtBofMaMd_-DLdaGaln4KfKqiR4dMK&index=10)

**Título:** HOJE|Bricio Loureiro| O Primeiro show

**Data de publicação:** 10/10/2013

**Duração:** 5 minutos e 41 segundos

**Personagens:** Bricio Loureiro

**História:** Bricio começa o vídeo contando como foi o acidente que o deixou preso a uma cadeira de rodas, ele fala de como era a vida antes do acontecimento, como foi o processo de aceitação de sua nova condição e como superou sua dor. Em dado momento

ele chega a relatar uma tentativa de suicídio, além de apontar todas as suas dificuldades no dia a dia, como a dependência para fazer todas as atividades.

O vídeo tem duração de 5 minutos e 41 segundos e mescla imagens do personagem e de sua rotina, além de contar com o recurso de uma trilha sonora instrumental que traz uma sensação de ânimo. A câmera tem foco em detalhes como o olhar, mãos e pequenos gestos. E existe o contar de si, pois não há presença de outras fontes para falar sobre o personagem. A figura do personagem ocupa a maior parte do vídeo trazendo uma sensação de centralidade apenas naquela pessoa.

A narrativa é constituída na ordem cronológica do fato, com um tom emotivo e o ápice é o momento de superação. No qual ele sai de um relato triste e passa a contar sua nova vida e relata como encontrou no humor uma saída para continuar vivendo. É possível perceber mudanças na trilha sonora, que passa a ser mais animada e também no tom de voz da fonte. Depois é mostrado alguns momentos do seu primeiro show, em seguida ele traz a mensagem “Quando eu estou no palco, fazendo minha apresentação, falando da cadeira, eu vejo que as pessoas riem. Eu acho que é justamente isso que a gente tem que fazer da vida rir para ela.” Por fim, ele encerra seu depoimento dizendo que se sente orgulhoso por ter transformado uma desgraça em uma coisa boa e conseguir compartilhar isso com as outras pessoas.

**Trilha:** esta acompanha o ritmo das emoções que estão sendo relatadas, neste vídeo ela é toda instrumental e não há créditos no final, para a identificação. São músicas diferentes para momentos diferentes, a música de abertura estende-se até o início da narração, sobe nos momentos mais difíceis do personagem e abaixa no momento de reflexão dele. Na frase de impacto dele e transição do vídeo (“não dá para esperar venha milagre”) a música para e posteriormente o momento é de superação e a música é “alegre”. Depois a música é cortada e é deixado o som ambiente do teatro. Quando termina a parte da teatro volta a trilha alegre e a fala de Bricio no espaço que ele estava si narrando inicialmente, sendo mostradas algumas imagens de off do teatro.

**Enquadramentos:** não há grandes variações nos planos, em sua maioria são plano fechado (close-up) e também plano detalhe. O plano fechado está presente quando Bricio está contando sua história, enquanto isso são intercalados com o plano detalhe (este aparece muitas vezes, pois há muitos momentos em que são focados a mão no celular, a cadeira, um olhar e outros. Em alguns momentos temos o plano geral.

**Recursos:** Não foram utilizados elementos como fotos para ilustrar a fala do personagem.

**Presença do Rafinha Bastos:** O comediante está realizando seu show quando convida o personagem para ir para o palco. Não existe fala do Rafinha com relação a história do personagem.

**Número de acessos:**201.285

**Primeira fala:** “Meu nome é Bricio e hoje eu vou fazer meu primeiro show de comédia em São Paulo.”

**Sequência:**Arte com o nome da seção de do personagem (HOJE/Bricio Loureiro.

O personagem conta um momento de sua história que transformou sua vida e que consequentemente levou ao dia que será contado (como foi o acidente que o deixou preso a uma cadeira de rodas e como isso influenciou na sua decisão em ser humorista, especificamente que razão levou ele a optar por São Paulo para fazer seu primeiro show de comédia).

**Grau de anonimato:** Não é uma pessoa anônima, pois já haviam sido publicadas matérias sobre a história de Bricio em importantes portais de notícias do Brasil. Além de ser conhecido pelo seu trabalho como comediante.

**Links:**<http://g1.globo.com/sp/sao-carlos-regiao/noticia/2013/03/todos-tem-que-se-superar-todo-dia-diz-cadeirante-que-virou-humorista.html>

<http://www.standupcomedy.com.br/humorista-cadeirante-e-destaque-em-materia-da-folha-de-sao-paulo/>

<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ribeirao/97787-raio-x-bricio-loureiro.shtml>

<http://www.naoconcreto.com.br/>

<http://www.marcapasso.tv/onde-esta/onde-esta-bricio-loureiro/>

**Íncio:** o personagem deitado acordando.

**Referência espacial:** o espaço em que o personagem se encontra inicialmente aparenta ser um hotel, posteriormente ele nos dá algumas pistas de sua localização. Em determinada parte ele diz “Bom, antes do meu acidente eu morava aqui em São Paulo.” Outras pistas são dadas com referência a localização em que ele se encontra, como na abertura quando ele diz que fará seu primeiro show em São Paulo, depois ele se refere a São Paulo a “Meca do Humor” no Brasil. Não são feitas referências a outros espaços.

**Referência socioeconômica:** Aparentemente Bricio é uma pessoa com uma situação econômica boa, pois quando ele está falando sobre seu acidente ele destaca a dependência que possui da ajuda de outras pessoas para a realização de todas as atividades. Enquanto isso são mostradas imagens de um rapaz ajudando-o, em nenhum momento ele fala que é algum familiar, ou seja, subentendemos de que se trata de um

funcionário (enfermeiro, fisioterapeuta ou apenas acompanhante mesmo). Quando ele está no carro indo para o show não é mostrada a figura do motorista, mas como ele já destacou sua dependência entende-se que seja a pessoa que o auxilia no dia a dia. Analisando a cadeira de Bricio, ela não é uma das mais incrementadas, mas também não se trata de uma cadeira simples, pois ela possui alguns mecanismos de controle.

**Gênero:** Masculino

**Idade:** não é especificada a idade do personagem, mas é possível saber que ele tem mais de 29 anos. Ele começa contando que até os 29 anos levava uma vida normal e foi quando sofreu o acidente.

---

**Data:** 15/01/2015

**Endereço:** [https://www.youtube.com/watch?v=pf3lqv4kA&list=PLE9PtBofMaMd\\_-DLdaGaIm4KfKqiR4dMK&index=13](https://www.youtube.com/watch?v=pf3lqv4kA&list=PLE9PtBofMaMd_-DLdaGaIm4KfKqiR4dMK&index=13)

**Título:** HOJE|Gabriele Scarpa| Mudança de sexo

**Data de publicação:** 23/10/2013

**Duração:** 3 minutos e 22 segundos

**Personagens:** Gabriele Scarpa

**História:** O relato de Gabriele inicia retomando sua infância, enquanto fala imagens de fotos de quando era criança são mostradas. Um recurso utilizado, diferentemente do primeiro vídeo, para retomar o passado. Mas existe a forte presença do tom confessional, quando ela diz: “Eu saía com a tolha enrolada na cabeça e outra aqui em cima, tampando o que gente se eu não tinha peito? (...) Eu só sabia que fazia xixi sentada.” Outros momentos de sua jornada também são expostos como o fato de que sua mãe era julgada como culpada pela sua situação, que ela se recolheu por três anos em um apartamento para evitar o contato com outras pessoas. Durante sua fala é enfatizado seus sentimentos, desejos, sonhos, tudo isso acompanhado por uma trilha sonora instrumental condizente com a situação.

. É deixada a mensagem “Você tem que ter uma relação saudável com você, se você não se amar ninguém mais pode.” E então é mostrado o processo de preparação para a cirurgia de readequação de gênero, enquanto a trilha sonora de fundo é bastante calma. Uma das últimas imagens é Gabriele entrando no centro cirúrgico e em seguida o efeito sonoro de aparelhos hospitalares são usados para apresentar os dizeres sobre o sucesso da cirurgia. Essa apresentação é feita por meio de escritas em um fundo branco de forma

simples. A última imagem de Gabriele é ela saindo por uma porta e dizendo “É o começo de uma vida normal. Porque é o que todas queremos, ser normal.”.

**Trilha:** A trilha segue o mesmo padrão do vídeo anterior, a música da abertura se estende até o primeiro momento da narrativa (seguindo a ideia da jornada do herói, o momento de dor). Esta primeira música parece apresentar variações nela mesma, ela não parece ser o tempo inteiro “triste”, em algumas partes ela parece ser alegre e ao fundo parece ter uma batida que remete a ideia da batidas do coração (cabe ressaltar que não possuo nenhum conhecimento nesta área, são apenas impressões). A trilha muda na frase de impacto (“se você não se amar, ninguém mais pode”). Não há pausa como no vídeo do Bricio, ela já inicia em um volume alto (enquanto isso são mostradas imagens da preparação de Gabriele para a cirurgia). Quando ela entra para a sala de cirurgia a música então para e começa sons de aparelhos hospitalares (são mostradas frases situando o espectador sobre como ocorreu a cirurgia) e quando se diz que a cirurgia foi um sucesso começa uma trilha “alegre” e volta para imagem inicial de Gabriele, que deixa sua mensagem.

**Enquadramentos:** Existe o plano close-up, quando Gabriele está narrando sua história, há também plano detalhe, quando são mostradas suas fotos e ela se preparando tanto para ir para o hospital quanto para a cirurgia, há também o plano geral, quando ela está se preparando para a cirurgia.

**Recursos:** Uso de fotos para ilustrar a fala da personagem, frases escritas em fundo preto para indicar o que estava acontecendo.

**Presença do Rafinha Bastos:** Não existe presença do Rafinha Bastos

**Número de acessos:** 125.818

**Primeira fala:** “Meu nome é Gabriele e hoje eu vou passar pela minha cirurgia de readequação de gênero”

**Sequência:** Arte com o nome da seção de do personagem (HOJE/Gabriele Scarpa).

A personagem retoma sua história desde a infância, conta do conhecimento da sua situação sexual desde criança. Dos momentos de dificuldade, da reclusão em um apartamento até o momento de sua cirurgia.

**Grau de anonimato:** Não é desconhecida, pois é atriz pornô, modelo,

**Links:** <https://www.blogger.com/profile/16387702638879349223>

**Íncio:** personagem deitado acordando

**Referência espacial:** em nenhum momento Gabriele faz referência a um lugar específico. As imagens iniciais mais uma vez parecem ter sido gravadas em um hotel,

pois não há marcas pessoais no ambiente que ela está (como porta-retratos, enfeites, objetos pessoais, entre outros).

**Referência socioeconômica:** Gabriele aparentemente apresenta uma situação econômica confortável, mas não é possível determinar isso pelo espaço que é mostrado, apenas mesmo por suas vestimentas. A cirurgia pela qual ela passou é oferecida pelo Sistema Único de Saúde, assim não podemos determinar se foi feito por essa opção ou se ela pagou pela cirurgia. O cenário do hospital remete mais a uma clínica para pequenas intervenções cirúrgicas, pois o ambiente que se mostra como a sala de cirurgia não apresenta muitos equipamentos e se tratando de uma cirurgia delicada é preciso uma estrutura melhor. Outro ponto que pode nos levar a entender que ela tem uma condição boa é o fato dela ter se isolado durante 3 anos em um apartamento, nesse tempo ela teve condições de se manter (porém não foi falado como isso aconteceu).

**Gênero:** Feminino (aqui considerado pelo fato de Gabriele se ver como mulher)

**Idade:** Não é possível estabelecer a idade de Gabriele pelo vídeo, pois ela não dá indícios de quantos anos tem. Porém pela sua aparência física podemos estabelecer uma idade entre 25 e 30 anos.

---

**Data:** 15/01/2015

**Endereço:**

[https://www.youtube.com/watch?v=B\\_YzFXoFsSU&list=PLE9PtBofMaMd\\_-DLdaGaIm4KfkqiR4dMK&index=11](https://www.youtube.com/watch?v=B_YzFXoFsSU&list=PLE9PtBofMaMd_-DLdaGaIm4KfkqiR4dMK&index=11)

**Título:** HOJE|Weber Caetano| Pedido de Casamento

**Data de publicação:** 06/11/2013

**Duração:** 4 minutos e 58 segundos

**Personagens:** Weber Caetano (principal)

Camila, sua namorada (que não conta a história, mas faz parte do desfecho dela)

**História:** Weber começa contando como conheceu sua namorada, para isso o recurso de mostrar fotos é utilizado. Depois conta do nascimento do filho dos dois e se emociona ao falar da criança, as fotos então passa a ser do casal e do filho. A trilha sonora é o tempo todo inteiramente feliz, não só instrumental e aumenta o volume nos momentos em que estão sendo apresentadas as fotografias. Também são usadas imagens dele se preparando para o pedido com o intuito de cobrir suas falas.



O vídeo passa para um segundo momento, quando a trilha sonora apresenta letra e é mostrado o casal chegando no teatro onde ocorrerá o pedido. Nesse momento a imagem é congelada e aparece os dizeres “Ela não sabe que está sendo filmada”, “Ele está usando um microfone”. Eles se sentam e por alguns instantes é mostrada a conversa entre eles. Em seguida inicia-se o show e o espaço para participação do público é aberto ao final. É quando a palavra é direcionada a Weber, que aproveita e sobe no palco para fazer o pedido.

Munido do humor ele se declara para a namorada e a chama para também subir no palco. É quando faz o pedido e recebe um sim como resposta e uma salva de palmas da plateia. A trilha sonora tem seu volume elevado e o vídeo se encerra com um beijo do casal.

Um pouco diferente dos outros vídeos o tom confessional deste é mais leve, mas ainda sim se faz presente na estrutura narrativa. É uma pessoa contando sobre um momento importante em sua vida, se fazendo ser visto. Superando seu medo de estar diante de um público e narrando sua história. Contribuindo para a expansão do novo jeito de fazer narrativas biográficas na contemporaneidade.

**Trilha:** como nos vídeos anteriores ela possui momentos, o da abertura até o ponto de transição da narrativa. Posteriormente ela muda, neste caso, como a jornada do herói é um pouco diferente e não trata de uma dificuldade ligada a tristeza a segunda trilha pode ser considerada como alegre. Essa segunda parte vem com uma música não apenas instrumental e vai até a parte em que eles iniciam um diálogo antes da abertura do espetáculo. Uma terceira música aparece quando Weber explica o que está fazendo ali, esta música não é instrumental e apresenta inclusive letra. Ela fica bem baixa durante a fala dele, mas sobe ao fim do vídeo e fica apenas ela enquanto o casal se beija.

**Enquadramentos:** inicialmente temos o plano close-up (que podemos perceber ser um padrão do canal), depois são mostrados detalhes como as fotografias, olhar, ele se arrumando e pegando as alianças. Há plano geral no teatro e depois fecha nos dois enquanto eles conversam. O plano é aberto de novo quando há fala do Rafinha e quando Weber sobe ao palco a câmera volta a focar no casal.

**Recursos:** Uso de fotos, imagens com o filho no parque, frases escritas para ir descrevendo a situação, diálogo entre Weber e sua namorada antes do show.

**Presença do Rafinha Bastos:** O comediante está realizando seu show quando convida abre espaço para o público. O personagem é chamado para ir para o palco. Existe uma pequena intereção entre Rafinha e Weber

**Número de acessos:**144. 681

**Primeira fala:** “Meu nome é Weber e hoje eu vou pedir minha namorada em casamento na frente de duas mil pessoas.”

**Sequência:**Arte com o nome da seção de do personagem (HOJE/Weber Caetano)

O personagem conta como conheceu sua namorada, faz um resumo da história deles, conta sobre o filho (são mostradas imagens de Weber e de seu filho em um parque de diversões). Depois ele explica o quão difícil é para ele estar diante de uma multidão, destaca que a namorada reconhecerá sua atitude, pelo fato dela o conhecer.

**Grau de anonimato:** “desconhecido”, dono de uma agência de publicidade

**Links:** Apenas o currículo e site da agência na qual Weber trabalha

<https://br.linkedin.com/pub/weber-caetano/36/a18/8a3>

<http://cargocollective.com/webercaetano/Sobre-Weber-Caetano>

<http://www.marcapasso.tv/onde-esta/297/>

**Íncio:** personagem deitado acordando.

**Referência espacial:** não é feita nenhuma referência a um espaço em específico, mas mais uma vez o lugar inicial não parece ser a casa dele e sim um hotel. Mas ao final, nos créditos, há agradecimentos ao Mercure Goiânia Hotel e ao Teatro Rio Vermelho, ambos localizados em Goiânia.

**Referência socioeconômica:** não é possível determinar um padrão socioeconômico do casal, mas levando em consideração a ideia do local onde o pedido foi feito podemos dizer que a condição financeira deles é aparentemente boa.

**Gênero:** Masculino

**Idade:** Não é feita nenhuma referência a idade do personagem, mas levando em consideração a aparência física pode estabelecer um padrão entre 25 e 30.

---

**Data:** 15/01/2015

**Endereço:**

[https://www.youtube.com/watch?v=c6PEXysjJZ8&index=12&list=PLE9PtBofMaMd\\_-DLdaGai4KfkqiR4dMK](https://www.youtube.com/watch?v=c6PEXysjJZ8&index=12&list=PLE9PtBofMaMd_-DLdaGai4KfkqiR4dMK)

**Título:** HOJE|Rafael Santos| Vencendo as drogas

**Data de publicação:**21/11/2013

**Duração:**5 minutos e 41 segundos

**Personagens:**Rafael Santos

**História:** Rafael começa falando a partir de sua adolescência, que levava uma vida normal até seu contato com as drogas. Ele não narra acontecimentos específicos, mas de forma geral conta como a droga estava inserida em sua vida. Até que em dado momento ele ressalta que os amigos seguiram suas vidas e ele teve que pedir ajuda, pedir socorro ao pai para sair das drogas. Nesta parte ele destaca como foi difícil para os pais, como aquilo mexeu com a família e como ele se sentiu diminuído perante aquela situação, ter que pedir ajuda para o pai foi um atestado de traição. “Uma das situações mais ruins que já passei, ter que falar pai eu preciso de ajuda porque estou usando drogas. Eu senti como se eu tivesse traído alguém e de fato eu trai a confiança dos meus pais”. Depois desta fala Rafael, sem especificar data ou época, conta sobre um dia que o marcou muito. Quando ele fez uso de cocaína e ingeriu bebida alcoólica em grande quantidade e teve uma overdose. E mais uma vez ele traz a figura do pai, conta que seu pai apenas chorava (dando ênfase neste fato) e que ele dizia q sairia daquela situação para acalmar o pai, porém ele fala também que enquanto ele falava isso a enfermeira que o atendia balançava a cabeça de forma negativa. Depois disso ele diz “E veio a internação” são mostradas imagens do centro de recuperação e ele contando como foram os primeiros dias, seus sentimentos, é mostrado também alguns momentos de reflexão do próprio personagem. Depois ele traz mais uma vez o período que está em tratamento e destaca a reta final que está trilhando. São mostradas imagens dele arrumando as malas e se despedindo das pessoas rumo a saída. A imagem seguinte traz o personagem sorrindo e falando como imagina que seu pai o receberá. Depois são mostradas imagens do reencontro de Rafael com a família. E por fim sua “moral” “Hoje eu estou vencendo uma batalha. Foram os 8 meses, mas a guerra vai começar lá fora. Eu consigo, eu consigo.

**Trilha:** A trilha começa assim que o personagem termina a fala sobre o que será contado. Como já foi destacado, a trilha acompanha as emoções que estão sendo narradas neste caso apesar ser uma situação difícil, o envolvimento com drogas, a trilha não é triste. Ela também não pode ser considerada alegre, mas o personagem ressalta que teve uma adolescência feliz, que tinha amigos e que o primeiro uso foi prazeroso, acompanhando a narração destes fatos a trilha não se apresenta melancólica. Por mais que ele esteja relatando um momento de dificuldade sua fala já é carregada do sentimento de superação, talvez por essa razão também a trilha não traga essa tristeza. Traduzindo para outras palavras a música neste vídeo possui mais um tom de animação, do que de um sentimento negativo. Cabe reforçar que são apenas impressões e que não

existe nenhum conhecimento técnico a respeito do assunto. Ela sofre uma mudança quando há preparação do personagem e de seus familiares para o reencontro, neste momento ela traz uma calma e posteriormente o conjunto imagem e trilha é de comoção. Pois trata-se do momento do reencontro, neste ponto é percebido o poder da trilha em mexer com as emoções do espectador. Quando o vídeo é assistido sem som podemos ter uma percepção diferente, por exemplo, no momento do reencontro como o personagem abraça seus familiares e eles trocam sorrisos e há algumas lágrimas há uma sensação de felicidade apenas. Não existe aquele sentimento de compaixão ou empatia, que ocorre com o auxílio da trilha sonora. Ou seja, neste vídeo a trilha tem dois momentos, o primeiro vai da abertura até o “momento Hoje”, o reencontro, e o segundo momento trata-se deste ponto até o final, com uma pausa durante sua “lição” quando ele diz “Hoje eu tô vencendo uma batalha, foram os 8 meses, mas a guerra vai começar lá fora. Eu consigo, eu consigo” neste momento fica o som ambiente com pássaros e depois volta a música. Todas as músicas são instrumentais.

**Enquadramentos:** grande parte dos enquadramentos são em plano close-up variando com o ângulo  $\frac{3}{4}$ , existe um momento com imagens de perfil também durante a fala do personagem. As imagens acompanham a fala do personagem, pois quando ele fala “Aí veio a internação” são mostradas as portas de entrada da clínica de reabilitação. São feitos plano geral e detalhe da rotina do personagem e depois um geral de sua saída da clínica. Durante a preparação para o reencontro são mostradas imagens dos pais e do personagem em plano aberto e detalhe. E por fim, volta no plano close-up para a última fala do personagem.

**Recursos:** Foram usados recursos como fotografias para ilustrar a fala do personagem durante o vídeo.

**Presença do Rafinha Bastos:** Não existe a presença do jornalista e comediante Rafinha Bastos

**Número de acessos:** 98.899

**Primeira fala:** “Meu nome é Rafael e hoje depois de 8 meses no centro de reabilitação eu vou voltar para casa”

**Sequência:** Depois da arte, Rafael já começa a contar sobre sua adolescência e são usadas imagens dele e de fotos antigas.

**Grau de anonimato:** desconhecido, não foi encontrado nada referente a este personagem. Exceto mais material produzido pelo próprio MarcaPasso

**Links:** <http://www.marcapasso.tv/onde-esta/onde-esta-rafael-santos/>

**Início:** personagem deitado acordando

**\*Destaque:** este é o primeiro que fala mostra um pouco mais em sua primeira fala “Momento Herói” se apresenta logo no começo, com a superação, a força de vontade em pedir ajuda, em reconhecer que precisava sair das drogas.

**Referência espacial:** O personagem não traz em nenhum momento da sua fala sua localização espacial, cidade ou estado. Temos apenas como referência espacial a clínica de reabilitação onde ele esteve.

**Referência socioeconômica:** não podemos deduzir a condição socioeconômica do personagem, mas podemos levantar alguns pontos como o elevado custo para o tratamento em uma clínica para dependentes químicos quando é particular. Mas é preciso ressaltar que existe este tratamento de forma gratuita também, assim não podemos afirmar que ele se tratou em uma clínica particular. Outro ponto que podemos considerar é o carro da família, que não se trata de um veículo popular.

**Gênero:** Masculino

**Idade:** O personagem é ainda jovem e traz algumas marcas disso em sua fala, quando ele fala que conheceu as drogas na adolescência e chegou ao ponto de pedir ajuda ao seu pai. Ele aparenta ter pouco mais de 20 anos.

---

**Data:** 19/01/2015

**Endereço:** [https://www.youtube.com/watch?v=YgE9Rb4LY\\_8](https://www.youtube.com/watch?v=YgE9Rb4LY_8)

**Título:** HOJE|Fredy Alex| Reencontro com os Filhos

**Data de publicação:** 19/02/2014

**Duração:** 5 minutos e 56 segundos

**Personagens:** Fredy Alex

**História:** Fredy começa se apresentando e contando como era sua rotina antes de ter que sair da Colômbia para proteger sua vida e de sua família. Depois é mostrada uma frase que diz que Fredy foi vítima de ameaças e por essa razão precisou de proteção internacional. Ele conta que o dia que teve que deixar o país, saiu de casa às 5h da manhã e que a única despedida foi um beijo que deu em cada um dos filhos, o menino com 2 anos na época e a menina com 3 anos. Ele explica porque não trouxe a família para o Brasil ainda, que por questões financeiras e pelo total desconhecimento de como seria sua vida aqui. Depois que seu dinheiro acabou ele teve que morar praticamente nas ruas e para amenizar essa situação ia para os hospitais e ficava na sala de espera para

que as pessoas não pensassem que ele estava dormindo ali por falta de lugar para dormir. Então ele traz a reflexão que fez diante daquela situação, ele estava trocando o amor dos filhos, o aconchego da casa e da cama que tinha na Colômbia por aquele momento e ele ressalta que foi o momento de maior dor. Intercalando a fala dele e a imagem em primeiro plano com imagens dele em um carro em direção ao aeroporto, Fredy diz “Hoje, depois de 4 anos de luta. Depois de 4 anos de trabalho. Depois de 4 anos de tristeza, de saudade eu vou reencontrar meus filhos, no Aeroporto Internacional de Guarulhos. É algo inacreditável, mas está acontecendo. Ansioso, eu me sinto ansioso. E quero que eles sintam que o meu amor nunca morreu, nunca. Sempre estive aí, sempre estive na minha mente, no meu dia a dia”. Depois ele expõe seu medo, de que seus filhos não tenha a reação que ele espera, ele começa imaginar como será o momento do reencontro. Depois são mostradas imagens dele chegando ao aeroporto e esperando próximo ao portão de desembarque. Enquanto espera ele escuta gritos de crianças e chama atenção de alguém fazendo um gesto que demonstra que ele acredita que eles estão chegando e neste momento ele avista as crianças e sai correndo ao encontro delas. O menino é mais eufórico em sua demonstração de afeto, enquanto a menina mais recatada, o menino expressa seus sentimentos dizendo “Que alegria em te ver. Agora somos uma família” depois volta na imagem inicial de Fredy e ele fala o que pretende fazer nessa nova fase com seus filhos. São intercaladas imagens do reencontro com a de Fredy, que por fim deixa sua mensagem dizendo que espera que os filhos sejam felizes no país que ele encontrou uma casa.

**Trilha:** como nos vídeos anteriores a trilha começa depois da apresentação do personagem e se divide em momentos, além de acompanhar as emoções narradas. Neste caso, ela também não pode ser considerada triste, mas traz uma carga de melancolia em suas batidas. Ela permanece o tempo todo durante a fala do personagem, mas se eleva no momento em que aparece a tela preta explicando porque ele saiu de seu país. Ela para por uma fração de segundo e volta, mas com outra música agora alegre, é o segundo momento do vídeo (o reencontro com os filhos), ela também permanece o tempo todo durante a fala dele. Em um terceiro momento, quando ele está no aeroporto, a trilha muda mais uma vez e depois de algum tempo o som ambiente também entra e é possível ouvir as vozes das crianças e de pessoas conversando. Depois volta para a fala do personagem com a mesma trilha e segue até o final do vídeo. Todas as músicas são instrumentais.

**Enquadramentos:** existem planos close-up, detalhe e geral. São intercaladas imagens da fala dele com a rotina, com ele se preparando para encontrar os filhos, com ele indo para o aeroporto.

**Recursos:** Foi usada uma única frase para explicar porque Fredy veio para o Brasil. Não são usados recursos como fotografias e outros.

**Presença do Rafinha Bastos:** Não existe a presença do jornalista e comediante Rafinha Bastos durante o vídeo, contudo ele aparece depois dos créditos questionando se o vídeo agradou e convidando para se inscrever no canal e baixar o aplicativo.

**Número de acessos:**57.014

**Primeira fala:** “Meu nome é Fredy. E hoje depois de 4 anos, vou me reencontrar com meus filhos.”

**Sequência:**Depois da arte, Fredy se apresenta mais uma vez e diz sua nacionalidade. Ele conta de forma rápida como era sua vida e explica que teve que deixar a Colômbia por questão de segurança.

**Grau de anonimato:** desconhecido, não foi encontrado nada referente a este personagem. Exceto a divulgação do material produzido pelo MarcaPasso em um blog que usou a história de Fredy para explicar o que era refugiados.

**Links:** <http://vibedoamor.com/2014/02/21/fredy-alex-reencontrando-seus-filhos/>

**Início:** personagem deitado acordando

**\*Destaque:** Fredy é colombiano, então sua fala é em espanhol, mas possui o recurso legenda no vídeo.

**Não é claro o momento herói, pois a superação dele é quando ele percebe que seu maior desejo é estar com sua família, é ter seus filhos por perto.**

**Referência espacial:**é possível saber que o personagem vive em São Paulo pela referência ao Aeroporto Internacional de Guarulhos.

**Referência socioeconômica:** é possível inferir que a condição financeira do personagem não é elevada, mas que já teve momentos em que foi pior. Quando ele diz que um dos motivos pelo qual não trouxe os filhos ainda foi por falta de dinheiro e que quando o seu dinheiro acabou ele teve que dormir nas salas de espera dos hospitais, por não ter para onde ir. Até mesmo pelos presentes que ele compra para sua família podemos perceber que são coisa simples.

**Gênero:** Masculino

**Idade:** Fredy aparenta ter mais de 30 anos.

---

**Data:** 19/01/2015

**Endereço:** <https://www.youtube.com/watch?v=k1fpLR4RDEY>

**Título:** HOJE | Leonardo Carneiro | O sonho de cursar Medicina

**Data de publicação:** 19/03/2014

**Duração:** 4 minutos e 49 segundos

**Personagens:** Leonardo Carneiro

**História:** Leonardo começa contando que era estudante de fonoaudiologia e que durante esse período teve contato com o curso de medicina e foi quando percebeu que o que realmente queria era cursar medicina. Quando ele afirma “Eu quis fazer medicina” é mostrada as frases explicando que ele tenta há 3 anos entrar na faculdade de medicina e que estuda mais de 10 horas por dia. Enquanto ele fala são mostradas imagens do dia a dia de Leonardo, como ele escovando os dentes, mexendo nos livros, tomando café e com a família. Ele diz que hoje será o dia que ele verá o resultado dos seus esforços e preparativos. Ele conta um pouco sobre seu lado emocional, o quanto é ansioso mesmo como diz ele não apresentando, conta que passa os dias tentando calcular sua nota e estimar se fica próximo do último candidato do ano anterior. Ele afirma que caso passe será a concretização de um sonho. Depois Leonardo já está em um local que divulgará uma lista com os nomes dos aprovados, existem muitas pessoas em volta, ele aparentemente demonstra muito nervosismo, mexe várias vezes no celular, procura por alguém ou alguma coisa enquanto está na fila. É mostrada toda a euforia do momento, a cara de preocupado de Leonardo enquanto lê a lista dos aprovados. Pelas expressões de Leonardo é possível perceber que ele não foi aprovado, pois ele aparenta uma tristeza em seu rosto. Posteriormente é mostrada algumas imagens dos outros jovens que estavam no lugar e foram aprovados, depois de uma tela preta com uma trilha sonora triste, volta a imagem de Leonardo de costas mexendo no celular, um jovem que foi aprovado conversa com ele, outros jovens são mostrados. Depois mostra Leonardo em direção à saída e volta na imagem inicial dele falando sobre a possibilidade de não passar. Essa parte é intercalada com imagens dele caminhando na rua e encerra com a imagem inicial dele dizendo que tentará até conseguir. E por fim vem a frase dizendo que na 4ª chamada ele foi aprovado.

**Trilha:** a trilha sonora inicia após a apresentação do personagem e do recorte que ele falar em sua vida. Ela permanece durante toda a fala do personagem e sobe nos momentos em que aparece informações em tela preta sobre o personagem. Quando o personagem vai conferir o resultado é deixado o som ambiente, de pessoas gritando,



chorando. Depois de um determinado momento, quando ele percebe que não foi aprovado inicia uma outra música que se estende até o final do vídeo. Vale ressaltar que todas as músicas são instrumentais.

**Enquadramentos:** são feitos planos close-up, detalhe e geral. Não existe grandes mudanças de ângulo quando o personagem está falando, são mostrados momentos de sua rotina. No momento da conferência do resultado o plano é mais aberto, porém ele se fecha no personagem em alguns momentos.

**Recursos:** São usadas frases em dois momentos para explicar a situação. A primeira reforça a informação de quanto tempo Leonardo está tentando passar no curso de medicina e quantas horas por dia ele estuda. Na outra é informado que ele foi aprovado na 4ª chamada do vestibular e em que data isso ocorreu.

**Presença do Rafinha Bastos:** Não existe a presença do jornalista e comediante Rafinha Bastos durante o vídeo, contudo ele aparece depois dos créditos questionando se o vídeo agradou e convidando para se inscrever no canal e baixar o aplicativo.

**Número de acessos:** 56.484

**Primeira fala:** “Meu nome é Leonardo. E hoje depois de 3 anos de tentativas eu vou descobrir se passei em medicina na Fuvest”

**Sequência:** Depois da arte, Leonardo conta como descobriu o curso de medicina. Ele relata que inicialmente estava feliz cursando seu curso de fonoaudiologia e foi quando teve contato com o curso de medicina. Até então ele tinha um conceito sobre o que era estudar para médico como a maioria das pessoas, mas que se transformou quando ele teve este contato. Foi então que ele começou a estudar para passar no vestibular de medicina.

**Grau de anonimato:** desconhecido, não foi encontrado nada referente a este personagem.

### **Links**

**Início:** personagem deitado acordando

**O momento de dificuldade dele é quando Leonardo descobre que não foi aprovado e sai caminhando, neste momento ele deixa sua mensagem de continuar tentando. Finalizada a “moral” é mostrada a frase que diz que ele foi aprovado no dia 19 de fevereiro, na 4ª chamada para o curso de medicina.**

**Referência espacial:** podemos inferir que o personagem vive em São Paulo ou em uma cidade próxima a capital, pois ele conta que estudava na Unifesp. Depois vem as marcas

do seu cursinho, Etapa que é bastante conceituado em São Paulo e por fim sua aprovação no vestibular da Fuvest. Diferente de outros vídeos, este mostra a casa do personagem, seu banheiro, quarto, cozinha, a sala, existe a presença dos pais, é possível ver marcas pessoais do personagem no espaço em que foi gravado, como objetos de uso pessoal.

**Referência socioeconômica:** alguns pontos podem ser levados em conta para se considerar o personagem com uma boa condição financeira, primeiros elementos como a marca de um famoso cursinho preparatório, ETAPA, que aparece em seus livros e no local onde vai conferir o resultado. Depois o curso pelo qual está concorrendo uma vaga e o local pretendido (Fuvest), o fato de ter um emprego, a possibilidade de se dedicar mais de 10h aos estudos, o tempo que está se preparando.

**Gênero:** Masculino

**Idade:** o personagem aparenta pouco mais de 20 anos

---

**Data:** 19/01/2015

**Endereço:** [https://www.youtube.com/watch?v=eOmA1xkEacE&index=7&list=PLE9PtBofMaMd\\_-DLdaGaIm4KFkqiR4dMK](https://www.youtube.com/watch?v=eOmA1xkEacE&index=7&list=PLE9PtBofMaMd_-DLdaGaIm4KFkqiR4dMK)

**Título:** HOJE|Emerson Coelho | Minha escolha pela Música

**Data de publicação:** 26/03/2014

**Duração:** 4 minutos e 29 segundos

**Personagens:** Emerson Coelho

**História:** Emerson começa contando que nasceu em Salvador e que o amor pela música nasceu dentro de casa com o seu pai e avô colocando ele para tocar e batucar nas festas, mesmo quando ele não queria. Depois ele elenca outra série de motivos que o levaram até a música, como a falta de oportunidade para estudar, a chance de conhecer novas pessoas. Enquanto Emerson fala são mostradas imagens dele caminhando por uma casa, bairro, tocando tambores, batendo as baquetas. Ele conta que sua maior dificuldade foi quando tentou ajudar a família, seu pai cobrava que ele estudasse, mas ele não se via fazendo isso e ele afirma que escolheu a música. Depois mostra ele descendo uma ladeira, ao ritmo da batucada que toca de trilha sonora no vídeo. Ele fala que hoje será a primeira vez que ele tocará no carnaval de Salvador, o Olodum. Depois é mostrada toda a preparação dos integrantes do bloco com figurino, instrumentos. Enquanto isso ele vai falando que no bloco existem pessoas de bem que podem mudar vidas e que ele se vê como uma pessoa que pode fazer isso. Ele emite uma opinião dizendo que o carnaval

tem o som da batida, da batida que vem do coração. Começa então o desfile as imagens ficam focadas em Emerson, nos tambores e demais movimentos dos outros componentes do grupo, sendo alguns movimentos em câmera lenta. Enquanto isso fica o som de uma música cantada por uma mulher e das batidas dos tambores. Depois vem uma reflexão de Emerson a respeito da noite e do que está acontecendo, depois volta para a imagem inicial do garoto e ele afirma que cada um tem seu destino e que não adianta tentar mudar. Que ele é músico e não tem mais para onde correr. Para encerrar volta uma imagem de Emerson no bloco.

**Trilha:** a trilha se inicia logo após a apresentação do personagem e já começa no ritmo de uma batucada, ela acompanha o ritmo da fala (isso pode ser visto no momento que ele compara as batidas do batuque com as batidas do coração e também o momento que ele desce uma ladeira e parece estar dançando). A trilha para por alguns segundos quando ele fala “Você tem que trabalhar, você tem que procurar um curso técnico pra fazer, mas eu não me via fazendo isso. E escolhi a música.” (este pode ser considerado o momento de maior dificuldade do personagem, pois ele o considera assim quando diz “O momento em que eu pensei em desistir...” A música volta depois dessa parada, mas muda nesse segundo momento do vídeo, quando é mostrado o grupo de Olodum e a trilha passa a ser então, o som ambiente.

**Enquadramentos:** o vídeo se inicia com a abertura padrão, o personagem acordando e dizendo o que fará no “HOJE”, depois existe um plano fechado enquanto o personagem conta sua história, há variações com planos detalhes (mostrando situações do personagem com os tambores). Alguns momentos mostram o meio em que o personagem vive, como alguns detalhes do bairro, ele caminhando pelas ruas, indo para a escola de música, ele se preparando a apresentação, as demais pessoas se preparando para a apresentação também. Quando começa a apresentação é mostrado muitos detalhes e outras pessoas, o foco não é apenas o personagem, em dado momento é feito um super close nele e a imagem passa a ser de forma mais lenta. Ao final há imagens intercaladas um close no personagem (como no começo, ele sentado e contando sobre ele) e depois uma imagem dele no Bloco de Olodum (neste momento a fala dele está ligada com a ideia de moral, ele deixa sua mensagem).

**Recursos:** Não houve nenhum uso de recursos extras

**Presença do Rafinha Bastos:** Não existe a presença do jornalista e comediante Rafinha Bastos durante o vídeo, contudo ele aparece depois dos créditos questionando se o vídeo agradou e convidando para se inscrever no canal e baixar o aplicativo.

**Número de acessos:**36.288

**Primeira fala:** “Meu nome é Emerson e hoje vai ser a primeira vez que eu vou tocar com o Bloco Olodum no carnaval de Salvador”.

**Sequência:**Ele se apresenta, conta onde nasceu e como começou sua relação com a música.

**Grau de anonimato:** desconhecido, não foi encontrado nada referente a este personagem.

**Links: não foram encontrados**

**Início:** personagem deitado acordando

**Referência espacial:** ele demarca o espaço em que se encontra no início de sua fala “Eu nasci em Salvador, nasci aqui no bairro Rio Sina.” E até antes disso, quando na abertura ele diz “Meu nome é Emerson e hoje vai ser a minha primeira vez que eu vou tocar com o bloco Olodum, no carnaval de Salvador.” Depois são mostrados lugares e pessoas que são característicos de Salvador, como uma mãe de santo benzendo uma pessoa, as casas, as ladeiras, o próprio Olodum.

**Referência socioeconômica:** elementos como o ambiente (um bairro pobre), as vestimentas e falas como “falta de instituição para estudar e de oportunidade também” dão indícios de que a situação econômica do personagem não é muito boa.

**Gênero:** masculino

**Idade:** O personagem é bastante jovem e aparentando uma idade entre 18 e 22 anos.